

Liber Falxifer

The Book of the Left-Handed Reaper



N.A.A.218

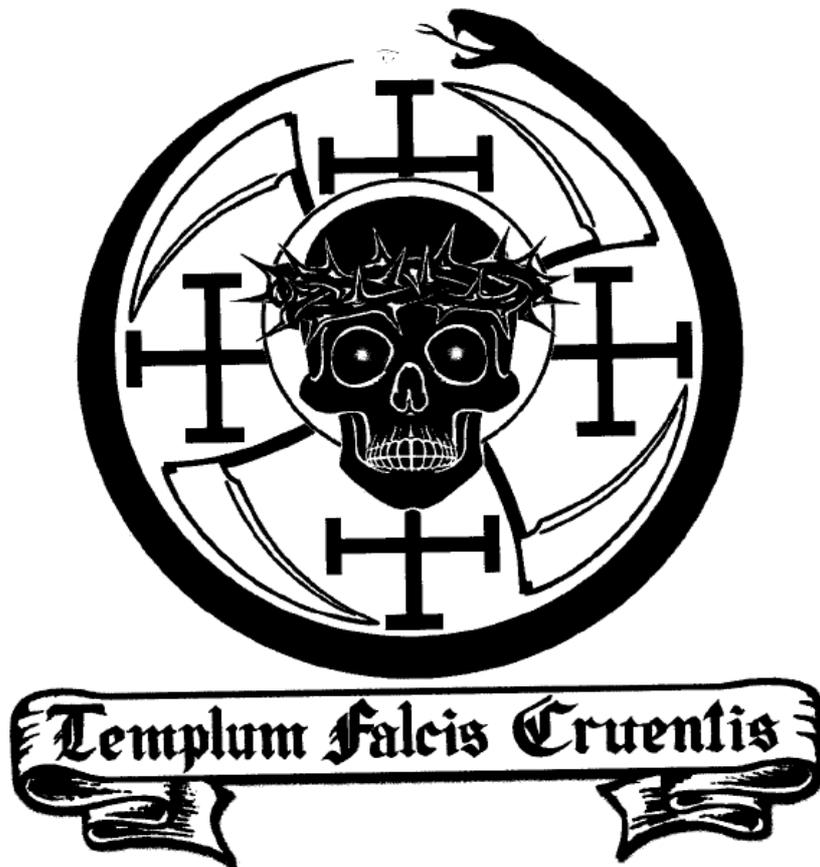
LIBER FALXIFER POR N.A – A. 218

TRADUZIDO POR:

STRIGE KJOSJA

e

FRATER NIGRVM K. KYAHO TORMENTVM 218



Dentro deste livro estão ocultas Uma Maldição e uma Bênção Septenária. Que aqueles que por sua própria linhagem colham os frutos da Gnose, pegas dos mais altos ramos do Mestre da Árvore da Morte, e que o profano coma da parte caída e apodrecida da vindima, que é unicamente reservada para a humilde raça de Adão.

Que o Senhor da Árvore da Morte recompense aqueles entre os fiéis que nos auxiliaram na manifestação deste Liber Falxifer. Seus nomes estão escritos em seu livro negro com a tinta de sangue indelével do Fogo Pneumático. Que todos vocês recebam a total iluminação da Luz Negra do Outro Lado, a luz que guiará seus passos através da espinhosa trilha de Nod, e que a Ascensão Divina torne seu destino completo.

INTRODUÇÃO

O CULTO DA MORTE

Durante o curso da História sempre houveram tradições mágicas arcanas, frequentemente com um caráter obscuro, as quais seus feiticeiros dedicaram seus trabalhos a personificações da morte e das sombras dos mortos. Estas tradições geralmente tem como objetivo criar sistemas espirituais e técnicas mágicas que, com o auxílio das forças da morte e dos mortos, concedem ao magista o poder e a sabedoria oculta que geralmente estaria fora do alcance dos vivos. Não raro, estes cultos são relacionados aos ritos proibidos da necromancia, magia negra e ao 'caminho da esquerda'.

Ainda existem muitas formas diferentes do culto da morte espalhadas pelo mundo. Estas e outras tradições relacionadas são muito fortes e prevaletentes na América Central, América do Sul e Ilhas Caribenhas, mas também existem muitas linhas de culto a morte escondidas que podem ser encontradas dentro de tradições esotéricas tanto no Oriente Médio quanto na Europa.

Exemplos de manifestações diferentes do que se pode relacionar a estes cultos incluem a veneração da negra Santissima Muerte do México, o culto do Exu Rei Omulu e Senhor da Morte no Brasil, o culto dominicano do Baron del Cemiterio, o culto haitiano do Guede e os Barons, e o culto argentino do Señor la Muerte.

Na tradição que cultiva ritualmente a essência do Senhor da Morte através da forma do 'Ceifador', o ramo argentino do culto do Señor la Muerte (Senhor / Cavalheiro da Morte), há uma similaridade interessante com o culto brasileiro ao Exu (i.e. Quimbanda), assim como possui poderosos elementos mágicos que iremos abordar nas páginas deste grimório do Ceifador Canhoto. Mas, o culto ao Señor la Muerte (também chamado San la Muerte ou SLM), na forma que apresentamos, também possui profundas conexões esotéricas com a demonologia cabalística e cruza caminhos com diversas formas da bruxaria tradicional (tanto a latino-americana como a européia) e os fluxos obscuros do Gnosticismo.

Este livro sobre o culto do Poderoso Espírito dos Ossos é dividido em duas partes. Iremos primeiramente apresentar brevemente a tradição Argentina e alguns dos trabalhos mágicos que são realizados com o auxílio do Senhor da Morte dentro deste sistema. Este é o sistema mágico popular que compreende uma grande parte de nossa própria forma de prática esotérica.

Na segunda parte deste livro, iremos explorar algumas das manifestações esotéricas das tradições e visões associadas aos aspectos mágicos superiores de nossa própria linha prática no Templo de Qayin. É esta fundação Qayinica oculta que, de acordo com nossos ensinamentos, anima as formas relativamente simples utilizadas dentro do culto, imbuindo-as com a essência que eleva seus aspectos mágicos baixos, e revela o caminho que conduz ao princípio oculto da Gnose Necrosófica.

A publicação deste livro é o primeiro passo a ser dado a fim de estabelecer o Culto Qayinico do Senhor da Morte e marca a abertura dos portais do Templum Falcis Cruentis, o primeiro templo oficial dedicado ao culto de Qayin Mortifer

PARTE 1

O CULTO ARGENTINO DO SEÑOR LA MUERTE

*Eu rogo a ti, oh grande santo sagrado dos matadores
Senhor Poderoso da Luz Ctônica
Abra os portais que bloqueiam meu caminho
E abençoa-me nesta noite sem estrelas!*

*Eu rogo a ti, oh Santo dos Assassinos
Conceda o poder ao meu funesto ritual
Desvele para mim seus mistérios encobertos
Oh poderoso detentor da Foice de Sangue!*

*Deixe sua lâmina cortar a vindima
Golpeie o inimigo para seus servos defender
Deixe-os sucumbirem ao seu poder mortal
Nesta escura noite do Solstício invernal
Quando a pernicioso colheita irá começar!*

*Mestre da Ceifa avermelhada
Rei coroado de espinhos do Morto Poderoso
Deixe sua foice cair sobre eles
E corte agora a tênue linha da vida!*

CAPÍTULO 1

AS ORIGENS DO CULTO

O culto do Señor la Muerte consiste em centenas de milhares de seguidores espalhados pela Argentina e países vizinhos. Estes devotos adoram incondicionalmente e louvam o Portador da Foice, cuja magia é invocada ritualmente a fim de se obter dinheiro e riquezas, atrair pessoas para o amor, abrir caminhos para a felicidade e o sucesso, protegê-los de todos os perigos, ajudá-los a adquirir poder, curar e banir doenças, lançar ou desviar maldições, e dominar ou aniquilar seus inimigos.

Neste culto, Señor la Muerte é representado pela imagem de um esqueleto, geralmente com uma capa negra, e segurando uma foice em uma das mãos. Acredita-se que tanto a origem desta representação como a forma predominante do culto do Señor la Muerte, tenha se originado em 1767. Foi neste ano que o Rei Charles III ordenou a expulsão e perseguição dos jesuítas que haviam se estabelecido em Cuenca del Plata. Esta decisão política ocorreu devido ao fato de que os jesuítas no Paraguai e Argentina tinham, naquele momento, obtido poder, fortuna e influência o suficiente para preocupar a Igreja Católica, que por sua vez convenceu a monarquia espanhola a agir contra os jesuítas, em uma campanha que visava retirá-los de suas colônias e confiscar todas as suas riquezas.

Estes jesuítas que tinham, com a ajuda das tribos locais dos índios Guaranis, construído muitos templos e igrejas ricamente adornados, recusaram a se render à Espanha. Isso resultou em uma abordagem ainda mais enérgica do Rei Charles, que mais ou menos declarou guerra aos jesuítas e todos os seus seguidores. Com seu poderio militar superior, e conduzidos pelo General Carlos Francisco de Croix, a força militar espanhola aniquilou a maioria dos jesuítas, confiscou suas riquezas e queimou muitos de seus templos e igrejas.

Em um dos mais importantes destes templos havia um ícone muito especial esculpido na madeira sagrada do Palo Santo. Esta imagem em tamanho real retratava Jesus, Satã e a Morte na forma de um esqueleto ceifador de almas. O grupo de índios Guaranis que haviam esculpido esta imagem para os jesuítas, salvaram a imagem de madeira das chamas que consumiam o templo. Eles carregaram o enorme ícone floresta adentro, e antes de retornarem para suas respectivas vilas, eles partiram a imagem em três partes separadas. Então eles dividiram as três partes entre si, deste modo uma tribo ficou com a imagem de Jesus, a segunda tribo com a imagem de um Diabo chifrudo, e a terceira tribo ficou com a imagem da Morte, na forma familiar de um esqueleto armado com uma foice.

Portanto, os três cultos do Señor Jesus, Señor Diablo/Satan e Señor la Muerte se desenvolveram entre estas tribos Guarani. Os três cultos foram mais pagãos do que cristãos, pois possuíam conexões profundas com sua própria antiga religião e magia xamânica, do que com a religião a qual os jesuítas tentaram convertê-los.

De acordo com a tradição popular, a linhagem moderna do culto do Señor la Muerte é atribuída diretamente à tribo Guarani que decidiu igualar o Esqueleto Portador da Foice com seu próprio antigo deus da morte e o veneram como um fetiche mágico, atribuindo com o poder tanto de proteger os fiéis contra uma “morte ruim” como de punir todos os seus inimigos.

Ademais, influências das religiões afro-brasileiras e sistemas de bruxaria podem ser observadas em certas manifestações do culto do Señor la Muerte na Argentina, e estas são consideradas por alguns e também foram espalhadas na Argentina pelos Guaranis.

Devido às influências das tradições africanas, alguns seguidores do Señor la Muerte tem comparado ou identificado o Senhor da Morte como um Exu. Os Exus que SLM tem na maioria das vezes identificado com aqueles relacionados aos cemitérios e as linhas da caveira e da Kalunga, tais como Exu Senhor da Morte, Exu Morte, Exu Caveira, Exu Tata Caveira, e o regente das almas dos mortos, Exu Rei das Almas Omulu.

Em alguns locais da Argentina, este sincretismo se desenvolveu muito naturalmente por causa das similaridades simples e óbvias que haviam entre os dois cultos. Por exemplo, segunda-feira é o dia tanto de Exu como do SLM, utilizando-se tanto talismãs ou velas pretas e brancas ou vermelha e preta, e ambos recebem oferendas de tabaco, cravos vermelhos, velas pretas e vermelhas, licor, cerveja, azeite de dendê, costeletas de porco fritas ou cruas e comida apimentada.

Como Exu, SLM é visto como um abre-caminhos em potencial, que detém as chaves de todos os caminhos e portas trancadas, e tem o poder tanto de conceder grandes bênçãos, como de trazer a morte. Semelhante a forma como Exu usa seu tridente para remover todos os obstáculos que bloqueiam o caminho, SLM usa sua foice poderosa para cortar, transformar, remover ou eliminar aquilo que bloqueia o fluxo de seu poder. Tanto Exu como SLM são requeridos e pagos por seus favores, que abrange desde banimento e cura a atos de assassinato mágico.

O sincretismo entre os dois cultos mencionados acima pode ser interessante, mas se considerado pela perspectiva iniciatória da Quimbanda e seu ponto de vista sobre o que Exu realmente é, o sincretismo em questão não será válido. O mesmo vale para a perspectiva mais esotérica do culto do SLM, que deixa claro que o sincretismo popular mágico entre Exu e SLM não é bem fundamentado e se baseia apenas nos atributos exteriores dos dois cultos.

Na segunda parte deste livro iremos mostrar outros exemplos mais relevantes das deidades as quais o SLM é geralmente relacionado, e também apresentar o entendimento esotérico de nosso próprio Templo em relação a identidade e origens de nosso Senhor da Morte.

CAPÍTULO 2

OS DIAS DE FESTA

No culto argentino, os dias sagrados do Señor la Muerte são celebrados na sexta-feira santa, em primeiro de Novembro (dia de Todos os Santos), em 15 de Agosto e em todas as sextas-feira treze. Durante essas celebrações, o Senhor da Morte é louvado por seus fiéis fervorosos e, em retorno às suas preces, ele responde e ajuda a realizar trabalhos mágicos. Ele é recompensado com oferendas e festejos.

Entre os lugares na Argentina onde esses festejos podem ser observados com as cerimônias mais grandiosas e as festas mais maravilhosas, estão Corrientes, Chaco, Misiones e Formosa. É nestas cidades que o culto ao Señor la Muerte é fortemente difundido, o que pode ser comprovado pela liberalidade com que os seguidores do culto honram e celebram seu Santo da Morte portador da foice durante estes dias e noites sagradas.

Em 15 de Agosto, que é considerado por muitos o dia mais sagrado, os fiéis se reúnem em diversas casas onde fazem seus “altares abertos” acessíveis ao público, para que a coletividade preste honrarias ao seu Senhor da Morte. Oferendas de flores, velas, incensos, dinheiro, jóias e vários tipos de comida são depositadas aos pés das imagens representativas do Señor la Muerte.

Músicos tradicionais populares da Argentina são contratados e designados com a tarefa de manter a música tocando sem interrupções, até mesmo se revezando ao tocar as músicas, se necessário, então a música nunca pára enquanto os festejos ao Señor la Muerte acontecem. Boa parte da comida, bebida e a música são pagas com o dinheiro dado ao Señor la Muerte por aqueles que foram agraciados com milagres, auxílios ou que foram abençoados de qualquer outra forma durante o ano precedente.

Geralmente descrita como um 'velório', esta festa em particular começa a meia noite, e geralmente termina ao amanhecer. Durante esta celebração muito grandiosa, uma procissão fúnebre é organizada em honra ao Senhor da Morte. Muitos celebrantes são escolhidos para carregar grandes estátuas e outras imagens representando o Señor la Muerte, e conduzir o restante da assembléia, dos quais muitos carregam tochas acesas, velas, foices, lâminas, e pequenas estatuetas representando seu Senhor da Morte.

Após marcharem através de grandes ruas e praças da cidade, os fiéis retornam às suas casas, que servem de templo durante esses festejos, onde eles continuam suas celebrações até o amanhecer. Lá, defronte os altares, a maioria dos adeptos entre os seguidores, executam trabalhos mágicos e invocações ao Senhor Esqueleto, os quais são então canalizados por seus seguidores mais favorecidos na forma de bênçãos.

CAPÍTULO 3

CULTOS ABERTOS E FECHADOS

Na tradição argentina, o culto do Señor la Muerte é composto de dois grupos, cada um dos quais serve e trabalha com o Senhor da Morte de maneiras diferentes. Um grupo é chamado de 'Culto Abierto', enquanto o outro é conhecido como Culto Privado.

O Culto Abierto, que significa culto aberto, é a facção exotérica que é aberta ao público e é especialista naquilo que é muitas vezes rotulada como magia branca. Os altares do Culto Abierto são tradicionalmente posicionados em um lugar central dentro da casa ou templo, onde eles são visíveis e acessíveis a todos os membros da família, amigos, visitantes e clientes que querem orar ou louvar, ou de outra forma conduzir o trabalho mágico, com o "Senhor da Boa Morte" (Señor de la Buena Muerte).

Por outro lado, o outro grupo, que é conhecido como o Culto Privado, é o grupo fechado e esotérico do culto ao Señor la Muerte, cujo trabalho espiritual é muitas vezes rotulado como magia negra. Dentro do Culto Privado, os altares e fetiches sagrados da morte são mantidos escondidos e protegidos de todos os olhares, exceto dos irmãos mais fiéis e seguidores do Senhor Esqueleto.

A regra geral dentro do culto esotérico é que o altar só pode ser utilizado pelo seu proprietário, e que qualquer estátua ou talismã adornando o Señor la Muerte nunca pode ser tocado ou visto por pessoas de fora. A crença é que, se alguém que não seja o proprietário e zelador do altar tocar ou olhar para a estátua consagrada do Senhor da Morte que é considerado o mais sagrado dos santos dentro do Culto Privado, todo o poder da magia negra iria deixá-lo, o que forçaria a uma reconsagração do ícone profanado. É, portanto, habitual manter os fetiches num altar central, ou cobrir todo o altar com véus negros a fim de proteger as imagens sagradas de curiosos e profanos. É por isso que se diz que somente o proprietário do altar pode servir e invocar as bênçãos do Señor la Muerte.

CAPÍTULO 4

ORGANIZAÇÃO DO ALTAR

No culto aberto, os altares do Señor la Muerte são bem iluminados por velas brancas, metade branca e metade preta, amarela e vermelha. Uma estátua ou outra imagem do Señor la Muerte, acompanhada de um crucifixo e uma imagem de Santa Catalina, é posicionada no centro do altar que está sempre adornado com cravos vermelhos, a flor atribuída ao Santo da Morte tanto no culto aberto como no fechado.

No Culto Privado, no entanto, a configuração do altar é um pouco diferente. Acredita-se que a posição ideal para o altar é o mais próximo do chão possível e, no melhor dos casos, deve ser construído diretamente sobre o chão. O altar deve ser construído sobre uma placa fina de pedra e coberta com uma toalha preta de altar. Em alternativa,

uma mesa baixa, também coberta com um pano de altar apropriado, pode ser usada. A razão esotérica para que o altar seja perto do chão é a crença de que as estátuas e fetiches do Señor la Muerte possam canalizar a energia e poder das correntes ctônicas que permeiam e atravessam a Terra.

A imagem do Señor la Muerte é sempre colocada em uma posição central sobre o altar, e atua como ponto focal para as forças que estão sendo chamadas e canalizadas durante os diferentes trabalhos mágicos. Esta imagem pode ser feita de metal, madeira, ossos humanos ou de animais, gesso, argila ou cerâmica, ou pintado em um pedaço limpo e consagrado de pergaminho ou tela.

O Señor la Muerte é geralmente visualizado e simbolizado por um esqueleto vestido com uma capa de capuz preto, branco ou vermelho. As imagens do SLM vestido com um manto branco são usados nos rituais relacionados com a cura, boa saúde e o banimento de doenças e energias nocivas. As imagens ou ícones de manto vermelho são usados em trabalhos mágicos relacionados com a luxúria, amor, dominância e paixões ardentes.

Os ícones e imagens do SLM envoltas em negro são mais frequentemente utilizadas em conexão com feitiços relacionados ao lançamento de maldições, ou desvio e proteção contra todas as formas de agressão mágica. Acredita-se, portanto, que eles são os mais adequados para representar os atributos e poderes mais terríveis do Senhor da Morte. É devido a essa ligação com a magia negra que as imagens do Ceifador da Vida com a capa negra são encontradas sobre os altares do Culto Privado.

No Culto Privado é dito que o Señor la Muerte é um 'santo muito ciumento', por isso nunca se deve colocar imagens ou fetiches de nenhum outro santo ou espírito sobre o seu altar. Por exemplo, nem a imagem de Santa Catalina, nem de Jesus crucificado podem ser usadas sobre o altar, como o são usadas no culto aberto. Geralmente as velas usadas sobre os altares no culto fechado são pretas e vermelhas, mas também metade vermelho e metade preto, e metade preta e metade branca são usadas em diferentes trabalhos mágicos. Frequentemente, duas velas grossas de sete dias são colocadas nos lados direito e esquerdo da imagem central. Estas velas são usadas tanto para iluminar o altar como para ativar os poderes que residem dentro dos ícones sagrados da morte. Além destas duas velas de sete dias, muitas outras são normalmente acesas sobre o altar, tanto em ligação a várias formas de feitiços através de velas mágicas, como a ofertas votivas ao Senhor da Morte.

Um copo, ou taça, é colocado diretamente em frente ou ao lado da imagem central, e é usado para servir as diferentes bebidas alcoólicas dadas ao SLM como libação. Outro elemento importante no altar é um prato dedicado ao Señor la Muerte, sobre o qual todas as oferendas de alimentos são servidas. Um braseiro, ou outra forma de incensário, e um cinzeiro para as ofertas de charutos, também devem ser posicionados sobre o altar.

Um vaso cheio de cravos vermelhos ou rosas ofertadas ao Senhor da Morte é colocado em um lado do altar. Tradicionalmente, uma nota de um dólar dobrada, com o lado da pirâmide virado para cima, é colocada na frente do vaso de flores, significando tanto um talismã para riqueza, como a onipresença que tudo vê do Senhor da Morte.

Às vezes, um par de ossos da tíbia humana, ou de animal, são cruzados na forma de um X e postos no chão em frente ao altar, para simbolizar os poderes do limiar da morte do Poderoso Espírito Esqueleto.

Dependendo do tamanho da estátua central, um pequeno caixão de madeira pode ser utilizado para guardar a imagem, quando ela não estiver em uso ou se for necessário mantê-la escondida. Isto é feito tanto para proteger a forma física da estátua, como para a manter longe de olhos profanos. Se a pessoa não tiver acesso a um caixão de madeira, ou se a estátua for muito grande, um manto de seda negra é usada para cobrir a estátua.

Uma caixa de madeira adornada com símbolos importantes, tais como crânios e ossos cruzados, também é colocada sobre o altar. Pequenos fragmentos de prata e ouro são agrupados dentro desta caixa como forma de pagamento a cada vez que o Señor la Muerte cumpre as tarefas exigentes que lhe são confiadas, ou quando Seus poderes trazem sucesso aos trabalhos mágicos mais complexos feitos em Seu nome. Além de prata e ouro, uma soma apropriada em dinheiro também pode ser colocada dentro desta caixa de tesouros do SLM, como uma oferenda e pagamento por suas bênçãos. Isso geralmente é feito em relação aos feitiços bem sucedidos ligados a dinheiro, e é dado a fim de se receber mais.

Tradicionalmente, quando o Señor la Muerte já realizou muitos milagres para o proprietário do altar e seus clientes, e a caixa de tesouros estiver cheia e sem mais espaço para oferendas adicionais, o conteúdo é levado a um ourives. Os metais preciosos são então derretidos e ao ourives é atribuída a tarefa de fazer uma coroa de ouro, com a qual o ícone do Señor la Muerte é coroado. É também habitual ao ourives criar uma bela foice dourada com

um cabo de prata, o qual é então colocado nos pés ou nas mãos do Senhor da Morte. Após a estátua ter sido coroada e dada a foice de ouro e prata, os outros tesouros são recolhidos à caixa em troca ds bênçãos do SLM, até a caixa se encher com dinheiro e ouro o suficiente para banhar em ouro a estátua inteira.

Considera-se as oferendas de agradecimento descritas acima como sendo muito bem recebidas pelo Santo da Morte, e acredita-se fortalecer o vínculo entre o proprietário do altar e o Señor la Muerte. Porém, como nem sempre é possível ofertar prata, ouro e dinheiro, outras ofertas mais convencionais podem ser dadas a cada semana. Então, quando as oferendas especiais de agradecimento são necessárias, as ofertas mais acessíveis dobram ou triplicam.

CAPÍTULO 5

OFERENDAS

Segunda feira é o dia reservado para a 'alimentação' semanal do Santo da Morte, que é realizada com a colocação de tipos específicos de oferendas em cima ou na frente do altar. Acredita-se que as energias que estão no interior ou que são canalizadas através destas oferendas, fortalecem a conexão com os poderes que residem dentro dos fetiches do altar do SLM.

Os dois tipos mais importantes de ofertas são licor, que é derramado no copo ou cálice do Senhor da Morte como uma libação, e tabaco, que é geralmente dado sob a forma de um charuto.

O licor é, por vezes, preparado de antemão para que seja adicionada uma pequena quantidade de folhas de arruda frescas. Na Argentina, 'rue' ou 'ruda' é uma planta que está fortemente ligada aos poderes de limpeza do Señor la Muerte, e é frequentemente usada como um ingrediente importante em muitos dos trabalhos mágicos realizados em Seu culto. Contrariamente à maneira pela qual outras ofertas são retiradas do altar e descartadas após um período relativamente curto de tempo, os restos do licor oferecidos no cálice não precisam ser jogados fora. Ao invés disso, é costume substituir apenas a quantidade de álcool que tenha evaporado nos últimos sete dias, de modo que o cálice é mais uma vez cheio até a borda.

Além do cálice de bebida, é comum às vezes também dar uma garrafa de cerveja como uma oferenda ao Santo da Morte. Isto é frequentemente combinado, de uma maneira um tanto peculiar, com o referido charuto. A garrafa é aberta e colocada sobre o altar, e um charuto espesso é aceso em nome do Senhor da Morte. O charuto é fumado defronte ao ícone/fetich central do altar e sua fumaça é soprada treze vezes sobre o fetiche potencializado e sobre todos os outros objetos no altar. A parte restante do charuto é então posicionado no interior da abertura da garrafa de cerveja, com a ponta em brasa voltada para cima, esta garrafa é então apresentada ao SLM e colocada perto de sua santa imagem.

Oferendas de incenso também são uma parte importante da alimentação do Santo da Morte. Os dois incensos mais frequentemente oferecidos a ele são mirra e patchouli. Acredita-se que a fumaça da queima de mirra tem o poder de reforçar suas energias, ao passo que o aroma da queima do patchouli, que é semelhante ao da terra fresca retirada de uma sepultura, facilita a manifestação de seus poderes. É, portanto, comum que o incenso de mirra e/ou patchouli sejam queimados em honra ao Espírito Esqueleto durante os rituais de alimentação das noites de segunda feira. Acredita-se que isto fortalece a essência de sua presença espiritual e a parte de Seu poder que reside no interior da estátua central e em outros ícones sagrados do altar.

Além disso, as flores dos vasos do altar devem ser trocadas a cada segunda feira por cravos vermelhos frescos ou rosas.

Diversas oferendas de comidas podem ser dadas ao SLM às segundas-feira, especialmente se ele deve ser gratificado por alguma tarefa específica ou se estiver sendo requerido uma concessão de seus poderes para um tipo mais avançado de feitiçaria. Se o altar pertencer ao Culto Abierto e for usado para trabalhos de magia branca, as oferendas de alimentos são servidas sobre o prato especial do altar, à noite entre as 18:00 e 23:00 horas. Geralmente os alimentos oferecidos incluem costeletas ou costelas de porco grelhadas, cebolas em rodelas, feijão preto cozido, abóbora cozida, pipoca sem sal, chocolate e outros tipos de doces.

Por outro lado, se o altar pertence ao Culto Privado e é, portanto, utilizado para a prática das Artes Negras, todas as oferendas são dadas ao Senhor da Morte depois da meia-noite, entre as 00:00-03:00. Essas oferendas de

alimentos são um pouco diferentes daquelas mencionadas acima, uma vez que devem satisfazer um apetite mais feroz. Costeletas de porco cruas e sangrando, coração e fígado de um porco ou um cordeiro, pimentões inteiros, cebola e tomates picados, pedaços de abóbora crua, batatas cozidas, feijão preto, mel, caramelos e chocolate preto, são algumas das oferendas diversas que atendem a esse aspecto do Senhor da Morte.

Todas as oferendas de alimentos servidas no prato do altar devem ser generosas e temperadas com pimenta vermelha e preta, alho e salsa, mas nunca devem ser salgadas. Este tabu contra o sal é baseado na crença de que os poderes de conservação do sal possuem a capacidade de banir certos aspectos das energias ligadas à morte a ao reino dos mortos. Algumas tradições também defendem que, para 'adoçar' as bênçãos do Senhor da Morte, um pequeno prato de açúcar ou mel deve ser oferecido em cada refeição completa que é servida sobre o altar.

Além disso, os números sete e treze são sagrados para o Señor la Muerte, por isso é apropriado e sábio fornecer algumas das oferendas nesta quantidade. Isto vale tanto para os itens não-alimentares, como flores, como para as ofertas de alimentos. Por exemplo, sete ou treze caramelos, doces, biscoitos ou pedaços de frutas ou legumes podem ser usados para adornar as ofertas de alimentos. Ao utilizar estes números sagrados da morte na apresentação das oferendas, as energias nelas contidas podem ser transferidas para as presenças espirituais a que elas são destinadas a nutrir e fortalecer de forma mais eficaz.

É muito importante lembrar que qualquer louça, pratos ou taças usadas para servir estas oferendas de alimentos ao Señor la Muerte devem ser compradas especificamente para Ele, e jamais devem ser utilizadas para qualquer outra finalidade além daquelas pretendidas. Pois comer do prato da morte é, de acordo com a tradição, a mesma coisa que ingerir um veneno letal. Quando não estiverem sendo utilizadas sobre o altar, as louças devem ser mantidas em um lugar seguro perto do altar.

Todas as oferendas de alimentos devem ser deixadas sobre o altar por pelo menos 24 horas, e então colocadas dentro de um saco de papel, juntamente com as flores murchas que foram substituídas na noite anterior, a garrafa de cerveja e o charuto. Este saco de oferendas é então levado a um cemitério, e colocado sobre um túmulo ou atrás de uma grande lápide, ou escondido entre as árvores ou arbustos próximos dos túmulos. Se não for possível visitar um cemitério, as oferendas podem ser levadas a uma floresta e depositadas sob uma árvore velha, ou na melhor das hipóteses, no oco de um tronco de árvore.



CAPÍTULO 6

PRESSÁGIOS E VISÕES

Após montar o altar para o Señor la Muerte e dar as oferendas pela primeira vez, é muito comum começar a receber diferentes tipos de sinais, visões e sonhos, pois o Senhor da Morte torna sua presença conhecida e reconhece seus seguidores. Por exemplo, não é incomum, após iniciar os trabalhos concretos com o Espírito Esqueleto, começar a ver de repente imagens e estátuas dele nos lugares mais inesperados, ou em um contexto que serve para relembra a devoção à onipresente Sombra da Morte.

Também é comum experimentar, nos estados de sonhos lúcidos, diferentes formas de contato com o SLM, que se manifesta em sua forma astral do Senhor Esqueleto, com o manto e a foice em punho. Através destes sonhos, torna-se possível uma forma muito concreta de comunicação com o Senhor da Morte, e seus seguidores mais abençoados podem, no reino onírico, ter instruções diretamente dele, que podem ajudar muito na execução de seus ritos mais secretos. Acredita-se ainda que, para ter sonhos recorrentes sobre o Senhor da Morte após ter afirmado conscientemente seu poder, é um bom presságio que sinaliza que o novo devoto foi aceito pelo 'Monarca dos Ossos' como um de seus filhos fiéis.

O Señor la Muerte também pode se manifestar dentro do reino físico e, nesses casos isolados, é reconhecido por assumir a forma de uma sombra negra que emana tamanho poder e força que é impossível confundí-lo com

qualquer outro espírito ou deus. Com o tempo, a ligação estabelecida entre o devoto e o SLM é tão forte e intensa, que quando a proteção de sua foice é muito necessária, a sombra protetora do Senhor da Morte é sentida, e às vezes vista (por aqueles que possuem olhos para vê-lo) em pé atrás de seu seguidor.

O Senhor da Morte também pode fazer sua presença conhecida através da movimentação ou outro tipo de manipulação de sua estátua ou de outros itens consagrados do altar. Por exemplo, isso pode acontecer no dia seguinte após um trabalho mágico avançado, quando se percebe que a estátua do SLM ou outro objeto do altar foi movido ou virado para a esquerda ou para a direita. Em casos mais extremos, a estátua pode ser encontrada virada totalmente para a parede, ou então estar rachada ou quebrada sem que ninguém tenha tocado nela. Estes tipos de presságios podem ser interpretados como um aviso, indicando que o Señor la Muerte está de alguma forma descontente, ou que tenha ocorrido um erro grave no trabalho mágico.

Independentemente da forma como estes presságios são recebidos, sempre lhes são dadas a máxima atenção e tratadas como bênçãos em si, pois estar em contato com os poderes em questão, na medida em que estas formas de comunicação sutis (e às vezes não tão sutis), é um sinal claro de que um indivíduo é capaz de canalizar o poder mágico do Senhor da Morte em todos os trabalhos de feitiçaria feitos em Seu nome.

CAPÍTULO 7

TALISMÃS E ESTÁTUAS PAYÉ

Além da estátua principal do altar, existe uma imagem mágica importante, na forma de uma estátua pequenina esculpida, muitas vezes tendo apenas de 3 a 5 cm de altura, que é colocada sobre o altar ou usada como talismã em torno do pescoço, em uma corrente de cobre. Atribue-se a esta estátua em miniatura o poder de trazer riquezas, poder, amor, força, vitória, e a proteção do Señor la Muerte ao seu dono. Em seu contexto original na língua e cultura Guaraní, a palavra 'Payé' era um título atribuído aos magos, xamãs e pajés de suas tribos.

Segundo a tradição, os talismãs Payé mais poderosos são aqueles esculpidos em osso humano. O osso dos dedos da mão esquerda de um cadáver são os mais adequados e procurados para esculpir um Payé destinado ao uso na magia negra, e se um talismã for esculpido a partir de um osso da mão esquerda de um assassino executado, acredita-se que sua magia tenebrosa seja ilimitada. Há também uma tradição muito antiga, cuja origem chega aos Guaranis, que afirma que o mais poderoso de todos os talismãs Payé é aquele esculpido a partir dos ossos da mão esquerda de uma criança sem batismo.

Atualmente muitos seguidores do Senhor da Morte não fazem muita questão sobre que parte do corpo o osso deve ser removido. A opinião geral é que, desde que o Payé seja feito de osso humano, ele terá a magia do Señor la Muerte e concederá grandes poderes ao seu dono, bem como irá torná-lo invencível.

Além daqueles confeccionados a partir de ossos humanos, existem também talismãs Payé feitos de outros materiais, como ossos de animais, madeira ou metal. Estes talismãs não são tão poderosos quanto aqueles feitos de osso humano, porém acredita-se que são possuidores de poderes extraordinários. Na Argentina, a madeira mais usada para a criação do Payé é a da árvore do Palo Santo, que acredita-se ser mágica em si mesma e ligada a muitos espíritos poderosos. Uma alternativa mais obscura para o osso de animal ou a madeira de Palo Santo, é o chumbo. O chumbo utilizado para criar Payés excepcionalmente poderosos, que podem rivalizar com aqueles feitos a partir dos ossos de um assassino, é aquele tomado de balas removidas de cadáveres vítimas de assassinato. De acordo com a lenda e a tradição, a escultura ou entalhe dos poderosos talismãs Payé deveriam ser feitos idealmente por um presidiário pertencente ao culto, e na melhor das hipóteses, por um condenado por assassinato. Esta crença está ligada ao fato de que o culto ao Señor la Muerte é muito difundido nas prisões argentinas. Por causa disso, o SLM é visto por muitos como o 'Santo dos Criminosos' ou o 'Santo dos Assassinos', e é conhecido como patrono e protetor de todos os presidiários que lhes são fiéis. Esta é a razão pela qual os talismãs e estátuas confeccionadas pelos encarcerados seguidores do culto, são acreditados serem capazes de canalizar um aspecto especialmente poderoso da essência mágica do Senhor da Morte.

A data em que muitos talismãs Payé são consagrados é na sexta feira santa (antes da Páscoa). Além de conceder poder e riqueza, acredita-se que estes talismãs consagrados protegem seu dono contra todas as armas brancas, e são capazes de virar as armas e ataques do inimigo contra eles mesmos.

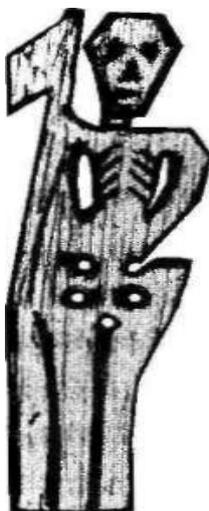
Em contraste com os minúsculos talismãs Payé, a estátua do Señor la Muerte no altar, que representa e canaliza

Seus poderes durante os trabalhos mágicos, geralmente não tem mais do que 15 cm de altura. Alguns seguidores do culto sinistro proclamam que os poderes canalizados através da estátua podem se tornar muito perigosos e destrutivos se o tamanho do ícone mágico exceder 15 cm. É por esta razão que a estátua central do altar usadas nos trabalhos de magia negra no Culto Privado geralmente têm entre 15 e 50 cm de altura.

Em alguns casos, as estátuas do altar principal também podem ser esculpidas a partir da madeira de Palo Santo ou osso, ou feitas de chumbo, mas os materiais mais comumente utilizados para sua confecção são argila e gesso. As estátuas e talismãs podem assumir diversas formas diferentes, mas são, conforme já citado, constituídas na forma simples de um esqueleto em pé com um manto e segurando uma foice em um das mãos.

Uma estátua do altar que seja comprada ou vendida sem a foice tem a finalidade de dar ao seu dono a tarefa da criação da foice. Neste caso, o cabo da foice deve ser feito preferencialmente a partir da madeira de um galho da árvore sagrada de um cemitério, e deve ser lixada suavemente e pintada de preto. A lâmina da foice pode ser feita da folha fina de qualquer metal capaz de ser cortado na forma desejada, mas tendo em mente que os metais mais apropriados para a confecção da lâmina é o chumbo, a prata e se possível, o ouro.

Acredita-se que a foice artesanal, quando colocada no punho da estátua do altar, reforça a ligação entre o dono do ícone sagrado e o Señor la Muerte, desta forma facilitando a canalização dos poderes que a foice do Senhor da Morte representa nos ritos de feitiçaria.



forma tradicional do Payé esculpida em osso humano ou de animal

CAPÍTULO 8

A CONSAGRAÇÃO DAS ESTÁTUAS DO ALTAR DO SLM

Antes que uma estátua do altar possa funcionar como uma porta para os poderes mágicos do Señor la Muerte, ela deve ser consagrada, abençoada e carregada. Acredita-se que é este processo que torna a estátua capaz de atrair e materializar uma pequena fração da essência ilimitada do Senhor da Morte. Dentro do culto aberto e do culto fechado, os métodos utilizados para a realização deste importante ato de consagração são totalmente diferentes.

Os seguidores do Culto Aberto são geralmente muito influenciados pelo catolicismo e ainda atribuem poderes mágicos e divinos à Igreja e ao clero. Portanto, é um fato aceito que, sem as bênçãos da igreja e de Deus, nenhum trabalho miraculoso pode ser feito. Acredita-se ainda que, para a imagem se tornar santa, abençoada e digna de ocupar os poderes do Grande Santo da Morte, ela deveria ser primeiramente levada a sete igrejas, abençoada por sete padres diferentes em sete sextas-feira consecutivas. Porém, devido à igreja se opor e rejeitar o culto do Señor la Muerte, como faz com todas as outras formas de idolatria e feitiçaria, conseguir sete padres para abençoar a estátua, é mais fácil dizer do que fazer.

Este problema geralmente é resolvido enganando-se os padres na hora de abençoar as estátuas. Uma das maneiras

mais comuns de se fazer isso, é escondendo a estátua a ser abençoada dentro de uma cesta cheia de flores e imagens representando alguns dos santos ortodoxos aprovados pela Igreja. Pede-se então ao padre para abençoar o conteúdo da cesta, que ele acredita conter os objetos usuais com os quais os 'bons cristãos' adornam os santuários de suas casas. Assim que o padre recita a oração e marca o sinal da cruz sobre o conteúdo da cesta, acredita-se que a estátua oculta do Senhor da Morte também tenha sido abençoada. Quando todo este processo for repetido sete vezes, e sete padres incautos enganados para abençoar a estátua, então acredita-se que a estátua esteja consagrada e pronta para ser colocada sobre o altar.

Dentro do Culto Fechado e Esotérico, o método acima mencionado para a consagração do ícone mágico é considerado tanto ineficaz quanto ridículo. Devido ao fato de que o culto ao Señor la Muerte é concebido como um culto essencialmente pagão, e por causa do sincretismo feito entre o SLM e muitos antigos deuses da morte, pouco vêem algum sentido em enganar sete padres desconhecidos e pouco dispostos a abençoar suas estátuas do altar.

Ao contrário, acredita-se que a estátua deva ser consagrada pelas mãos de seu proprietário ou, no pior dos casos, por outro seguidor iniciado ou sacerdote do Senhor da Morte. A fê é investida em suas próprias habilidades mágicas e ocultas, ao invés de uma igreja que reprova veementemente todo o culto ao Santo obscuro. Para um membro do culto fechado, a consagração da estátua do altar serve como o primeiro passo na iniciação dos mistérios, assim como um pacto entre o devoto e o Senhor da Foice.

Os métodos utilizados nas diferentes linhas do culto fechado e secreto na consagração dessas estátuas podem diferir quando se trata de detalhes, mas o ritual principal é geralmente conduzido por meio de um banho mágico e sagrado, que possui o poder de limpar, consagrar, capacitar e vincular o ícone à essência espiritual a qual ele pretende representar e manifestar.

Na segunda parte deste livro, daremos as instruções de um dos rituais de nosso próprio Templo esotérico, que é usado para animar e para a consagração dos fetiches sagrados do altar do Senhor da Morte. Esta ablução ritual é muito semelhante a alguns ritos de consagração que são usados nas linhas esotéricas de magia negra no culto argentino.

CAPÍTULO 9

TRABALHOS MÁGICOS

A estátua consagrada do Señor la Muerte do altar desempenha um papel muito importante nos trabalhos mágicos de Seu culto.

Uma maneira comum de controlar, dominar, amaldiçoar e destruir lentamente alguém com a ajuda do Senhor da Morte, é colocar a fotografia da pessoa a ser golpeada, sob os pés do fetiche mágico. Em vez de uma foto, outros elos de ligação com o alvo, assim como seu nome escrito sete ou treze vezes em um pedaço de papel, fios de cabelo, aparas de unhas, ou uma peça de roupa que tenha sido usada pela pessoa em questão, podem ser utilizados.

Se o ritual é realizado com o intuito de ferir a pessoa representada na foto, então o trabalho será iniciado na segunda-feira, no soar da meia noite. A intenção mágica é proclamada ao Senhor da Morte e a foto é colocada sob sua estátua (abaixo de seus pés). O SLM é então requerido a destruir a pessoa que foi trazida a ele, em troca das oferendas tradicionais que lhes são servidas em frente ao altar. Neste momento, os sentimentos de ressentimento e ódio são evocados, enquanto se pede repetidamente ao Señor la Muerte para punir o alvo, visualiza-se intensamente diferentes cenas em que a vítima sofre de várias maneiras através dos poderes perniciosos do Senhor da Morte, que são direcionadas a ela.

Todo o processo é repetido no decorrer de treze noites consecutivas, e a cada noite as oferendas dadas ao Senhor da Morte são trocadas por novas. Na décima terceira noite, que cai em um sábado (dia de Saturno), todo o procedimento é repetido do mesmo modo como nas noites anteriores, com a única diferença que o trabalho é finalizado com a queima da foto ou outro item relacionado à vítima, na chama da vela ao lado esquerdo do altar, até se reduzir às cinzas.

Enquanto a foto ou outro item queima nas chamas, o devoto exclama sete vezes: “Em nome do Señor la Muerte, morte ao meu inimigo, NN”, enquanto visualiza o alvo gritando em agonia e sendo cortado pela foice do Senhor

Esqueleto. As cinzas da foto ou outro vínculo são estão espalhados sobre as ofertas de alimentos do Señor la Muerte, as quais são levadas a um cemitério e colocadas sobre um túmulo após a meia noite da noite seguinte.

Quando o feitiço demonstra ter tido sucesso e o alvo afetado da mesma forma que foi requerido, é costume oferecer um pedaço de prata ou ouro para o Senhor da Morte, que é colocado dentro de sua caixa de tesouro. Então, na noite da próxima segunda feira, é dada uma festa a ele, juntamente com pelo menos três vezes mais a quantidade de suas oferendas habituais.

É fundamental se lembrar de pagar ao Señor la Muerte por todas as suas bênçãos e favores, e sempre dar a ele o que foi prometido em troca de sua assistência. Se uma promessa ao Senhor da Morte for negligenciada, ele é conhecido por tomar algo ou alguém que nos seja verdadeiramente caro e que não se pode tolerar a perda.

Também são comuns outras formas diferentes de feitiçaria realizadas com a ajuda da estátua do Señor la Muerte, a fim de garantir a prosperidade e atrair dinheiro e riquezas. Por exemplo, um ritual simples para dinheiro pode ser feito no sétimo dia de cada mês.

Ao bater da meia noite, as oferendas tradicionais são servidas em frente ao fetiche mágico e o SLM é invocado e exortado. Então Ele, em sua função de proprietário de todas as riquezas do submundo, é requerido para fornecer dinheiro e riqueza.

Uma moeda de cor dourada, ou uma moeda de prata verdadeira, é mergulhada no conteúdo do cálice do Señor la Muerte e depois colocada dentro de uma pequena bolsa de seda negra. Antes da bolsa ser deixada aos pés do Señor la Muerte, ela é fumigada na fumaça de sete folhas de louro e os poderes do Senhor da Morte são novamente chamados para conceder riqueza e abundância monetária.

O ritual todo, que deve ser realizado no sétimo dia de cada mês durante sete meses consecutivos, resulta na criação de um talismã para riqueza simples, mas muito poderoso, que canaliza diretamente as energias do SLM.

Na segunda feira seguinte ao dia em que a sétima e última moeda foi colocada dentro da bolsa, o talismã de riqueza ativado é levado a um cemitério e enterrado dentro da sepultura de um homem rico. Sete velas douradas (ou amarelas) são colocadas ao redor do local onde o talismã foi enterrado. Então, as sombras dos mortos e dos espíritos ctônicos do submundo são conjuradas em nome do seu mestre, Señor la Muerte, Senhor do Cemitério, e solicitadas a conceder as riquezas que o talismã enterrado tem o poder de atrair. Os espíritos são convidados a abrir todos os caminhos para o sucesso financeiro e da riqueza, e são oferecidos tabaco e bebidas alcoólicas como pagamento por sua ajuda. O trabalho é então finalizado com os espíritos e seu Mestre sendo louvados, e o devoto deixa o cemitério, sem olhar para trás.

A estrutura de muitos trabalhos que são feitos no culto do Señor la Muerte se assemelham muito à bruxaria realizada na 'brujeria' tradicional da América Latina, assim como de muitos cultos afro-brasileiros e afro-caribenhos. Se alguém entender a 'lógica oculta' por trás das estruturas rituais dos trabalhos mais tradicionais feitos em nome do SLM, é possível criar rituais pessoais e iniciar trabalhos mágicos mais esotéricos e elevados com o Senhor da Morte. Por isso é importante lembrar que o Señor la Muerte, além de possuir poder de criar mudança física, também possui grandes poderes espirituais, que podem libertar potencialmente seus seguidores dos grilhões que os prendem às limitações da existência material. Ele possui as chaves que podem abrir as 'portas da alma' para formas de existência superiores.

O Senhor da Morte é um grande alquimista, e a morte que ele traz pode atuar como um processo alquímico exultante, transmutando e refinando a alma e / ou espírito do homem e acelerar a evolução que, no final, leva à transcendência e a libertação. Por causa disso, é importante lembrar que o SLM / Senhor das Almas guarda e controla os caminhos tanto material quanto espiritual, e portanto, deve ser abordado para fins de baixa e alta magia.

Na escuridão sedenta por morte, os iluminados encontrarão sua própria luz interior, uma luz que queima todas as ilusões da vida finita e ilumina o caminho oculto para o Reino Eterno.

O que se segue é uma coleção de trabalhos mágicos simples e tradicionais que canalizam o poder dos fluxos espirituais ligados aos Señor la Muerte, tanto os revelados quanto os ocultos. Eles podem assim ser usados pelos fiéis para canalizar seus poderes, a fim de criar mudanças conforme sua própria vontade.

CAPÍTULO 10

PROTEÇÕES

O propósito deste trabalho de magia simples e tradicional é, com o auxílio do Señor la Muerte, edificar uma barreira mágica em torno de sua residência a fim de afastar e repelir todos os inimigos em potencial, ladrões e outros invasores. O ritual deve ser realizado à meia noite, em uma segunda feira de lua crescente.

Os seguintes elementos são necessários para o trabalho:

- uma tigela de barro
- 1 litro de água de nascente
- 1 copo de rum
- 1 copo de vodka
- 1 colher de chá de pó de sândalo
- 1 colher de pau comprida
- 3 velas brancas e 3 velas pretas
- uma estátua consagrada, ou Payé, do Señor la Muerte feita de madeira, metal ou osso
- caixa de fósforos
- um prato grande o suficiente para servir de tampa para a tigela de barro
- um pedaço de tecido vermelho (usado para limpeza)

1 – Acenda as velas do altar e entoe treze vezes:

Salve Señor la Muerte!

Coloque a tigela de barro no chão em frente ao altar e a encha com a água de nascente, o rum e a vodka, e então adicione o pó de sândalo. Mexa a mistura com a colher de pau, enquanto reza ao Señor la Muerte e rogue-lhe para conceder sua proteção.

2 – Posicione as três velas brancas e as três velas pretas em um círculo ao redor da tigela de barro, depois coloque a estátua ou Payé do Señor la Muerte em pé, dentro da tigela. Com o auxílio de 6 palitos de fósforos acenda as velas (um para cada vela), e diga:

Santo da Morte, Espírito Esqueleto Poderoso, esteja presente ao meu lado, e me proteja, seu fiel seguidor, me conceda seus poderes e abençoe os trabalhos mágicos que irei realizar agora em Seu nome!

Salve Señor la Muerte!

3 – Sente-se no chão, em uma posição confortável em frente à tigela de barro. Relaxe e comece uma meditação focando seus olhos na chama da vela mais próxima de você. Respire calma, profunda e vagarosamente. Lentamente comece a sentir as energias do Señor la Muerte, emanando para fora da estátua e que saturam com poder o conteúdo da tigela e você mesmo. Mude o ponto focal da chama para a tigela e, com seu olho interior, visualize a tigela sendo rodeada por uma aura negra arroxeadada pulsante. Faça isso por 10 minutos, enquanto entoa mentalmente:

Senhor da Morte, proteja-me com tua foice!

4 – Quando você sentir que o conteúdo da tigela está carregado com os poderes do SLM e com sua própria vontade mágica focada, levante-se em frente da tigela de barro e das seis velas acesas, e recite a invocação ao Señor la Muerte a seguir:

Senõr la Muerte, Ó Senhor da Escuridão Desconhecida, eu te invoco!

Esteja agora comigo, teu filho fervoroso, e deixe que tua sombra protetora seja lançada sobre meu trabalho!

Poderoso Espírito Esqueleto, tu que és mestre de todos os mistérios da Morte, sacie meu corpo e minha alma com teus poderes escuros, e com tua essência imortal, e dê forças à minha magia!

Santo dos Assassinos, proteja a mim e todo aquele que estiver ao meu lado, e feche os caminhos de de todos os meus inimigos!

Proteja meu lar, que eu tornei um templo dedicado ao teu poder, e com tua foice sangrenta expulse todos os visitantes não convidados, indesejados e desagradáveis, ladrões e outros invasores!

Rei da Morte, deixe teu manto negro de sombras mortais se tornar uma barreira impenetrável que deve cercar meu lar e, com teu poder feiticeiro, defenda-me e puna impiedosamente todo aquele que quiser me ferir!

Salve Senõr la Muerte!

5 – Levante a estátua da tigela e a recoloque no altar. Sirva as oferendas tradicionais de comida ao Senõr la Muerte, junto com um cigarro aceso, uma taça de licor e outras oferendas costumeiras como incensos e flores, em frente à estátua. Depois de cerca de uma hora apague as velas do altar, e exclame sete vezes:

Salve Senõr la Muerte!

Cubra a tigela de barro com o prato para criar uma tampa provisória, e tire do chão as seis velas acesas, uma a uma, colocando-as sobre a tampa na tigela, e deixe que apaguem por si mesmas. Deixe todo o trabalho restante em frente do altar por 24 horas.

6 – Na noite seguinte (que deve cair sob a influência de Marte), imediatamente após a meia noite, acenda as velas do altar e convoque as bênçãos e poderes do Senhor da Morte. Remova a tampa da tigela e umedeça o pano vermelho no conteúdo da tigela de barro, que agora está cheio de poder. Use o pano para 'lavar' todos os batentes de portas e janelas de sua casa, umedecendo o pano novamente sempre que for necessário. Para cada batente de porta e janela que você lavar diga o seguinte:

Grande Señor la Muerte, em teu nome e através de teu poder, eu selo esta porta/janela e tranco todos os intrusos, ladrões e inimigos!

Senhor da Morte, proteja este lugar com tua foice letal e castigue todo aquele que quiser cruzar esta barreira que selo agora em teu nome!

Salve Señor la Muerte!

Continue lavando e selando cada batente até a casa toda ter sido limpa e selada com os poderes do invencível Senhor Esqueleto. Termine o trabalho indo para a parte de fora da sua casa e selando o batente externo da porta da mesma forma realizada anteriormente. Depois, para que se 'tranque' magicamente a casa toda, umedeça o pano vermelho pela última vez e use para marcar sete cruzeiros em X sobre a porta.

7 – Traga a tigela, o resto das seis velas, o pano de limpeza vermelho e todas as oferendas da noite anterior para um cemitério. Junto com uma vela branca e uma preta, um cigarro aceso e sete moedas, coloque tudo em uma sepultura apropriada e reze ao Senhor da Morte, agradecendo-O por Suas bênçãos e Sua proteção. Saia do cemitério sem olhar para trás.

CAPÍTULO 11

RITUAL DE REVITALIZAÇÃO

Este trabalho tem como objetivo conceder poder vitalizador e uma energia estimulante para acabar com a fadiga, doenças e depressão. O trabalho pode ser conduzido sempre que se sentir psíquica ou fisicamente esgotado, e na necessidade de um aguçamento de todos os sentidos. Isso ajuda a se tornar centrado e desperta um poder pessoal e vital.

São necessários os seguintes elementos:

- 3 velas vermelhas
- uma estátua do Senõr la Muerte consagrada

- braseiro com carvão
- 2 colheres de chá de semente de mostarda amarela
- 3 colheres de chá de chá mate
- 4 colheres de chá de hortelã
- 4 folhas de limão secas
- almofariz e pilão

1 – Acenda as velas do altar e invoque os poderes do Senhor da Morte. Peça a Ele, que geralmente é um ceifador da vida, para ajudá-lo no fortalecimento de sua força vital. Coloque as três velas vermelhas no chão, formando um triângulo cujo ápice deve estar direcionado ao altar.

Coloque a estátua do SLM no meio deste triângulo de poder e posicione o braseiro na frente da estátua. Bata três vezes no chão com sua mão esquerda, então acenda as três velas vermelhas, e diga:

Saúdo o Tomador da Vida e Doador da Morte!

Poderoso Señor la Muerte, abençõe agora seu fiel seguidor e reverta as correntes negras que estão sob teu único poder!

Conceda-me a vitalidade e deixe que a vida esgotada, os fluxos saturninos se voltem para os meus inimigos e os afogue na amargura da morte!

Grande Soberano, conceda-me uma força renovadora para o corpo, a mente e a alma!

Salve Senõr la Muerte!

2 – Acenda o carvão dentro do braseiro e deixe-o queimar até restar somente as brasas vermelhas. Coloque as sementes de mostarda, chá mate, hortelã e as folhas de limão no almofariz e com o auxílio do pilão, triture tudo até virar um pó fino.

Com sua mão esquerda coloque uma quantidade suficiente da mistura de incenso no carvão quente e diga:

Eu queimo este incenso sagrado para a maior glória do Señor la Muerte!

O Senhor que tudo pode, aquele que pode realizar tudo, conceda-me algumas gotas do néctar escarlate de suas colheitas que gotejam de Sua foice imponente, e desperte o fogo adormecido da vida que agora está latente dentro de mim!

Salve San Esqueleto!

3 – Sente-se em uma posição confortável no chão, próximo da base do triângulo marcado pelas três velas. Relaxe e inspire profundamente três vezes enquanto você focaliza o poder acumulado dentro do triângulo. Como feito antes, coloque três vezes uma quantidade de incenso nas brasas e com seu olho mental, visualize a fumaça ficar vermelho sangue, dinamizando as energias emanadas da estátua animada do Senhor da Morte. Sinta e veja esta bruma vermelha se tornar concentrada e fortalecida dentro do triângulo de poder, e diga:

Señor la Muerte, Senhor Poderoso da Foice Rubra, conceda-me agora poder e força!

Respire a força reunida dentro do triângulo e, a cada respiração, leve-a cada vez mais fundo dentro de si, e deixe-a despertar a chama vermelha da vida que queima dentro de seu corpo e alma. Medite sobre o poder extático que lhe foi concedido, e deixe que cada respiração profunda extraia mais e mais energia através da revitalização da fumaça sagrada.

Coloque mais incenso nas brasas quando for necessário.

4 – Depois de pelo menos 30 minutos respirando a essência vermelha do interior do triângulo de chamas triplas, você pode terminar o trabalho dando louvores e graças ao Señor la Muerte. Apague as velas do altar, mas deixe as três velas vermelhas extinguirem-se sozinhas, e queime o incenso restante no braseiro como uma oferenda final para o Senhor da Morte. Coloque a estátua de volta no altar somente quando as três velas vermelhas queimarem

totalmente.

Pegue os restos das três velas vermelhas, as cinzas do incenso e do carvão e leve a uma floresta, enterrando tudo sob uma grande árvore em nome do Señor la Muerte. Por fim, dê o fumo do tabaco, três moedas e um pouco de vinho tinto como uma oferta de libação aos espíritos daquele local.

CAPÍTULO 12

DESVIO DE MAU OLHADO

Uma crença bem comum em muitas tradições mágicas e folclóricas no mundo é a de que o ódio, a inveja e o medo de outras pessoas podem eventualmente criar fortes correntes de energia, ou formas-pensamento com atributos vampíricos que podem ser perigosos para nós. De acordo com muitas tradições ocultas, estas energias negativas, ou formas-pensamento são muitas vezes direcionados e enviados através do olhar fixo daqueles que, consciente ou inconscientemente, possuem o poder do 'mau olhado'. Nesses casos, acredita-se que o olhar em si cria um elo que transfere diretamente para a aura suas vítimas suas energias venenosas.

O trabalho a seguir tem como objetivo, com o auxílio dos poderes mágicos do Señor la Muerte, formar um escudo contra o 'mau olhado' e outras formas de ataque astral, e retorna todas as formas-pensamento e energias negativas à pessoa que as gerou e enviou.

Os seguintes elementos são necessários ao trabalho:

- um pote de vidro com tampa
- ½ copo de gim
- ½ copo de aguardente
- 1 colher de chá de mirra em pó bem fino
- azeite de oliva virgem
- uma colher de pau
- uma estátua consagrada do Señor la Muerte
- 3 velas vermelhas
- um cinzeiro
- um charuto

1 – Acenda as velas do altar e entoe sete vezes:

Salve Señor la Muerte!

Reze ao Senhor da Morte e peça a ele para conceder teus poderes ao seu trabalho e ajudá-lo a criar um escudo mágico que deve desviar todas as energias negativas, enviando-as de volta aos seus remetentes. Posicione o pote de vidro aberto no chão em frente ao altar, e despeje nele o gim, a aguardente, a mirra em pó e três gotas de azeite. Use a colher de pau para mexer o conteúdo do frasco com movimentos no sentido anti-horário, até que estejam completamente misturados.

2 – Tampe o pote e coloque a estátua poderosa do Señor la Muerte em pé sobre a tampa, e repita três vezes:

Santo da Morte, conceda-me poder!

Rei da Morte, conceda-me tua proteção!

Aceite aquele que está sob teus pés!

Salve Señor la Muerte!

Coloque as três velas vermelhas ao redor do pote de maneira que cada vela marque a ponta de um triângulo de manifestação, cujo cimo deve estar direcionado para o altar, e proceda acendendo cada vela em nome do Señor la Muerte.

3 – Recite sete vezes a seguinte oração ao Senhor da Morte:

Santo poderoso e temido, Ó tu que semeia a morte e ceifa a vida, eu, que saúdo tua escuridão sempre faminta, peço-te agora tuas bênçãos!

Esteja agora ao meu lado, lança tua sombra sobre mim, e conceda teu poder para o meu trabalho mágico!

Deixe tua foice sangrenta se tornar meu escudo protetor que deve desviar e enviar de volta o veneno dirigido a mim através dos olhares de meus inimigos, e com a escuridão das sepulturas, faça cegar pra sempre seus olhos odiosos!

Señor la Muerte, tu que é um grande libertador, liberta-me, que sou um de teus filhos mais fiéis, do mal que meus inimigos dirigem contra mim, e deixe que suas armas e seus venenos retornem contra si mesmos, e trespassse seus próprios corações covardes!

Senhor da Foice, conceda-me teu poder e proteção!

Salve Señor la Muerte!

4 - Coloque o cinzeiro na frente do pote e acenda o charuto como uma oferenda ao Señor la Muerte. Coloque-se sobre o joelho direito, apoiando o pé esquerdo firmemente no chão, fume o charuto e solte a fumaça na estátua e no pote sob seus pés. Cada vez que você soltar a fumaça do charuto, diga o seguinte:

Assim como eu te dou esta fumaça sagrada, peço-te que dê o poder a esta tintura colocada debaixo de teus pés, com a força protetora de sua poderosa foice!

Dê forças ao meu trabalho!

Quando você tiver fumado mais da metade do charuto, coloque a parte restante no cinzeiro em frente ao pote e grite:

Salve Señor de la Guadaña!

Salve ao Senhor da Eterna Ceifa!

Apague as velas do altar, mas deixe a estátua do Señor la Muerte em pé dentro do pote até que as três velas vermelhas se findem completamente, depois volte a estátua ao seu lugar no altar.

5 – Nas manhãs dos sete dias seguintes, após ter tomado um banho refrescante, molhe o dedo indicador de sua mão esquerda no conteúdo energizado e protetor do pote e, em seguida, com o dedo unguado, trace um triângulo de fogo em sua própria testa.

Visualize um triângulo vermelho e flamejante, e observe como suas chamas se esparramam completamente sobre toda a sua aura. Sinta as chamas banindo todas as energias nocivas ligadas ao seu corpo sutil e mandando-as de volta como setas em chamas aos seus pontos de origem.

Não lave ou limpe o triângulo traçado em sua testa. Em vez disso, tente re-focalizar a marca no astral várias vezes durante o período de sete dias em que você usar a tintura. Esta focalização na marca do traçado serve para fortalecer seu poder e reforçar a blindagem de chamas em torno de seu corpo.

Após o sétimo dia, envolva o pote em um pedaço de seda preta e coloque-o em cima, abaixo ou perto do altar do Señor la Muerte. A tintura de proteção mantém seus poderes durante sete meses e você pode usá-la sempre que achar necessário.

CAPÍTULO 13

AMALDIÇOANDO A MORADA DO INIMIGO

O objetivo deste ritual de maldição é canalizar os poderes negativos e destrutivos do Señor la Muerte, de modo a afligir um inimigo e a todos que o rodeiam, com a confusão, a dor, doença e medo. O trabalho dirige as correntes de energia desarmônicas do Senhor da Morte em direção a um prédio inteiro, como a casa ou o local de trabalho do alvo, e fere a todos os que vivem ou habitam no local com a ira saturnina do portador da foice sangrenta.

Este trabalho de maldição é melhor se for realizado após a meia noite de sábado, quando a lua estiver minguando ou na lua negra.

Os seguintes elementos são necessários ao trabalho:

- uma estátua consagrada do negro Señor la Muerte
- um pote de vidro com tampa
- terra de uma sepultura (de preferência de um túmulo de um suicida ou assassino), adquirida e paga de acordo com a tradição descrita na segunda parte deste livro)
- sete grãos de pimenta preta inteiros
- 3 gotas de mercúrio
- 1 colher de chá de pó de osso humano
- 2 colheres de chá de sementes de mostarda negra
- 2 colheres de chá de pimenta-de-caiena
- 1 colher de chá de pólvora
- 1 colher de chá de enxofre
- uma colher de pau pequena
- 7 velas pretas
- oferendas tradicionais do SLM

1 – Acenda as velas do altar e saúde o Senõr la Muerte fazendo o Sinal da Caveira de dois Ossos Cruzados (erga seus braços à sua frente, feche os punhos e cruze o antebraço esquerdo sobre o direito, na forma de um X sobre seu peito, logo abaixo do queixo, formando assim o símbolo da caveira com dois ossos cruzados). Bata o pé esquerdo três vezes no chão, então grite sete vezes:

Salve Señor de la Guadaña Sangrienta!

Abaixe os braços e recite a seguinte proclamação:

Mestre da Foice Sangrenta, é de minha vontade, nesta noite negra e sem lua, direcionar os poderes das correntes sinistras do Rio da Morte e, em teu poderoso e abençoado nome, dirigir tuas correntes mortais para a destruição de meus inimigos!

É de minha vontade, nesta noite escura de maldição, conjurar as energias devastadoras representadas pela foice sangrenta do meu Santo da Morte e, com o poder das sombras dos túmulos, golpeie e castigue meus inimigos tolos!

Em nome do Senõr la Muerte, que as trevas famintas da morte devorem todos aquele que ousam ficar em meu caminho!

Salve Senõr la Muerte!

2 – Coloque o pote de vidro no chão em frente ao altar e encha-o com a terra da sepultura, os grãos de pimenta, o mercúrio, o pó de osso, as sementes de mostarda negra, a pimenta-de-caiena, a pólvora e o enxofre. Mexa com a ajuda da colher de pau, misturando cuidadosamente os ingredientes do pote.

Concentre suas intenções nocivas em direção do alvo enquanto mexe os ingredientes dentro do pote, e entoe continuamente:

Medo, confusão e dor, para derrubar meus inimigos!

Quando todos os elementos estiverem completamente misturados, e você puder sentir que os ingredientes nefastos do pote estão impregnados com a energia de sua própria vontade mágica, é hora de deixar de lado a colher de pau e rosquear a tampa do pote de forma segura.

3 – Coloque a estátua do Señor la Muerte em pé sobre a tampa do pote, então posicione as sete velas pretas em torno do pote, de modo que cada vela marque as pontas de um heptagrama invertido. Acenda cada vela em nome do Senõr la Muerte e quando a sétima vela estiver acesa, recite a seguinte invocação ao Senhor da Morte por sete vezes:

Poderoso Senõr la Muerte, ó tu mestre de todos os mistérios da escuridão e da morte, eu, NN, que te sirvo fielmente com a mão esquerda, te invoco agora!

Conceda-me teus mais temíveis poderes nesta noite de vingança e preencha os elementos colocados sob teus pés com os poderes destrutivos de teus feitiços mais negros!

Deixe que a terra amaldiçoada sob teus pés seja imbuída com tua essência terrífica e mortal, e que este poder traga terror, loucura, confusão, discórdia, doença e dor ao meu inimigo!

Senõr de las Sombras Oscuras, ó tu que comanda as sombras dos mortos obscuras e sedentas de sangue, deixe que o conteúdo deste vaso colocado sob teus pés se torne um veneno por teus poderes devoradores, e me ajude em meu trabalho de negra maldição!

Salve Senõr la Muerte!

4 – Sente-se no chão em frente as sete velas acesas e, enquanto olha nos olhos da estátua, visualize intensamente diversos cenários em que o alvo sofre as aflições que você deseja infringir-lhe. Direcione a força de sua vontade através de seus olhos, e deixe que se torne suas orações mudas de vingança ao fetiche sagrado do Senhor da Morte.

Finalize esta oração malévola e a contemplação após cerca de 30 minutos, clamando:

Salve o Senhor da Morte, o castigador e repressor de todos os meus inimigos!

5 – Sirva ao Señor la Muerte suas oferendas tradicionais de cravos vermelhos, uma garrafa de cerveja, uma taça de licor, um charuto grande, incenso de mirra e patchouli, e um prato com três ou sete costeletas de porco cruas (bem temperadas com pimenta). Arrume as oferendas em torno das sete velas pretas, com o prato de costeletas de porco posicionado no chão defronte a estátua. Fume metade do charuto e sobre cuidadosamente a fumaça na estátua e no pote sob seus pés, enquanto entoa mentalmente:

Medo, confusão e dor, para derrubar meu inimigo!

Coloque o restante do charuto no cinzeiro, e entoe sete vezes:

Salve Senõr la Muerte!

Apague as velas do altar. Deixe as sete velas queimarem completamente e deixe a estátua sagrada de pé sobre o pote, cercado por todas as oferendas, até a noite seguinte.

6 – Na noite seguinte, ao soar da meia noite, coloque a estátua poderosa do Señor la Muerte de volta no altar e, como de costume, pegue todas as oferendas da noite anterior, mais os restos das sete velas pretas, e leve ao cemitério, colocando tudo sobre um túmulo, ou esconda tudo dentro dos arbustos do cemitério.

7 – Agora o conteúdo nocivo do pote de vidro está pronto para ser usado. Vá à casa ou prédio que você deseja amaldiçoar e abra cuidadosamente a tampa do pote. Caminhe lentamente em sentido anti horário em volta do prédio todo, espalhando o nefasto conteúdo do pote atrás de suas passadas, enquanto sussurra sem parar a seguinte maldição:

Em nome do Señor la Muerte, eu te amaldiçoô com a terra da morte e trago a escuridão, terror e dor a ti, NN, e a todos aqueles que habitam nesta casa (ou prédio)!

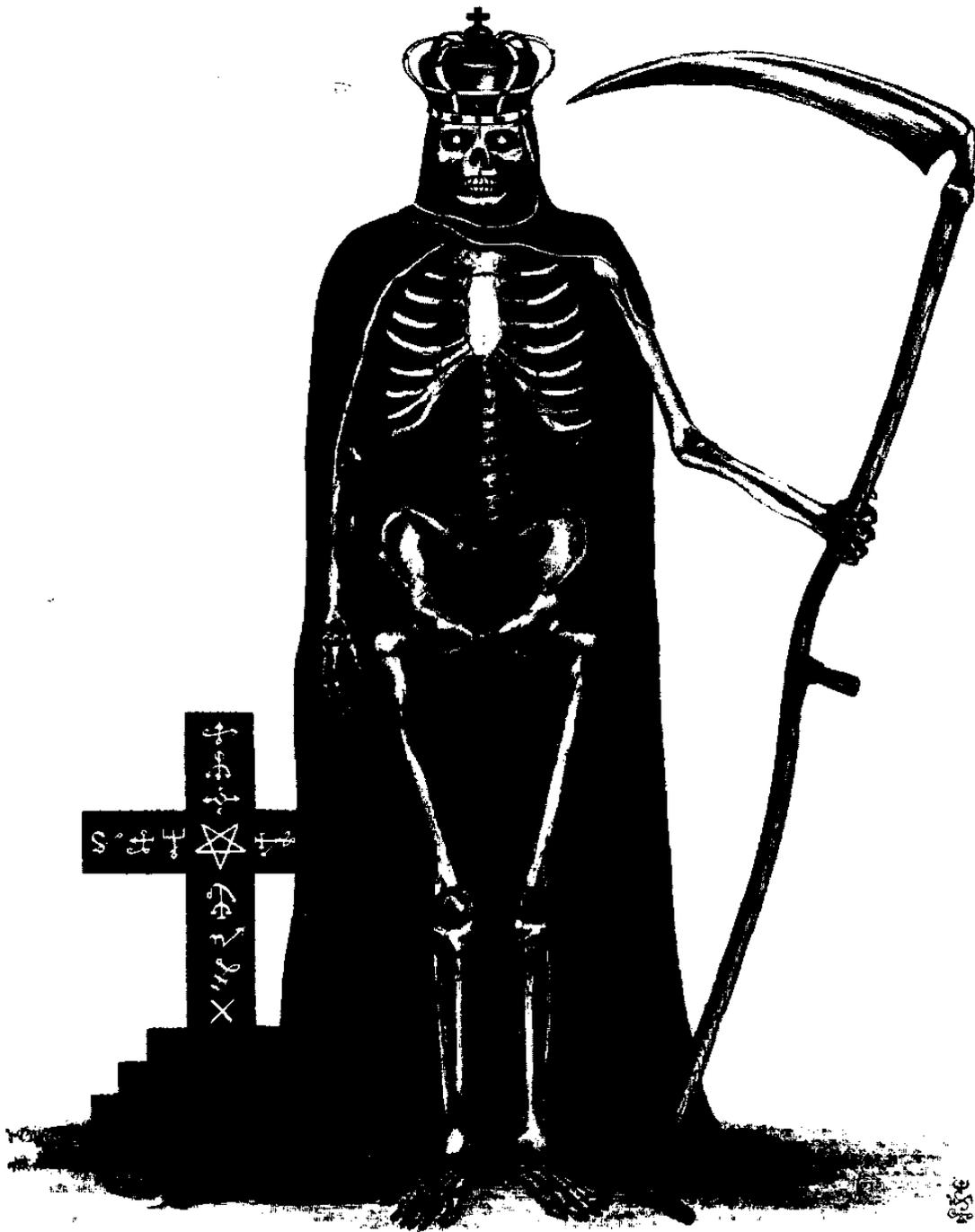
Em nome do Señor del Cementerio, eu tiro de ti toda felicidade, amor e sucesso, e vez disso trarei a ti, através deste solo envenenado, miséria, discórdia e pobreza!

Quando a volta completa tiver sido dada em torno da casa e você estiver de frente para sua entrada novamente, pise no chão com seu pé esquerdo três vezes, e diga:

Em nome do Senõr la Muerte, este trabalho de maldição está feito!

Salve o Senhor da Morte!

Quebre o pote de vidro vazio no chão em frente à entrada da casa amaldiçoada e dê três passos para trás, sendo o primeiro deles com seu pé esquerdo, vire-se e saia sem olhar para trás.



CAPÍTULO 14

O CAIXÃO DO FEITIÇO DE MORTE

O objetivo deste trabalho de magia negra é fechar todos os caminhos da vida do inimigo, exceto o caminho que o levará à sepultura. Esta maldição de morte é um dos rituais de feitiçaria negra mais temidos dentro do culto argentino do Señor la Muerte, e acredita-se que ele destrói completamente a vítima contra quem o feitiço é lançado.

Este ritual deve ser realizado em uma noite de sábado, ao soar da meia noite, quando a lua estiver minguando ou em sua fase negra.

São necessários a este trabalho os seguintes elementos:

- Um pequeno caixão preto de madeira
- terra do túmulo de um assassino ou um soldado (adquirida e paga de acordo com a tradição)
- fios de cabelo, aparas de unhas, pedaços de roupa, uma caligrafia e / ou qualquer outro elo simpático com o alvo
- 3 colheres de chá de enxofre
- 7 pimentas inteiras
- 1 costeleta de porco crua
- uma fotografia do alvo da maldição
- 7 pregos enferrujados (preferencialmente tirados de um caixão)
- 4 velas pretas
- meio copo de sangue de porco
- uma imagem do Senhor da Morte, desenhado em um pedaço de pergaminho, e colocada sob os pés da poderosa estátua do altar por sete noites consecutivas antes do ritual
- Oferendas tradicionais do SLM

1 – Acenda as velas do altar e entoe sete vezes:

Salve Senõr la Muerte!

Proceda recitando a seguinte proclamação de sua vontade:

É de minha vontade, nesta noite de magia nefasta, dirigir as correntes venenosas do meu ódio ao meu inimigo, NN, e com a ajuda dos poderes das trevas e da morte, mate seu corpo e sepulte a sua alma!

Pelo nome poderoso do Senõr la Muerte, o ceifador da vida e o doador da morte, é de minha vontade retirar do meu inimigo, NN, toda luz e vitalidade, e condená-lo à fria escuridão de um túmulo faminto!

Através deste ritual negro de morte, eu dou meu inimigo, NN, como uma oferenda às sombras lançadas pela Grande Cruz Negra!

Salve Senõr de la Cruz Negra!

2 – Coloque o caixão negro aberto no chão defronte ao altar, e encha-o até a metade com terra de sepultura. Coloque os fios de cabelo, as aparas de unhas e outros elos de ligação do alvo dentro do caixão, e salpique com o enxofre e as pimentas por cima. Depois, coloque a costeleta de porco dentro do caixão e, por último, a foto do alvo, virada para cima, sobre o pedaço de carne crua.

Sente-se no chão em frente ao caixão, e conjure todo o seu ódio e vontade de trazer a morte ao alvo. Enquanto segura os sete pregos enferrujados em sua mão esquerda, concentre-se em suas razões para querer que esta pessoa morra e chicoteie-se até um estado de frenesi furioso. Carregue os pregos com o veneno de sua vontade mágica e odiosa, e visualize-os numa incandescência de energias negras com as quais você os empoderou.

Quando você sentir que atingiu o ápice de sua “meditação negra” e que tenha criado a energia funesta necessária

para direcionar as correntes obscuras em direção ao alvo, você pode prosseguir golpeando fortemente a foto com os sete pregos. A cada prego que atravessar a foto, você deve sentir a força malévola e mortal de sua vontade de infligir a morte penetrando bem na força vital do alvo, e em cada golpe, você deve visualizá-lo em aflição pela ira, pela dor e pela escuridão que você direciona a ele.

3 – Posicione as quatro velas em torno do caixão de forma que elas marquem os pontos cardeais de uma cruz, então as acenda em nome do Señor la Muerte. Despeje lentamente o sangue de porco por toda a foto transfixada do alvo enquanto você o visualiza sangrando até a morte como resultado das feridas dos golpes mágicos com os quais que você o atingiu, tanto no corpo como na alma. Após contemplar o conteúdo do caixão e os poderes que foram direcionados, prossiga enchendo o interior do caixão com o restante da terra de túmulo.

Com o dedo indicador de sua mão esquerda, marque um X sobre a terra dentro do caixão e coloque o pedaço de pergaminho com a imagem desenhada do Senhor da Morte por cima com a face voltada para baixo. Mantenha sua mão esquerda sobre o caixão e recite sete vezes a invocação a seguir:

Senhor da Morte e Santo dos Assassinos, Oh poderoso Señor la Muerte, eu, NN, que te sirvo com minha mão esquerda, te conjuro e invoco teus poderes terríveis!

Esteja agora ao meu lado e abençõe meus ritos mortíferos, e deixe que a total extinção do meu inimigo anuncie tua presença e se torne outro testemunho de seu poder temível!

Poderoso Santo Negro da Morte, eu te peço agora para castigar impiedosamente NN, a quem eu, eu teu nome, condenei a morte, e permita que as legiões de sombras famintas que estão sob teu comando se deleitem nele e lhe drenem toda a vida!

Permita que NN, que é meu inimigo, e portanto teu também, seja assolado pela frieza gélida de tua ira Saturnina, e permita que seja enterrado sob uma montanha de escuridão, terror, loucura, dor e morte!

Señor la Muerte, tu que és o semente das sepulturas, permita agora que a semente da morte dolorosa seja semeada no coração traiçoeiro de meu inimigo e o obrigue a colher os frutos envenenados do meu feitiço de vingança!

Senhor da Morte e Portador da Foíce Sangrenta, mate agora meu inimigo!

Traga a morte ao meu inimigo! Traga a morte a NN!

Após a sétima recitação, ponha a tampa do caixão, e diga:

Pelo poder do Senhor da Morte, está feito!

4 – Pegue a estátua do Señor la Muerte do altar e a coloque em pé sobre a tampa que fecha o caixão. Sirva as oferendas tradicionais do Senhor da Morte no chão, arrumando-as em torno do caixão e das quatro velas pretas. Sobre a fumaça do charuto sobre a estátua e o caixão sob ela, enquanto você direciona suas orações através da fumaça ao poderoso Señor la Muerte. Quando mais da metade do charuto já tiver sido fumado, coloque-o no cinzeiro próximo das outras oferendas e apague as velas do altar. Deixe as quatro velas pretas que circundam o caixão queimarem completamente e deixe todo o restante no chão até a noite seguinte.

5 – Na noite posterior, algo entre a meia noite e as 3 da manhã, traga o caixão juntamente com todas as oferendas da noite anterior a um cemitério desolado. Encontre um túmulo adequado, de preferência marcado por uma grande cruz negra, e coloque todas as oferendas defronte o túmulo, em frente à cruz negra. Cave um buraco no túmulo, e deposite o caixão dentro dele. Com sua mão esquerda segurando o caixão, recite sete vezes a invocação usada previamente no ritual (veja passo 3). Encha o buraco e cubra o caixão com a terra e nivele o túmulo do inimigo pisando três vezes sobre ele com seu pé esquerdo.

Entoe sete vezes:

Salve Señor la Muerte!

Dê três passos para trás, dê a volta e deixe o cemitério sem olhar para trás.

PARTE II

A TRADIÇÃO CAINITA

A TRADIÇÃO CAINITA

*Eu saúdo o Poderoso Defunto e seu soberano
Enquanto marco meu pé esquerdo três vezes diante do portal
Eu saúdo o Senhor dos Ossos e peço por sua proteção
Nele eu coloco toda minha confiança e toda minha fé*

*Eu caminho em direção à grande Cruz Negra
Que marca o lugar do monte secreto
Eu acendo velas perante ele
E atinjo a terra com a vara de abrunheiro*

*Pelo primeiro crânio semeado na terra,
Três vezes eu bato no chão com minha mão esquerda
Pelos dois ossos cruzados sob ele,
Com minha vara eu traço Seu selo sob a areia*

*Eu batizo o sinal traçado com oferendas de libação
Água branca, negra e vermelha borriço sobre o chão
Perfumo a cruz com a respiração de Amiahzatan,
E invoco o Coveiro do Primeiro Monte Sepulcral*

*Eu vim para convocar o Senhor das Sombras,
O Mestre dos que habita dentro dos ossos ocios
Eu vim para ascender as Chamas Ctônicas
O Fogo de Língua Tríplex do Submundo.*

*Eu invoco meu Mestre Qayin,
O semeador do Primeiro Cadáver
Eu invoco o Senhor de Todos os Sepulcros
O Lavrador Canhoto,
O Senhor dos Ossos.*

*Violento Mestre, atenda meu chamado,
E conceda-me seu poder infernal.
Guie meus passos perante Seu Reino
E ilumine-me com a Luz Enegrecida da Morte.*

CAPÍTULO 15

RAÍZES PAGÃS E ASPECTOS ESOTÉRICOS

Além dos tradicionais, bem conhecidos aspectos do SLM (SEÑOR LA MUERTE) e Seu culto, há muitos aspectos do Senhor da Morte e seus ritos mágicos que pertencem às correntes mais ocultas da confraria de feitiçaria da morte não limitadas às raízes argentinas apresentadas na primeira parte deste livro. Esses aspectos levam-nos muito mais a fundo no Caminho Esquerdo, e apresentam muitas possibilidades para diferentes tipos de alta prática mágica. É dentro de trabalhos de aspectos secreto do SLM que as fortes ligações entre seu culto de Morte e outros, formas mais escuras de magia e feitiçaria podem ser encontrados.

Afim de abrir os portais para os caminhos ocultos que levam ao Reino da Sombra da Morte, e determinar a verdadeira identidade do poderoso Senhor da Morte, devemos primeiro nos familiarizarmos com Suas origens mitológicas. Aqui novamente, nós encontramos tanto ensinamentos exotéricos relacionados ao mais aberto culto simplista, assim como os esotéricos ensinamentos que poucos tiveram a oportunidade em participar.

Se olharmos na mitologia usada pelo exotérico e cultos brancos mágicos para explicar o que e quem é SLM e como ele veio a ser a personificação da morte, encontraremos duas histórias primárias que são difundidas e confirmadas. A primeira delas identifica o Senhor da Morte como o “anjo e mensageiro de deus” conhecido como Azrael. Dentro deste contexto, acredita-se que SLM (como o Senhor da Boa Morte) é o anjo Azrael, e que seu

único propósito é cumprir e aplicar a vontade de deus. Na hora da morte, que é predestinada pelo próprio deus, é a missão de Azrael cortar as “cordas da vida” e coletar as almas dos mortos. De acordo com essa crença, é o dever de Azrael, em concordância com o destino cósmico ou “a vontade e julgamento de deus”, trazer as almas dos mortos para as suas vidas após a morte no paraíso ou no Inferno.

Por razões óbvias, este conceito mitológico poder ser apenas relevante para aqueles pertencentes às fés cristãs, mulçumanas e judaicas. Além disso, ela oferece muito pouco potencial para a construção de qualquer tipo de prática mágica em torno deste “anjo da morte”. Se o “Senhor da Morte” é identificado como um mensageiro arconte que apenas segue a vontade de seu deus, seria impossível utilizar seus poderes para a prática de magia, seja ela branca ou negra. Por exemplo, não seria possível corromper, ou de qualquer outra forma influenciar, um obediente e angélico arconte cumpridor da lei para ajudar com trabalhos de feitiçaria. Isto é especialmente verdadeiro quando se trata dos ritos amorais e antinomianos de magia negra, no qual o mago coloca intencionalmente sua vontade individual contra o “plano divino” e as leis do criador afim de alcançar seus objetivos pessoais. O aspecto de Azrael é, de fato, considerado completamente irrelevante dentro do esotérico culto da morte, e avaliada como sendo uma forma inútil para aqueles que buscam a mais oculta e poderosa essência do Senhor da Morte.

É portanto, comum para devotos de SLM que trabalham dentro das ramificações mais obscuras do culto fechado evitar o uso das representações aladas do ceifeiro de almas completamente, enquanto elas personificam o aspecto angelical “Azrael” que é evitado. SLM é, ao invés disso, visualizado como, e dado a forma de um esqueleto alado armado com uma foice sangrenta, enfatizando Sua conexão com a terra negra e os mistérios ctônicos, um tópico que será discutido em mais detalhes posteriormente.

A outra explanação mitológica exotérica e confirmada em relação à origem e identidade do SLM é principalmente popular na América Latina, especialmente na Argentina e países limítrofes como Guatemala e Paraguai. Ela mistura tanto elementos pagãos como cristãos, e gira em torno da história de um rei bom e justo, “Rei Pascual”, que era amado e respeitado por todos os seus súditos leais.

De acordo com esta lenda, ela foi o rei que após sua morte fora nomeado por deus para tornar-se seu novo “mensageiro da morte”.

A este mensageiro da morte é dada tarefa de vigiar um grande salão cheio de velas acesas. Cada vela representa uma vida humana, e a missão do Rei Pascual é coletar as almas representadas por cada vela que queima ou, caso contrário, extinta. Quando uma vela é queimada dentro deste salão de almas, ela representa a morte natural de um humano. Se ela explodir ou, de alguma outra forma, fica extinta prematuramente, representa alguma forma de anormal e, frequentemente, violenta morte. Somente depois que a chama de cada vela é extinta, este mensageiro da morte é enviado para cortar o fio da vida pertencente à pessoa ligada àquela vela e, com sua foice, separa a alma de sua couraça física. Rei Pascual é também visto como um condutor de almas e é acreditado para inaugurá-los ao seu destino na vida após a morte.

Dentro desta simples história que tenta, de maneira folclórica, explicar a origem e a função do Senhor da Morte, há também vestígios de, e ligados, aos mitos de Azrael. Mas, contrário à mais ortodoxa história de Azrael que foca especificamente no aspecto “ancangélico” da morte, há uma possível explicação aqui de porque e como este “Bom Rei da Morte” pode ter sido solicitado para dar esta ajuda para os trabalhos mágicos populares do culto de Rei Pascual. Acredita-se que porque, em vida, este Senhor da Morte foi um rei justo que tratava seus súditos gentilmente, ele continua a favorecer seus leais seguidores. Então, embora ele seja agora o mensageiro da morte, ele continua a proteger e emprestar sua ajuda aos seus fiéis devotos.

E, portanto, acredita-se que com a ajuda de certas orações, oferendas e rituais, alguém pode ganhar os favores e bênçãos do “Senhor da Boa Morte”. Seus poderes são, portanto, convocados para proteção contra violência e morte antinatural, o banimento de espíritos obsessivos, a cura de doenças, e qualquer outra coisa que varia desde encontrar objetos perdidos para a aquisição de sorte, dinheiro e felicidade.

Esta fundação mitológica é muito simples e tem muitas falhas para ser de qualquer uso real para o esotérico e negro culto mágico da morte, pois em Rei Pascual encontramos uma forma espiritual muito limitada que não pode ser de qualquer benefício significativo para o mago que trilha o Caminho Sinistro. Então, agora é hora de mudar além da simplista e limitada esfera do catolicismo popular, e se aventurar em território mais profundo para alguns dos mais obscuros, mais esotéricos aspectos do Senhor da Morte.

Como mencionado anteriormente, há aqueles que conectam o Señor la Muerte com os deuses antigos e pagãos da

morte e do submundo. Na Argentina, a deidade pagã mais comumente associada com o Senhor da Morte é o deus da morte do Guarani, muitas vezes referido como Ayucaba. Todavia, há muito outros deuses da morte Sul-americanos e Centro-americanos que são invocados por seus devotos através de formas simbólicas do portador esquelético da foice sangrenta. Essas formas pagãs são muito mais relevantes e proveitosas para os trabalhos conduzidos dentro do culto fechado, que transcendem muito, se não todas, as limitações impostas pelos mitos angelicais judaico-cristãos. Isto proporciona a oportunidade de estabelecer uma fundação mitológica que promove tanto a magia negra quanto trabalhos de alta magia com a personificação da morte.

Os devotos Sul-americanos e Centro-americanos que trabalham dentro das linhas que fortemente conectam a essência do SLM com os deuses da morte de seu próprio povo indígena são muitas vezes ligados à "brujeria" (feitiçaria) e "magia negra", ao invés de formas mais benignas da magia branca popular praticada pelos "curandeiros". Por isso quando as éticas e morais cristãs, e a visão de mundo são rejeitadas, uma vontade individual própria assume a posição central, e os limites entre o aceitável/branco e ilegal/formas negras de magia tornam mais e mais difundidas.

Entre os relevantes aspectos pagãos conectados ao culto do Señor la Muerte estão o previamente mencionado Ayucaba do Guarani, Mictlantecuhli dos Astecas, Ah Puch dos Maias, e Supay dos Incas.

Ayucaba, que acredita-se ser um dos nomes ou títulos do deus da morte das tribos Guaranis, representa um relativamente desconhecido aspecto do Senhor da Morte, quando comparado a alguns dos outros nomes supracitados. Ayucaba era vislumbrado e representado na forma de um esqueleto numa postura sentada ou de cócoras que em alguns aspectos se assemelhava à posição fetal. Era também em uma postura semelhante que os mortos dos Guarani eram queimados, enquanto acreditava-se que eles retornavam ao ventre da terra negra afim de preparar seu renascimento dentro do submundo. Ayucaba era considerado o deus e pai dos mortos, que abria o portal das almas no momento da morte e acolhia todas as sombras dos defuntos para seu reino eterno.

Seu sacerdócio entre os Guarani consistia do "pajé" (xamãs e magos) que dedicavam suas vidas a esse serviço. Eles eram conhecidos não apenas por sua capacidade de invocar seus poderes afim de curar e banir doenças, mas também por seus feitiços obscuros que poderiam trazer morte e destruição aos seus inimigos. Por isso os mais poderosos talismãs do Señor la Muerte são nomeados depois por esses poderosos xamãs. Este fato é apenas um de muitos sinais que mostram-nos as antigas raízes do culto da morte Argentino, e fortemente sugere que a linhagem da forma corrente de prática pode ser traçada ao culto pagão de Lorde Ayucaba.

O Mictlantecuhli (Senhor de Mictlan) dos Astecas pode ser comparado a Ayucaba tanto em forma quanto em essência, e muitas estátuas e imagens mostram-no sentado em uma posição de cócoras, similar a certas representações de Ayucaba. Também é relevante a forma iconográfica de Mictlantecuhli como um esqueleto com sangue respingado usando uma coroa adornada com penas de coruja sobre seu crânio e um colar de globos oculares em torno de seu pescoço. Ele era frequentemente mostrado segurando um crânio em uma mão e uma faca em outra, símbolos de seu poder para infligir morte e reinar sobre os mortos em seu reino, Chicunauhmiclan, que era localizado dentro da seção mais baixa, escura e setentrional do submundo.

Mictlantecuhli recebia sacrifícios humanos por seus admiradores, que eram conhecidos por consumir a carne e beber o sangue de suas vítimas afim de comungar com seu Senhor da Morte. Mictlantecuhli e sua força ctônica eram tão poderosos que o deus criador, Quetzalcoatl, tinha que roubar fragmentos ósseos, representando os poderes mágicos e dinâmicos possuídos pela morte e pelos mortos, de seu reino obscuro afim de ganhar o poder necessário para criar e dar vida à raça do homem mortal. Mictlantecuhli era assim entendido como uma fonte de poderes mágicos ilimitados e como o governante da eternidade além dos breves sonhos de vida finita.

O deus Maia, Ah Puch, é um aspecto muito fascinante do Senhor da Morte que claramente incorpora o sinistro lado noturno do deus ctônico. Ah Puch era o governante e portador de todas as formas de sofrimento e mortes antinaturais, que frequentemente traziam destruição através de doenças mortais e infecto-contagiosas. Ele governava o nono nível de Xibalba (o Reino da Morte), que era chamado Metnal e, como ambos os aspectos supracitados do deus da morte, também era frequentemente representado como um cadáver sentado ou esqueleto usando uma coroa ou cocar com penas de coruja. Ah Puch também era mostrado segurando um crânio ou uma faca e era frequentemente apresentado usando um colar de crânios humanos. Seu papel tanto contra o homem quanto contra outros deuses era muito antagonista, que claramente o identifica como uma das personificações do fluxo esquerdo da corrente negra da morte.

Finalmente, temos Supay dos Incas, que é possivelmente o aspecto pagão mais interessante da morte que pode ser fortemente ligado ao Señor la Muerte. Supay governou sobre o Reino da Morte e dos mortos em Uku Pacha (o submundo), e era considerado tanto o deus da morte quanto o mestre dos demônios. Seu símbolo era o crânio, mas

suas próprias representações frequentemente mostravam-no na forma aterrorizante de um deus chifrudo demoníaco. Suas legiões de demônios eram conhecidas por arrebatar jovens crianças durante as noites mais escuras e matar todos aqueles que poderiam bloquear seu caminho ou de perturbar de outra forma sua orgia noturna. Supay também recebia oferendas de sangue pelos Incas, que celebravam seus ritos com o propósito de divertirem-se com seus poderes destrutivos.

As associações e atributos do obscuro e demoníaco Supay não foram esquecidos e ele eventualmente veio a ser identificado com o próprio Satã pelos bolivianos dos dias atuais. Ele ainda é admirado por mineiros bolivianos como o “Senhor do Submundo” e acreditam ser seu deus protetor e patrono. Sua proteção, junto com quaisquer outras bênçãos solicitadas pelos mineiros, são pagas com suas oferendas de licor, velas, charutos, cigarros, folhas de coca, garrafas de água e sacrifícios anuais de animais, que são colocados em frente ao santuário subterrâneo de Supay. Hoje, Supay ou “El Tio” (“O Tio”), como é conhecido na tradição mágica popular boliviana, é mais frequentemente visto como um deus conectado às riquezas do submundo do que a um deus da morte. Mas também ainda é um governante dos poderes demoníacos do submundo que é conhecido por trazer morte dolorosa aos mineiros que são tolos o suficiente para não lhe demonstrar o devido respeito, ou deixam de dar-lhe suas tradicionais oferendas.

Nós poderíamos examinar muitos outros deuses da morte e espíritos esqueléticos tanto das tradições religiosas Orientais quanto Ocidentais, tais como Nergal, Namtaru, Hades, Pluto (Plutão), Thanatos, Mors, Charon e o poderoso Ankou, todos que, de uma forma ou de outra, poderiam ser vistos como aspectos diferentes da essência representada pelo Señor la Muerte.

Em vez disso, focaremos agora no aspecto secreto que desempenha o papel mais central dentro de nosso próprio Templo dedicado ao Senhor da Morte. Ele pertence à linha oculta do culto da morte e conecta a cultivação dos poderes do Poderoso Senhor Esqueleto, com formas dissidentes de Gnosticismo, formas tradicionais de bruxaria, feitiçaria Goética e diabolismo medieval. Este aspecto do Senhor da Morte Canhoto na forma do ceifeiro é revelada através da gnose do Primeiro Assassino, nosso Mestre Cain (Qayin).



CAPÍTULO 16

QAYIN, LAVRADOR DA TERRA E O PRIMEIRO ASSASSINO DO HOMEM

O fluxo da gnose Cainita que temos dentro do Templum Falcis Cruentis a qual se conecta e manifesta-se através do culto do SLM, pode ser traçado de muitas fontes exotéricas e esotéricas diferentes, mas a fundação dessa linha Cainita do culto da morte é primeiramente baseada no papel bíblico, textos apócrifos e gnósticos, e certas tradições orais que nos ensinam sobre o Tornar-se Obscuro do Mestre Qayin.

Qayin, que foi o primeiro filho de Eva, ocupa um lugar central dentro de muitas tradições esotéricas. Ele desempenha um papel especialmente favorecido dentro do conhecimento de várias linhas de Gnosticismo antinomiano e formas tradicionais de feitiçaria negra. Este papel é frequentemente dado a Ele porque, de acordo com fontes Cabalísticas e apócrifas, Ele é citado como uma das primeiras manifestações incorporadas do Lado Negro sobre a terra. As tradições secretas nos ensinam que Adão não foi o verdadeiro pai de Qayin, e que sua mãe, Eva, permitiu-se ficar tentada de muitas formas do que somente durante sua interação com a Astuta Serpente.

De acordo com esses ensinamentos confirmados mas ocultos, ela era o próprio Demônio (Samael, Satã ou Lúcifer) que, através da forma da Serpente, manifestou sua Luz Negra e guiou Eva a comer dos frutos da Árvore do conhecimento, e ao mesmo tempo seduzindo-a e semeando sua semente flamejante dentro de seu ventre. O fruto dessa abençoada intrusão do espírito do fogo vivificante na escuridão da matéria que Eva incorporou em seu estado adormecido, resultou no nascimento de Qayin. Assim, quando Eva, de acordo com a bíblia, exclamou “Eu gerei um homem com senhor”, não era o senhor, YHWH/Yadabaoth, que ela queria dizer.

Também é de interesse notar que o nome, Qayin, pode ser traduzido como: “adquirido”, ou, alternativamente (e de grande relevância para nossa própria tradição), uma “lança” ou “arpão”, como no contexto de ser “rápido como” ou “rapidamente atingindo como” uma lança.

Portanto, ele era Qayin, o filho primogênito cuja linhagem secreta de sangue o ligou ao fogo acósmico da luz Externa, que tornou-se o segundo presente do Demônio, Samael, para Eva. E era Qayin que estava destinado a abrir os portais entre o Reino da Luz Negra (Sitra Ahra) e o reino Sefirótico no qual o demiurgo YHWH havia aprisionado as centelhas da Divinas e Amorfas Chamas do Aeon Desconhecido Além de Todos os Aeons, através de seus atos cegos de criação.

Depois que Qayin nasceu, Eva deu à luz um segundo filho, este realmente gerado por Adão, e ela o nomeou Abel. Pelo contrário, Abel era o resultado de uma união menos essencial entre Eva, a portadora da centelha divina caída na escuridão da criação, e Adão, que nada mais era do que uma criatura de argila. Como resultado, Abel cresceu para tornar-se o débil oposto de Qayin (e, dentro de certos contextos, pode ser entendido como a personificação das limitações dos nascidos da argila, ou casualmente o Ego imposto, do próprio Qayin).

E neste ponto que a fundação Cainita de nosso culto do Ceifeiro começa a tomar forma, pois está escrito que Abel cresceu e tornou-se um “pastor de ovelhas”, enquanto Qayin tornou-se o “lavrador da terra” e o Primeiro Ceifeiro...

Desde o início, uma espécie de rivalidade existia entre Qayin e Abel por causa de suas dessemelhantes naturezas espirituais. Qayin, que podia sentir o calor pneumático de seu Sangue Flamejante puxando-o para longe de Sua falsa família e seu senhor, tornou-se cada vez mais hostil em relação ao seu “irmão”. Este ressentimento culminou no momento definitivo do Despertar de Qayin, que começou a se manifestar quando o osso (mais frequentemente descrito como a mandíbula de um cavalo ou um burro), ou umas de suas próprias ferramentas de colheita, tais como uma espécie de arado primitivo ou uma foice...

Através de sua oferenda de sangue, que em certos aspectos é uma reminiscência tanto da oferenda do cordeiro de Abel ao demiurgo, quanto do arado da terra de Qayin (neste caso a terra é substituída com a argila de Qayin), Qayin iniciou o Despertar de seu “Self” Demoníaco e abriu os portais entre o campo manchado de sangue (o Primeiro Akeldama) e sua manifestação Qliphótica dentro do mundo noturno de Nahemoth. De acordo com essas tradições, este é o ponto no qual o ctônico e mais jovem aspecto de Lilith, Mãe dos Demônios, aceita e bebe o sangue derramado de Abel, revelando, assim, o papel de Qayin como o Ceifeiro Canhoto e Portador da Morte. A morte de Abel foi a primeira morte humana no mundo e fora provocada por Qayin, através do primeiro ato de assassinato, inspirado por impulsos Luciféricos dentro de Qayin e os sussurros sem voz de seu pai, Samael-Satã. Através de Qayin, a vontade dos poderes Qliphóticos foram manifestadas. As raízes da Árvore da Morte,

interligadas com as raízes da Árvore da Vida (ou “Árvore das Mentiras”) foram capazes de se romperem e manifestarem-se, criando aberturas para a Luz Negra dentro da terra de Malkuth.

A Morte, em seu primeiro aspecto e manifestação, fora assim introduzida no mundo pelas forças do Lado Externo, como um meio para a Luz Negra ajudar a liberar as partes dos Informes Espíritos de Fogo que são mantidos aprisionados dentro de formas causais do cosmos.

De acordo com a gnose Cainita, o *demiurgo nomeou o **arconte Azrael, como o anjo da Morte a fim de controlar o poder das forças do Lado noturno que foram introduzidas no círculo fechado da criação.

Qayin, que por assassinar o débil Abel, também eliminou partes de seu próprio ego limitante e ilusório, tornou-se cada vez mais consciente de Sua própria origem verdadeira e potencial. Em conformidade com Sua vontade para transcender as limitações da existência causal, ele conseqüentemente aliou-se com os poderes anti-sefiróticos e acósmicos. Algumas tradições afirmam que depois que o assassinato fora cometido, Qayin foi guiado por um corvo preto (A'arab Zaraq – O Corvo da Dispersão e da Morte) para cavar uma sepultura, na qual Ele semeou o cadáver de seu fraco irmão Abel, portanto o Primeiro Ceifeiro e Assassino também tornou-se o Primeiro Coveiro e o Senhor do Primeiro Monte Sepulcral (o Primeiro Gûlgatã, Golgota).

Através desta ação um pacto de sangue formou-se entre Qayin, a flora que Ele regou com o sangue derramado de Abel, e o solo no qual ele queimou o cadáver de seu irmão. Isto oferece uma dica a respeito de porque os cravos e as rosas são sagradas para o Senhor da Morte dentro da linha de prática Cainita. De acordo com o conhecimento tradicional, elas eram as flores brancas da inocência e da ignorância que Qayin coloriu de vermelho quando Ele as regou com o sangue de Abel. É dentro deste contexto também que o papel de Qayin como o Primeiro Ceifeiro e Lavrador Canhoto ganha seu verdadeiro significado...

De acordo com o conhecimento bíblico, quando o demiurgo descobriu o que Qayin havia feito ao seu filho favorito, ele convocou Qayin para interrogatório e julgamento. Ele disse para Qayin: “Onde está Abel, seu irmão?”, ao qual Qayin respondeu: “Eu não sei. Eu sou o dono do meu irmão?”. O enfurecido demiurgo disse: “O que você fez? A voz de seu irmão de sangue está chorando para mim da terra. E agora você está amaldiçoado da terra, que abriu a sua boca para receber seu irmão de sangue de sua mão; Daqui em diante, quando até o chão não produz boa colheita para você. Você será um fugitivo e um andarilho sobre a terra”.

É neste contexto que o campo da colheita do sangue salpicado de Qayin, algumas vezes descrito dentro das tradições esotéricas como o “deserto vermelho” ou o “caminho espinhoso de fogo” torna-se o caminho que o leva (e seus seguidores) além da confinante criação do demiurgo. Dentro de outros contextos relacionados aos mistérios de Qayin como o Senhor da Foíce Envenenada, este mesmo campo amaldiçoado é descrito como o “jardim caído da morte”, que somente rende os frutos da maldição, colhidos pela mão esquerda...

Após ouvir a sentença e a maldição do demiurgo, Qayin orou para Seu Senhor e pediu proteção contra todos aqueles que poderiam opôs-se a Ele em suas peregrinações. Como uma resposta às suas orações, ele recebeu a bênção da “marca de Qayin”, chamado de maldição apenas pelo profano. Este marca o protegia contra todos aqueles que queriam vê-lo morto, e seu Senhor disse a Ele (por causa da proteção da marca sobre sua testa): “Portanto, aquele que ferir ou matar Qayin, a vingança será vingada sete vezes”.

Esta parte do conhecimento Cainita está aberta para interpretação e poderia ser entendida de acordo com as tradições dos próprios leitores e nível de iniciação. Por exemplo, alguém poderia indagar como quem este “Senhor” que Qayin orou e recebeu sua marca protetora, realmente era. Era o enfurecido demiurgo que havia acabado de amaldiçoa-lo e que, portanto, parece improvável que tenha qualquer intenção de salvá-lo do perigo? Ou era mesmo “Senhor” por quem Eva proclamou ter gerado um homem (seu primeiro filho) depois de ter relações sexuais com a Serpente?

Após ser banido, Qayin, que procurava seu próprio fogo espiritual paterno, deixou sua antiga morada para trás e trilhou o caminho tortuoso para o Reino Externo. Ele saiu da presença do demiurgo, e “habitou na terra de Nod, no leste do Éden”. Entendemos que a terra de Nod (Nod sendo a palavra hebraica para “desenraizados” ou “errante”) como representando a sede de Qayin após os mistérios proibidos do Lado noturno, o seu desejo para o reino de Seu próprio deus, e a estrada para a total transcendência de suas próprias limitações causais e todas as imperfeições que haviam sido impostas e Ele.

Dentro do culto da morte Cainita, Nod é sinônimo com o longo e espinhoso caminho que conduz aqueles que são do Sangue de Qayin, em seus passos, fora da criação do demiurgo e dentro do Reino da Luz Negra.

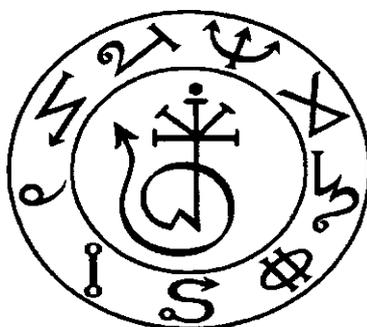
De acordo com algumas tradições, Cain se estabeleceu por algum tempo em algum lugar nessa “terra de Nod” junto com sua irmã gêmea (que não é nomeada ou sequer mencionada na bíblia) e gerou muitos filhos fortes. Outras tradições afirmam que Qayin não tinha uma irmã, mas que durante suas peregrinações, encontrou uma mulher que havia sido banida do jardim do Éden muito antes de seu exílio...

É afirmado que Qayin, junto com esta misteriosa mulher, gerou muitos filhos fortes que, como seu pai, possuíam um Espírito desperto e tornaram-se portadores do Sangue Flamejante de Samael. Qayin foi portanto o antepassado espiritual de sangue de todos os homens e mulheres que, por causa de sua herança Satânica de Sangue, representam as forças da Luz Negra na face da Terra.

O seguinte é escrito sobre os descendentes de Qayin nas escrituras:

“E Qayin conheceu sua esposa; e ela concebeu e deu à luz a Enoch: e ele (Qayin) construiu uma cidade, e chamou o nome da cidade, depois do nome de seu filho, Enoch. E de Enoch nasceu Irad: e Irad gerou Mehujael: e Mehujael gerou Methusael: e Methusael gerou Lamech.

As duas esposas de Lamech, adah e Zillah, deram-lhe cada uma dois filhos, Adah dois filhos, Jabal e Jubal, e Zillah um filho, Tubal-Qayin, e uma filha, Naamah”.



*Sigilo esotérico de Qayin ben
Samael*

Jabal foi o primeiro entre os homens a erigir templos aos ídolos, e Jubal inventou a música cantada e tocada neles. Tubal-Qayin foi justamente nomeado para que ele completasse a obra de seu ancestral, Qayin. Qayin cometeu assassinato, e Tubal-Qayin, o primeiro a saber como forjar e afiar ferro e cobre, forneceu as armas usadas na guerra e no combate. Naamah, “a encantadora”, ouvia seu nome dos doces sons que ela extraía de seus pratos ao chamar os adoradores para prestar homenagem aos ídolos, e ela inventou a arte da tecelagem.

Através dessa descrição e lista de descendentes, podemos ver que a linhagem de sangue de Qayin espiritualmente desperta era atualmente a fonte da civilização humana e representa o início de uma independência que interrompeu os planos originais que o demiurgo e seus arcontes tinham para a raça humana.

Portanto, a Flamejante Linhagem de Sangue de Qayin veio a existir paralela à estagnada raça de Adão. Ela personificou a Elite ***Pneumática que ainda carrega as Chamas Despertadas do Espírito e usa a Luz Proibida de Samael-Lúcifer para trazer iluminação num mundo de escuridão ****hílica.

Qayin dizia ter sido obrigado à existência terrena por sete gerações, e então foi supostamente assassinado por Lamech que erroneamente atirou nele com uma flecha. Algumas histórias nos contam que a “marca de Qayin” eram um par de chifres ou galhadas crescendo de sua testa, e que Lamech, que era quase cego, o confundiu com um animal e atirou nele durante uma caça.

O verdadeiro significado dessa parte do conhecimento Cainita é, mais uma vez, uma questão de interpretação e dependente de seu nível de iniciação. O mero fato de que Qayin, após ter vivido por sete gerações, fora “assassinado” por alguém de sua própria Linhagem de Sangue, poderia ser visto como o fechamento completo do círculo de morte e como a transcendência final de Qayin das limitações impostas sobre ele pela vida, e Sua entrada completa no Lado Noturno. Isto também poderia significar que após sete gerações de Tornar-se obscuro, o ego nascido de argila de Qayin e as limitações mortais foram completamente superadas por seu próprio Sangue Pneumático e Fogo Espiritual.

E foi através da morte de Sua couraça física que os portais do Sitra Ahra foram abertos para Qayin, e Ele, em sua forma exaltada e com Coroa de Fogo, finalmente assumiu seu lugar no Trono da Morte, como o Senhor da Sombra da Morte (Baaltzelmoth).

Outras tradições não mencionam qualquer coisa sobre Qayin sendo assassinado, e em vez disso acreditam que no final de suas peregrinações (que Ele continuou após gerar Seus abençoados descendentes), Ele continuou transcendendo para o Lado Noturno onde seu papel como o Ceifeiro Canhoto e o Portador da Morte foi elevado foi elevado de tal forma que Ele assumiu um dos tronos Qliphóticos.

Outro conceito importante que gostaríamos de apresentar é o simbolismo das formas esqueléticas de Qayin. Dentro de nossa linha de prática necrosófica, o esqueleto representa a verdade espiritual além da ilusão da existência hílca e da vida finita. Ele simboliza a essência do fogo nascente que é mantido preso dentro do recipiente do corpo nascido da argila e/ou o ego não esclarecido. De certo modo, a história do assassinato de Abel poderia ser entendida como uma alegoria para moldagem do corpo hílico, como representado pela carne; e o desvelamento do Corpo-Espírito, como simbolizado pelo esqueleto, que é a Luz de Azoth/Chama de Espírito em forma cristalizado.

O assassinato de Abel poderia ser visto como a maneira de Qayin assassinar Suas próprias limitações nascidas da argila que impediam Sua Pneuma Acósmica para a criação caída do demiurgo. Além disso, pode-se dizer que enquanto era Abel que apodrecia dentro da primeira sepultura, atualmente era próprio Qayin que experimentou o “Nigredo” e a “purificação através do processo de putreficação” da Alquimia Proibida.

A remoção da argila de Abel revelou a face do Self vindouro, como representado pelo crânio. O vestuário aprisionante da carne/ego foi substituído pelo manto negro dos mistérios iniciáticos que vela a Luz Negra do Espírito do mestre dos olhos do profano, que não têm a visão sem olhos com a qual contemplam Sua glória. Mas, para aqueles de seu próprio sangue ardente, a escuridão que cobre sua forma torna-se uma áurea luminosa que traz adiante a iluminação Luciferiana da verdade divina além dos aeons dos arcontes cósmicos.

Portanto, a forma esquelética poderia ser entendida como um símbolo para o Espírito Imperecível que existia não ligada antes da queda, ou a manifestação na matéria, e que torna-se liberada mais uma vez para “tornar-se acausalmente” após a morte do finito e ilusório corpo de argila.

Dentro deste contexto, o verdadeiro significado do crânio negro que é frequentemente para simbolizar a essência do Sinistro Senhor da Morte também é revelado. Ele representa o Fogo Imortal do self Pneumático do Mestre e a Gnose da Luz Negra que concede poder, conhecimento e liberdade para aqueles que se atrevem à “matar Abel” em todas as suas manifestações.

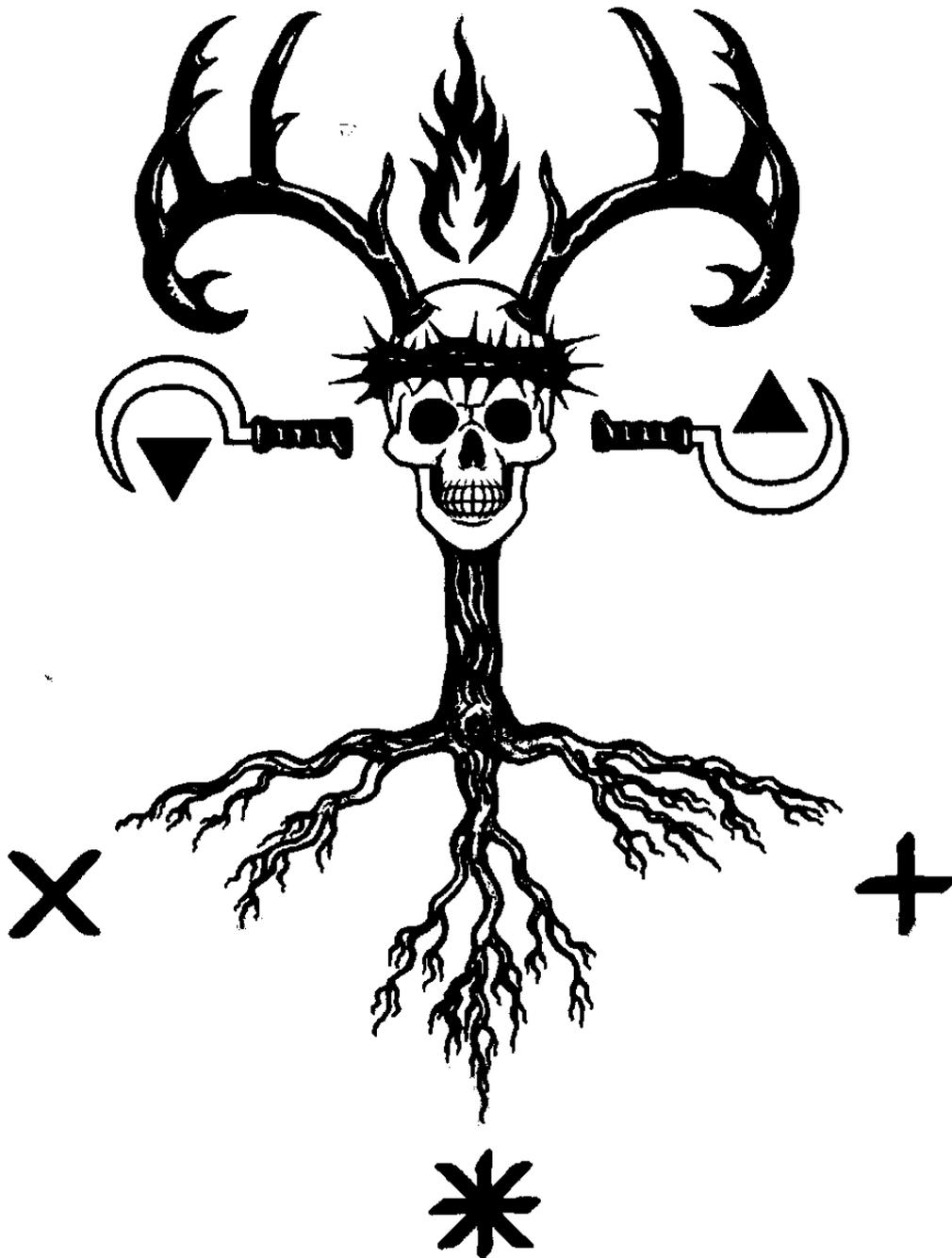
Dentro do papel Cainita apresentado neste curto texto, alguém pode ver muitas conexões aos diferentes aspectos tradicionais do Senhor da Morte como representadas pelo Ceifeiro Esquelético. Isto claramente mostra que quando inculcado com a essência de Qayin, o culto do Senhor da Morte é elevado da simples magia popular para uma rica, esotérica tradição com antigas raízes e grande potencial espiritual e mágico.

***Demiurgo** (grego, δημιουργός, *demiourgos*), significa "o que trabalha para o público, artífice, operário manual", *demios* significando "do povo" (como em *demos*, povo) e *-ourgos*, "trabalhador" (como em *ergon*, trabalho.). No caso deste texto em específico, faz referência direta à YHVH (Yavé) como o demiurgo, o criador ou “arquiteto” do mundo material limítrofe.

****Arconte** no singular, (Grego ἄρχων, pl. ἄρχοντες, "alto oficial", "chefe", "magistrado") seria qualquer um dos seres que foram criados juntamente com o mundo material por uma divindade subordinada chamada o Demiurgo (Criador). Os gnósticos eram dualistas religiosas, que considerou que a matéria é má e o espírito bom e que a salvação é alcançada através do conhecimento esotérico, ou gnose. Porque os gnósticos do segundo e terceiro séculos - geralmente originados dentro do cristianismo - consideravam o mundo material como definitivamente mal ou como o produto de erro, os arcontes eram vistos como forças maléficas. O termo aparece como uma designação para seres sobrenaturais nos escritos judeus, cristão, no neoplatonismo e no gnosticismo. Os arcontes podem ser tanto bons ou maus, mas frequentemente o termo designa seres que são hostis ou malévolos.

*****Pneumática** provém da raiz grega “PNEUMA”, que significa fôlego, vento, sopro. Nas antigas tradições gnósticas significa a evolução do homem materialista (hílico), que passa pela evolução até chegar ao estado “pneumático” (espiritual, manifestação de sua espiritualidade).

*****Hylico:** ligado à matéria, materialista. Ex: Homem “hylico” - Homem materialista. Dentro de algumas tradições, os três passos no caminho do homem hylico para o homem psíquico (“religioso”) são: a Iniciação, a Evolução, até alcançar o estado humano Pneumático.



CAPÍTULO 17

OS DIFERENTES TÍTULOS E MANIFESTAÇÕES DO SENHOR DA MORTE

Os mais importantes atributos associados com o Senhor da morte/SLM (Señor la Muerte) dentro do contexto do culto fechado podem ser conectados a muitos dos elementos essenciais encontrados no previamente apresentado papel Cainita. A seguir são alguns dos nomes de várias manifestações do Ceifeiro Canhoto e aspectos que são usados dentro de nossa tradição para cruzar o caminho e curso da linha Cainita com a do culto esotérico do SLM.

- ☉ Señor de la Guadana Sangrenta – Senhor da Foice Sangrenta
- ☉ Señor del Cementerio – Senhor do Cemitério
- ☉ Señor de la Cruz Negra – Senhor da Cruz Negra
- ☉ San la Muerte – Santo da Morte
- ☉ San Esqueleto – Santo Esqueleto
- ☉ San Severo de la Muerte – Impiedoso/Severo Santo da Morte
- ☉ Señor Que lo Puede Todo – Senhor que pode realizar Todas as Coisas
- ☉ Señor de las Sombras Oscuras – Senhor das Sombras Obscuras/Sinistras
- ☉ Señor la Muerte – Senhor da Morte
- ☉ Su Majestad, Rey de la Muerte – Sua Majestade, O Rei da Morte
- ☉ Qayin Mortifer – Cain, o Portador da Morte
- ☉ Qayin Falxifer – Cain, o Portador da Foice
- ☉ Qayin Messor/Qayin Qatsiyr – Cain o Ceifeiro
- ☉ Qayin Occisor – Cain, o Assassino
- ☉ Qayin Letifer – Cain, o Mortal, ou o Condutor da Morte
- ☉ Qayin Dominor Tumulus – Cain, Senhor do Monte Sepulcral
- ☉ Qayin Coronatus – Cain, o Coroado
- ☉ Qayin Rex Mortis – Cain, o Rei da Morte
- ☉ Qayin Baaltzelmoth – Cain, o Senhor da Sombra da Morte
- ☉ Qayin ben Samael – Cain, Filho de Samael

Señor de la Guadana Sangrenta, San Severo de la Muerte, Señor la Muerte, San la Muerte, Qayin Falxifer, Qayin Messor/Qayin Qatsiyr, Qayin Mortifer, Qayin Letifer, e Qayin Occisor representam os mais temidos e violentos aspectos do Senhor da Morte. Estes são os nomes pelos quais sua essência é evocada durante os rituais mais funestos que frequentemente têm como seu objetivo cortar o inimigo, como foi com Abel, pela foice sangrenta do Mestre Qayin. Esses aspectos enfatizam primeiro papel do Portador da Foice como aquele que trouxe a morte neste mundo por cometer o primeiro assassinato. Esses nomes, portanto, representam a conexão do Espírito do Poderoso Esqueleto à todas aquelas formas de morte antinatural e violenta que não são determinadas pelos arcontes e seu “Heimanese” (destino cósmico).

Através desses aspectos, Mestre Qayin detém o poder para espalhar fúria assassina e loucura. Ele pode influenciar o homem a cometer tanto assassinato quanto suicídio, mas ele também é o Mestre dos mistérios da arte das maldições de morte, nigromancia e Alquimia Proibida. Em seu aspecto com o Senhor da Chama de Esmeralda e Portador da Foice Envenenada (Qayin Messor/Qayin Qatsiyr), ele governa a magia obscura do Jardim Amaldiçoado e seu “Ars Venificium” (Arte Venenosa). Manifestado através dessas formas, os poderes de Qayin, no entanto, não se limitam a trabalhos de desgraça. Eles também são conectados à formas transcendentais de alta feitiçaria que visam trazer morte ao ego nascido da argila, e a liberação ao Self do Fogo Nascente dos grillhões da limitação causal dentro da existência cósmica. Estes aspectos da alta magia são refletidos no assassinato de Abel por Qayin que, dentro deste contexto, é entendido como a vitória Acausal da Pneuma sobre as ilusões do Hyle (hilica) causal.

Os símbolos mais frequentemente usados para representar esses aspectos são o crânio negro, o escorpião, a espada, os sigilos Saturnianos, o pentagrama inverso, o tridente, a foice, a coroa de espinhos, os números 3, 7 e 13 e a segadeira sangrenta.

Señor del Cementerio, Qayin Dominor Tumulus, Qayin Baaltzelmoth, San Esqueleto, Señor de las Sombras Oscuras, e señor de la Cruz Negra representam o papel de Qayin como o Primeiro coveiro e o Mestre de Todos os Cemitérios. Esses aspectos e manifestações são ligados aos rituais esotéricos realizados dentro do terreno do cemitério santo e entre, ou sobre, os túmulos e sepulcros dos mortos.

Señor de la Cruz Negra é o Rei da primeira Gûlgatâ/Golgota verdadeira, que é o “Lugar do Crânio” onde Qayin queimou o cadáver de Abel. Gûlgatâ, que significa “crânio” em aramaico, representa o primeiro túmulo já escavado e o primeiro crânio plantado no solo manchado de sangue da terra. Através desse aspecto, Qayin manifesta sua essência como Mestre dos Poderosos Mortos, os quais pertencem à sua linhagem de sangue de Fogo. Ele também atua como o doador da Gnose Necrosófica, bem como o soberano e dono dos “Mortos Obscuros/Sinistros” que são as sombras possessivas de assassinos e suicidas.

O principal símbolo do Señor de la Cruz Negra é a negra Crux Calvaria (cruz de crânio). De acordo com a tradição exotérica, esta Cruz de Crânio é conectada à crucificação de Jesus sobre o lugar onde acredita-se que o crânio de Adão tenha sido queimado. Dentro do culto esotérico, esses aspectos do Senhor da Morte estão conectados ao bastão “bellicum” de Qayin, que é conhecido como o “cetro das sombras”. De acordo com o conhecimento tradicional, Qayin direciona seus poderes através de um bastão de espinheiro negro a fim de invocar e controlar as sombras dos mortos. Todo trabalho necrosófico e necromântico que canaliza o poder do sol dos sepulcros, os ossos, e as sombras dos mortos estão sob a jurisdição dessas cinco manifestações de Qayin como o Senhor do Sepulcro.

Os símbolos mais frequentemente usados para representar esses aspectos são o crânio e os ossos cruzados, o túmulo, o caixão, as lápides, o portão do cemitério, a cruz em forma de X e encruzilhada, o corvo, a chama ctônica, a cruz do calvário, a pá e a picareta, e o bastão.

Finalmente, temos os mais exaltados aspectos do Ceifeiro Canhoto, que são: Su Majestad Rey de la Muerte, Qayin Coronatus, Qayin Rex Mortis, Qayin bem Samael e o acima mencionado Qayin Baaltzelmoth. Esses aspectos simbolizam o poder transcendente que o Entronizado Senhor da Morte possui, e eles representam Qayin desacoplado de todas as limitações do reino sefirótico e as leis de seu tolo criador. Sua Majestade o Rei da Morte é a plenitude e a conjunção de todos os poderes, atributos e aspectos que podem ser atribuídos ao Ceifeiro Canhoto e, dentro de seu culto da Morte, ele é quase exclusivamente associado com as mais altas formas de alquimia Proibida e magia transcendental.

Esses elevados aspectos são todos ligados aos mistérios do Sangue Ardente e a iluminação que Qayin, através da graça de seu pai, Samael-Lúcifer, concede sobre seus eleitos. Eles são, portanto, também associados com a colheita dos frutos proibidos da Árvore do Conhecimento, a conquista da Gnose Necrosófica, e a abertura dos portais ocultos do Sitra Ahra. Esses entronizados e/ou aspectos do fogo coroado de Qayin representam o estágio final de sua conveniência que o levam além da Espada Flamejante e para a Luz Negra do Outro Lado.

O Senhor do Trono da Morte em seu aspecto Qayin Baaltzelmoth também é aquele que leva as Hostes dos Poderosos Mortos, e está muito relacionado às mais altas formas de magia Qliphótica e formas esotéricas de necromancia infernal. Durante o período liminar em torno do solstício de inverno, é neste aspecto de Mestre Qayin que acredita-se conduzir, por vezes, a chamada “Caça de Qayin” ou “Caça Selvagem das sombras”. Como comandante da Caça Selvagem, Qayin assume a forma do cavaleiro da coroa de fogo, chifrudo, coroado que cavalga pelos céus da meia noite sobre seu garanhão negro do campo ou égua de osso branco, com a legião da sombra dos mortos e espíritos ctônicos da morte seguindo atrás dele.

Esses aspectos também têm fortes conexões aos mistérios do tradicional “Sabá das Bruxas” e detêm as Sete Chaves que destrancam os caminhos e os portais para a luz de Samael em Sitra Ahra. A essência coroada de Qayin é ligada a todas as suas diferentes manifestações dentro das esferas da Árvore da Morte. Em seu aspecto Baaltzelmoth, é dito que Qayin seria aquele que, de seu trono dentro da qlipha dos Corvos da Morte, lança a sombra que personifica o 13 (décimo terceiro) Arcano Maior do Lado Noturno dentro do 24 (vigésimo quarto) túnel qliphótico, que se manifesta como um demônio coroado e empunhando uma foice, Niantiel.



Os símbolos usados para representar esses mais poderosos aspectos do Mestre são: o crânio negro chifrudo, um crânio humano coroado com três velas pretas ou uma coroa dourada, sete chaves penduradas em um anel, um crânio de cavalo, uma corneta ou trombeta feita de fêmur humano, e certas formas secretas de sigilos e fórmulas tanto lineares quanto sônicas , que são reveladas por Ele aos seus favorecidos.

CAPÍTULO 18

A FÓRMULA DO CHAMADO E DA INVOCAÇÃO DE CAIN

Veni Qayin Messor, Mortifer et Occisor!
Veni, veni Letifer, Dominor Tumulus et Falxifer!
Veni, veni, Cain Coronatus! Veni, veni, Cain Rex Mortis!
Veni Baaltzelmoth et Niantiel!
Veni Qayin ben Samael! (7x)

Eu invoco o Espírito do Poderoso Esqueleto!

Eu invoco a Morte Canhota!

Salve Señor la Muerte!
Hail ao Senhor da Morte!

Eu invoco Aquele que ara os campos de ossos!
Eu convoco Aquele que rega a morte-acre com os sangue dos vivos!

Salve Señor de la Guadaña Sangrienta!
Hail ao Senhor da Foice Sangrenta!

Eu invoco o Rei de Gûlgatâ (Golgota)!
Eu invoco Aquele que atravessa a vida com os poderes libertadores da morte!

Salve Señor da la Cruz Negra!
Hail ao Senhor da Cruz Negra!

Eu invoco o Primeiro Lavrador da Terra!
Eu invoco o Primeiro Assassino do Homem!

Salve Qayin, Mortifer!
Hail Qayin, o Portador da Morte!

Eu invoco o Mestre de todos os cemitérios!
Eu invoco Aquele que traz morte aos vivos e a vida aos mortos!

Salve Señor del Cementario!
Hail ao Senhor do Cemitério!

Eu invoco o Primeiro Coveiro e o Semeador de Crânios!
Eu invoco o Mestre dos Portais das Almas!

Salve Qayin Dominor Tumulus!
Hail Qayin, Senhor do monte Sepulcral!

Eu invoco Aquele que transcende todas as limitações finitas!
Eu invoco Aquele cuja iluminação finaliza as ilusões da vida!

Salve San la Muerte!
Hail ao Santo da Morte!

Eu invoco Aquele que semeia as sementes da morte e colhe os frutos da vida!
Eu invoco aquele que empunha a segadeira sangrenta!

Hail Qayin Falxifer!
Hail Qayin, o Portador da Segadeira!

Eu invoco o abridor dos portais!
Eu invoco o removedor de todos os obstáculos!

Salve, Señor Que lo Puede Todo!
Hail ao Senhor que Pode Realizar Todas as Coisas!

Eu invoco o guardião da Chama de Esmeralda!
Eu invoco Aquele cuja foice envenenada ceifa ao contrário!

Salve Qayin Messor!
Hail Qayin, o Ceifeiro!

Eu invoco aquele que concede a Gnose Necrosófica!

Eu convoco o soberano das hostes espectrais dos mortos!
Salve Señor de las Sombras Oscuras!
Hail ao Senhor das Sombras Obscuras!

Eu invoco Aquele que impiedosamente derrama o sangue de todos os inimigos!
Eu invoco Aquele cuja segadeira é tanto meu escudo quanto a minha espada!

Salve Qayin Occisor!
Hail Qayin, o Assassino!

Eu invoco o Senhor da Coroa de Fogo do Trono de Ossos!
Eu invoco Aquele que lança a Sombra da Morte sobre Seu Reino!

Salve su Majestad, Rey de la Muerte!
Hail Sua Majestade, o Rei da Morte!

Salve Qayin Messor, Mortifer et Occisor!
Salve, Salve Letifer, Dominor Tumulus et Falxifer!
Salve, Salve Qayin Coronatus! Salve, Salve Qayin Rex Mortis!
Salve Baaltzelmoth et Niantiel!
Salve Qayin ben Samael! (7x)

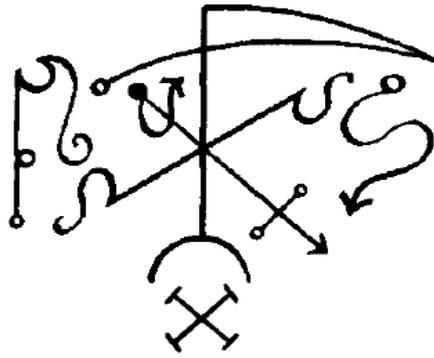
CAPÍTULO 19

ABLUÇÃO RITUAL PARA A CONSAGRAÇÃO DA ESTÁTUA DO ALTAR DE QAYIN

O seguinte é um ritual esotérico que é usado dentro do culto secreto para santificar e consagrar o altar do Ceifeiro Canhoto. A estátua poderia ser feita de madeira (espinheiro-negro, videira e ciprestes têm preferência sobre o Palo Santo quando se trata da criação dos talismãs do Pajé da linha Cainita) ou metal (chumbo ou prata), osso (osso humano ou de algum animal conectado ao reino ctônico), argila (misturada com terra e outros elementos coletados de diferentes locais de poder), cerâmica ou gesso. Ela deve ser esculpida de tal modo que a sua forma seja dele, e possa harmonizar com o poder que ele está destinado a conter e representar.

A mais simples e mais conveniente forma para este fetiche central é o de um esqueleto em pé, vestido com uma capa com capuz preto segurando uma segadeira sangrenta em Sua mão esquerda. Há também outras formas e aspectos mais esotéricos de fetiche que, ao invés da foice, seguram uma lâmina (Qayin Messor), um bastão ou uma cruz negra (Qayin Dominor Tumulus), uma espada (Qayin Occisor), ou um tridente (Qayin Ben Samael). Em alguns casos o fetiche pode ser esculpido como uma forma coroada sentada sobre um trono (Qayin Coronatus – Rex Mortis), em vez da posição mais comum; ou, em Seu aspecto como Comandante das Tropas da Sombra da Morte, ele pode ser esculpido com na forma de um chifrado ou coroado/coroado de fogo cavalgando sobre um corcel negro ou uma égua cadavérica branca (Qayin Baaltzelmoth – Líder da Caça Selvagem das Almas Obscuras).

Quando a possibilidade e a oportunidade existirem, o crânio de um assassino masculino, preferivelmente um que tenha cometido fratricídio, pode ser usado como o fetiche central do altar de Qayin. Mas, por razões óbvias, é mais comum, fácil, e menos perigoso usar uma das formas esculpidas para as mencionadas estátuas de feitiço.



Feitiço mudo para a consagração e marcação do Crânio do Assassino

O propósito deste ritual de consagração que descreveremos agora é para criar um “ponto de simpatia” através da assembléia e unificação de muitos elementos diferentes, que conectarão a estátua à essência espiritual que se destina a ser carregada e canalizada com o poder dela. O processo será realizado através da agregação de todos os elementos diferentes em um banho sagrado e carregado de energia no qual a estátua, em conexão com uma invocação de Qayin, mais tarde será lavada e batizada. Este batismo limpará a forma física da estátua e, ao mesmo tempo, dar uma casca astral, ou aura, que harmonizará e atrairá os poderes com os quais se destina a absorver, personificar, abrigar, focalizar e emanar.

Os elementos necessários para este importante ritual são os seguintes:

- ⌚ Um pedaço de pano preto;
- ⌚ Um pedaço de giz branco;
- ⌚ 3 velas de sete dias – uma vermelha, uma preta, e uma metade vermelha/metade preta (com a parte superior vermelha e a parte inferior preta);
- ⌚ Uma estátua apropriada demonstrando o Senhor Esqueleto portando uma segadeira, ou qualquer outro aspecto de Qayin;
- ⌚ Um cinzeiro;
- ⌚ Uma caixa de fósforos;
- ⌚ 3 charutos;
- ⌚ Braseiro com carvões;
- ⌚ Uma grande terrina com tampa;
- ⌚ 1 litro de água mineral;
- ⌚ 1 litro de rum (ou vodca);
- ⌚ 1 pequena garrafa de água de rosas;
- ⌚ 1 copo pequeno de sangue fresco de porco;
- ⌚ 1 litro de maceração de arruda;
- ⌚ 1 colher de sopa de mirra em pó;
- ⌚ 1 colher de sopa de folhas de patchuli;
- ⌚ Uma colher de sopa de pó de osso humano;
- ⌚ 1 colher de sopa de pimenta de Caiena;
- ⌚ 1 colher de sopa de pimenta preta;
- ⌚ Uma colher de sopa de raiz de Mandrágora em pó;
- ⌚ 1 colher de sopa de folhas de espinheiro-negro;
- ⌚ ½ colher de chá de pó de enxofre;
- ⌚ 1 punhado de terra de sepulcro (que devem ser “adquiridas” dos mortos de acordo com a tradição);
- ⌚ Tabaco de 7 cigarros;
- ⌚ 13 cravos vermelhos;
- ⌚ 7 pequenas pedras de ônix;
- ⌚ Mistura de incenso feito de 4 partes de mirra, 4 partes de tabaco, 3 partes de absinto, 3 partes de patchuli, 3 partes de folhas de espinheiro-negro, 1 parte de pó de osso humano, e 1 parte de salitre;
- ⌚ Uma faca afiada;
- ⌚ Caneta de pena (as penas mais apropriadas são de um corvo ou uma coruja);

- Ⓢ Um pedaço de pergaminho que foi previamente purificado com maceração de arruda e abençoado com a fumaça de incenso de mirra;
- Ⓢ Uma longa colher de pau;
- Ⓢ Uma oferenda animal apropriada (por exemplo: um galo preto ou vermelho e preto, uma lebre, ou um coelho preto);
- Ⓢ Oferendas tradicionais dadas ao Senhor da Morte;

O ritual deve ser realizado à meia-noite por três noites consecutivas. Ele deve ser iniciado na noite de sábado, e a terceira e final repetição deve ser culminada na noite seguinte de segunda-feira. No momento da ligação da estátua à essência espiritual de Qayin será completamente realizada e selada com uma concludente oferenda de sangue.

1. Sobre o pano preto (que tenha sido fumigado de antemão com a fumaça de incenso de mirra), trace um triângulo de manifestação com o giz branco, então trace o Esotérico Sigilo de Qayin ben Samael no centro do triângulo. Durante este ritual de consagração, este pano preto atuará como a toalha do altar na qual a estátua e as velas serão colocadas, e o triângulo e o sigilo traçados sobre ela servirão para concentrar as correntes que serão evocados e direcioná-las para a estátua. O pano deve, dentro do contexto deste ritual, ser colocado diretamente sobre o chão, ao invés de uma mesa de altar, de modo que não há espaço suficiente para conduzir o trabalho sobre ele, e para que a terrina da estátua que será lavada e batizada possa ser colocada do lado de fora, o lado inferior horizontal do triângulo. Coloque as velas de sete dias nos pontos do triângulo, de modo que a vela preta marque o ponto inferior esquerdo, a vela vermelha marca o ponto inferior direito, e a vela metade vermelha/metade preta marca no ápice superior do triângulo. Posicione a estátua (que tenha sido purificada com extrato de arruda antes do início do ritual) no centro do triângulo e coloque o cinzeiro, caixa de fósforos, e os charutos do lado direito do triângulo. O braseiro com carvão deve ser colocado ao lado oposto (esquerdo) da estátua dentro do triângulo.
2. Comece o ritual batendo três vezes com a mão esquerda, então acenda as velas que marcam os pontos do triângulo. Acenda a vela vermelha primeiro, seguida pela vela preta, então finalmente a vela metade vermelha/metade preta e recite a seguinte proclamação:

“Eu invoco os espíritos ctônicos de morte e as sombras dos mortos a estarem presentes e tanto testemunhar quanto abençoar os ritos sagrados que conduzirei nesta noite!

É minha vontade, nesta hora de escuridão, invocar os poderes de meu Mestre Qayin e, através de Suas bênçãos, ativar e unificar todas as ligações que me ajudarão na canalização de Sua essência espiritual!

Em nome do Senhor da Morte, é minha vontade e intenção carregar com poder e animar esta estátua escolhida que para mim personificará o Ceifeiro Canhoto e funcionará como um portal aberto para Seu obscuro e poder de feitiçaria!

Estejam agora ao meu lado, Oh espíritos que servem o Senhor da Segadeira Sangrenta, e concedam seus poderes sobre os elementos que, através de meus ritos sagrados, conectarão as formas de feitiços sagrados ao espírito inconquistável e disforme do Mestre Qayin!

Salve Señor la Muerte, Qayin Mortifer! “

3. Coloque a terrina sobre o chão logo abaixo do lado inferior do triângulo, e a preencha com água mineral, rum, água de rosas, sangue de porco, e maceração de arruda. Adicione a mirra, patchuli, pó de osso humano, pimenta de Caiena, pimenta preta, raiz de Mandrágora pulverizada, folhas de espinheiro negro pulverizadas, enxofre, terra de sepultura, tabaco, as pétalas de flores dos 1 cravos vermelhos, e 7 pedras de ônix ao conteúdo da terrina. Acenda o carvão dentro do braseiro e coloque uma colher de chá da mistura de incenso sobre os carvões quentes, e diga:

*“Para a glória maior do Senhor da Morte!
Hail Qayin Baaltzelmoth!”*

Empunhe a lâmina da face sobre a fumaça dos incensos então use-a para extrair o sangue de seu dedo médio da mão esquerda. Mergulhe a caneta de pena no sangue e desenhe o Sigilo Esotérico de Qayin ben

Samael sobre um lado do pergaminho e o Sigilo de Nigromancia do Senhor da Morte sobre o lado oposto do mesmo pedaço de pergaminho abençoado.

Marque um “X” sobre sua testa com o sangue de seu dedo cortado, segure o pergaminho na frente de sua mão esquerda, e recite a seguinte oração:

“Poderoso Qayin Mortifer, Eu que procuro a verdade além das ilusões da vida e todos os mistérios ocultos da Morte Sinistra e os Mortos Abençoados agora invocam você!

Eu, NN (seu nome completo), que pertencço à sua própria Ardente Linhagem de Sangue, nesta noite juntei todos os elementos que, de acordo com a tradição, podem criar uma conexão à essência que você manifesta através de seu Templo Oculto, e com o sangue desenhado de minha mão esquerda ativei os poderes de seus sigilos mágicos e abri o caminho secreto para seu poder ilimitado!

Agora deixe os portais para seus temíveis poderes serem abertos e abençoarem este trabalho acróstico que eu executo em seu nome, com a luz obscura de sua chamas frias!

Esteja ao meu lado, Oh Grande Mestre, nesta noite quando eu selar o pacto por invocar seus poderes e deixe-me, protegido por sua segadeira, tornar-me iluminado pela Luz Negra da Morte, e purifique-me com a escuridão luminosa do Lado Noturno!

Agora abençoe esta água ablucionária, sagrada e batismal e todos os elementos complacentes nela misturados, e conceda-lhe o poder para a fazer a estátua que ela lavará, consagrar e batizar, receptiva para as emanações espirituais!

Agora deixe o toque de seu sagrado e espírito de Fogo-nascente carrega-la com a plenitude de seu poder acósmico!

*Salve Qayin Falxifer!
Salve Qayin Coronatus
Salve Qayin Mortifer!”*

Queime o pergaminho com a chama da vela metade vermelha/metade preta e deixe as cinzas caírem dentro da terrina na qual a estátua está para ser lavada. As cinzas levarão dentro dela uma ligação ao poder que está sendo evocado através de fogo e sangue, e criarão uma ligação direta entre seu Self e a essência contida internamente, e representada pelas formas lineares de sigilos. Use uma colher longa de madeira para mexer os conteúdos da terrina com movimentos contrários, enquanto você repetidamente sussurra o Chamado da Fórmula de Qayin:

*“Veni Qayin Messor; Mortifer et Occisor!
Veni, veni Letifer, Dominor Tumulus et Falxifer!
Veni, veni Qayin Coronatus! Veni, veni Cain Rex Mortis!
Veni Baaltzelmoth et Niantiel!
Veni Qayin ben Samael!”*

Sinta as energias negras purpúreas da morte preencherem o conteúdo da terrina e reúna todos os diferentes elementos que constituem a água batismal, tornando-s um único elemento, ou ponto de simpatia. Abra seus olhos da mente e, enquanto você agita o líquido, observe o obscuro vórtex que conduz ao Reino da Sombra da Morte tomando forma dentro da água carregada. Coloque de lado a colher de pau após pelo menos 15 minutos de agitação do conteúdo da terrina, mantendo o vórtex aberto e cantando a fórmula de Qayin. Coloque duas colheres de chá de mistura de incenso sobre os carvões quentes, e diga:

“Eu queimo este incenso para a glória maior do Primeiro Lavrador; o Primeiro Assassino e o Primeiro Coveiro!

Que os poderes do Portador da Foice incinerem todas as impurezas de minha estátua, da mesma maneira como as brasas incineram o incenso sagrado dado como oferendas queimadas ao Senhor da Morte!”

Levante a estátua em ambas as mãos e a segure por um par de minutos sobre a fumaça do incenso. Com

seu olho da mente, veja como a fumaça penetra a estátua e bane todas as energias que não estão em harmonia com a essência espiritual de Qayin enquanto, ao mesmo tempo, criando um vácuo receptivo para serem preenchidas com os poderes do Senhor da Morte.

4. Segure a estátua em sua mão direita sobre a terrina e, com sua mão esquerda, cuidadosamente, lave e capacite a estátua com a água carregada que você derrama sobre ela, enquanto recita a seguinte invocação sete vezes:

“San La Muerte, Oh Senhor dos Assassinos, eu o invoco!

Senhor das sombras Obscuras, Qayin Dominor Tumulus, que comanda as sombras obscuras dos mortos, eu o invoco!

Abra agora os sete portais para o Reino da Sombra da Morte, onde você está entronizado, e torne a sua presença conhecida! Señor La murte, Qayin mortifer, que é o Senhor da Morte, conceda-me, que sou um de seus fiéis seguidores, suas bênçãos e conceda poder à obra mágica que eu conduzo em seu nome!

San Esqueleto, Poderoso Santo Esqueleto, que segura a foice e reveste-se na escuridão da infinita noite, esteja agora comigo que caminha o caminho de sua Cruz Negra, e deixe a plenitude de sua poderosa feitiçaria ser manifesta através da água batismal que está abençoada e santificada de acordo com seus ritos sagrados!

Senhor que Tudo Pode, que detêm o domínio sobre todos e mestre das artes negras da magia, deixe sua essência mortal e imortal manifestar-se agora e anime esta estátua que eu limpo, consagro a batizo em seu nome!

Senhor da Segadeira Sangrenta, Qayin Falxifer, inconquistável que empunha a foice vermelha que tudo conquista, deixe agora suas emanções espirituais carregarem essa estátua com seu poder e vincule-a para si.

Rei da Morte, Qayin Coronatus Rex Mortis, Coroado rei da morte, impregne agora esta estátua, criada em sua própria imagem, com as chamas obscuras de teu espírito não nascido e deixa-a tornar-se um de seus tronos visíveis aqui na terra.

Oh poderoso Qayin ben Samael, em teu nome realizo este rito sagrado de ablução e consagração e vinculo esta estátua aos seus poderes infernais e à Luz Negra de seu Reino em Sitra Ahra!

*Salve Qayin Coronatus!
Salve Qayin Rex Mortis!”*

Erga a estátua em ambas as mãos e segure-a sobre o centro do triângulo. Sinta-a pulsar em suas mãos e emanar o poder que foi purificado e carregado com, e mentalmente, o canto do Chamado da Fórmula de Qayin. Intensivamente visualize a forma como sombra do Cefeiro Canhoto tomar forma sobre você, descer em direção à estátua mantida em suas mãos, então finalmente, fundir-se totalmente e tornar-se assentada dentro da estátua. Veja com seus olhos da mente toda a estátua circundada por uma áurea negra púrpura irradiando sua obscura luz interna, e sinta-a pulsar ainda mais forte do que antes.

5. Coloque a estátua consagrada no meio do triângulo e adicione uma colher de chá de mistura de incenso aos carvões restantes no braseiro (acenda novos carvões, se for necessário). Feche a tampa da terrina e sente-se no chão, de frente para a estátua abençoada. Acenda um dos charutos como um oferenda ao Senhor da Morte e sobre a fumaça cuidadosamente sobre toda a estátua, enquanto você dá uma oração improvisada e sincera ao Mestre Cain, e agradeça-o por deixar a íntima ligação entre o sagrado fetiche e ele mesmo ser estabelecido.

Quando você tiver fumado mais da metade do charuto, coloque a parte restante no cinzeiro dentro do triângulo, e exclame:

*“Salve Qayin Messor, Mortifer Et Occisor!
Salve, salve Letifer, Dominor Tumulus ET Falxifer!
Salve, salve Qayin Coronatus! Salve, salve Qayin Rex Mortis!*

*Salve Baaltzelmoth Et Niantiel!
Salve Qayin ben Samael!”*

Permaneça sentado e contemple o poder que você evocou e permanentemente ligado a ele, e sinta as correntes emanando do fetiche abençoado do Portador da Morte fortalecerem seu corpo e alma. Feche o trabalho quando estiver pronto, apagando as três velas na mesma ordem que você as acendeu, e diga:

“Percussimus Foedus cum Morte et cum Luciferi fecimus pactum!

*Ave Qayin Mortifer!
Ave Qayin Messor!
Ave Qayin ben Samael! “*

6. Nas duas noites seguintes repita todo o ritual, mas use a mesma água batismal com poderes que é mantida dentro da terrina fechada. Em outras palavras, você não adicionará quaisquer novos elementos à água abençoada de consagração e somente a agitará novamente com a colher de madeira, a fim de ativar completamente seus poderes e mais uma vez abrir o obscuro vortex dentro dela.

Na noite final do ritual após ter fumado o terceiro charuto, use a faca afiada para cortar a garganta da oferenda animal que você trouxe ao Mestre Qayin e deixe seu sangue quente correr sobre a estátua. Simultaneamente, enquanto a estátua animada está recebendo o sacrifício de sangue que assentará completamente os poderes que você evocou dentro dela e selar todo o trabalho, diga o seguinte:

“Poderoso Qayin, Rei da Morte Coroado de Fogo, aceite esta simples oferenda e, em troca de meus ritos sacrificais, alimente e fortaleça todos os obscuros encantos de feitiçaria que lançarei em seu nome!

Enquanto eu derramo este sangue de animal, peço a você para deixar seu poder e sua terrível foice derramar o sangue de todos os meus inimigos!

Enquanto dou a você esta força de vida animal, peço a você para me conceder tanto força mundana quanto poder espiritual!

Aceite este sacrifício, oh Senhor, e agora deixe esta parte de sua essência espiritual que se assentou dentro deste sagrado fetiche tornar-se mais forte nesta manifestação, e deixe sua mera presença abrir os caminhos ocultos para a Gnose Necrosófica que eu busco!

Poderoso Qayin, que segura as Sete Chaves, deixe agora os pontos de simpatia que foram estabelecidos dentro de sua estátua sagrada tornar-se o portal aberto para sua Luz Negra, e conceda-me as bênçãos que apenas podem ser recebidas por aqueles de sua própria Linhagem de Sangue Ardente!

*Hail Qayin Mortifer!
Hail Qayin Messor!
Hail Qayin Falxifer!
Hail Qayin Dominor Tumulus!
Hail Qayin Coronatus!
Hail Qayin Baaltzelmoth!
Hail Qayin ben Samael!”*

Coloque o corpo sem vida em frente aos pés da estátua e inicie uma profunda meditação focada nos poderes que estão emanando do fetiche completamente consagrado.

Após ter meditado por cerca de uma hora, prepare e sirva diferentes oferendas tradicionais dadas ao Senhor da Morte dentro do culto fechado, como descrito na primeira parte deste livro, e coloque-as dentro do triângulo. As oferendas dadas neste momento devem incluir um copo de licor, um prato de costeletas de porco cruas que são fortemente temperadas com pimentas malaguetas, um charuto grande, uma garrafa de cerveja, sete moedas, sete cravos, e incenso de mirra e patchuli.

Feche o ritual uma hora após as oferendas terem sido servidas e mais uma vez apague as velas na mesma sucessão como antes, e diga:

“Percussimus Foedus cum Morte et cum Luciferi fecimus pactum!

Ave Qayin Mortifer!

Ave Qayin Messor!

Ave Qayin ben Samael! “

Deixe tudo permanecer no chão até a noite seguinte.

Na próxima noite, após a batida da meia noite, erga a estátua do chão e a posicione no lugar preparado sobre o altar. Pegue a terrina fechada, junto com o restante das três velas, o corpo do animal morto, e todas as outras oferendas a um cemitério. Enterre o animal sob uma grande árvore dentro do cemitério, como uma oferenda ao morto furioso, e procure uma sepultura para dar as oferendas restantes e a água batismal dentro da terrina. Quando você encontrar um túmulo apropriado, marque seu pé esquerdo três vezes antes dele e, em nome de Qayin Dominor Tumulus, peça ao morto para aceitar suas oferendas.

Abra a tampa da terrina e derrame seu conteúdo sobre a sepultura, na forma de um grande “X”. Coloque as três velas perto da cabeça da sepultura e acenda-as na mesma sucessão como antes. Coloque as outras oferendas no meio do “X” que você marcou com os conteúdos da terrina, os esconda-as dentro dos arbustos do cemitério. Curve-se às três chamas que coroam o Senhor da morte, e exclame:

“Hail ao Rei de Golgota!

Hail ao Senhor da Cruz Negra!

Hail ao Mestre da Sombra da Morte!

Hail Cain Dominor Tumulus!”

Dê três passos para trás, começando com seu pé esquerdo, então vire-se e deixe o cemitério através de um portal diferente do qual você entrou. Antes de seu passo acima do limite da saída, atire três moedas sobre seu ombro esquerdo como uma oferenda ao morto que caminha atrás de você e para o guardião do cemitério, então saia sem olhar para trás.

Tradução por: Frater Nigrvm K. Kyaho Tormentvm 218



CAPÍTULO 20

OS TRABALHOS DO ALTAR CAINITA

A montagem do altar da linha Cainita de nosso culto da morte assemelha-se à dos altares do Culto Privado descrito na primeira parte desse livro. Todavia, há também certas dissimilaridades quando se trata dos detalhes da montagem e das maneiras nas quais o altar é usado.

O altar Cainita deve ficar de frente ao quadrante norte da bússola, enquanto o Norte é o ponto cardeal da morte, dos mortos, e do sol do submundo. Enquanto dentro do Culto Privado, é preferível basear o altar diretamente no chão por causa da ligação ao reino ctônico e à morte acre, mas se isso não for possível por razões práticas, uma mesa de altar de tamanho adequado pode ser usado como alternativa. Em muitos casos, a mesa deve ser primeiramente marcada com os símbolos sagrados e Sigilos de Qayin, que podem ser entalhados, pintados ou queimados na madeira. Então, a mesa deve ser coberta com um pano preto de altar.

Ao invés de duas velas de sete dias colocadas aos lados direito e esquerdo do fetiche central, é habitual usar três velas de altar sobre o altar Cainita. Mais frequentemente, uma vela vermelha é colocada ao lado direito da estátua, uma vela preta é colocada ao lado esquerdo dela, e uma vela metade vermelha/metade preta é colocada em frente à ela (ou, em alguns casos, atrás dela). As velas à direita e esquerda da estátua são usualmente de tamanho regular,

enquanto a vela central é frequentemente de sete dias ou outra variedade de vela grossa. Em outras palavras, ela deve ser muito maior e mais grossa do que as outras duas velas.

Antes de inscrever as velas com seus respectivos feitiços sigílicos e invocações, elas devem primeiramente ser limpas com várias gotas de extrato de arruda (a Tintura do Fogo Verde). Então, usando um Estilete da Arte, um prego de caixão, ou um espinho pego de uma rosa ou de um espinheiro-negro, o Sigilo da Chave do Poder é traçado verticalmente para baixo de todo o comprimento da vela vermelha. A vela preta é inscrita em uma forma similar, mas com o Sigilo da Chave de Banimento. E, finalmente, a grande vela central é inscrita quer com todos os sete Sigilos Chave, ou um dos Sigilos circulados de Qayin. As velas entalhadas do altar são então unguidas com óleo de mirra ou patchuli, ou algum outro óleo Saturnino.

Sobre os altares exclusivamente dedicados ao aspecto de Qayin como Senhor dos Mortos e Mestre de todos os Cemitérios, uma vela preta e branca (preta na metade superior, com branco na metade inferior) é colocada ao lado direito do fetiche central, e uma vela preta e branca (branca na metade de cima, com preto na metade de baixo) é colocada ao lado direito dela. O Sigilo Chave da Necromancia é traçado sobre a vela do lado direito, e o Sigilo de Qayin Dominor Tumulus é inscrito na vela central. Neste contexto, a vela do lado direito representa o poder do Mestre para trazer vida aos mortos, a vela colocada sobre o lado da mão esquerda representa seus poderes para trazer morte aos vivos, e a vela preta central representa a Grande Cruz Negra e a Luz Negra da Morte/essência espiritual de Qayin.

Os trabalhos conduzidos perante os altares Cainitas são sempre abertos por batidas, com a mão esquerda ou uma vara adequada, três vezes sobre o terreno/chão, ou sobre o próprio altar (se uma mesa de altar é usada). Alternativamente, ou um sino pode ser tocado três vezes, ou uma corneta de osso humano pode ser soada três vezes, de acordo a abrir os caminhos e invocar as Hostes da Morte. O chamado triplo é seguido pela Fórmula do chamado, que é cantada sete vezes consecutivas.

Após a sétima e última entonação da fórmula, as velas do altar são acesas (com um fósforo mantido em sua mão esquerda) começando com a vela à direita do fetiche central, seguido pela vela à esquerda e, finalmente, a chama é dada à vela central. A iluminação das três velas do altar sinaliza a completa abertura do trabalho em mãos e as chamas que representam a coroa de chamas triplas do crânio do Mestre Qayin, ativam e despertam os poderes assentados dentro da estátua do altar e todos os outros talismãs sagrados e fetiches adornando o altar.

Quando se trata de oferendas semanais, que são dadas nas noites de segunda-feira após meia-noite, o incenso é dado primeiramente e queimado em nome de Qayin. Ele é exigido em troca de usar Suas Sete Chaves para abrir todos os caminhos fechados e portais que podem conduzir ao sucesso e à vitória.

A entrega do incenso é seguida pela oferenda de libação de licor, que é derramado ou aspergido sobre os fetiches do altar, ou simplesmente servido dentro de um copo de vidro colocado sobre o altar. Em troca das libações, Qayin é convidado a conceder sabedoria e Gnose Necrosófica.

Um copo de água fria, o elemento dos espíritos e fantasmas, é então colocado sobre o altar. A água atua como o portal entre os vivos e os mortos, e serve para canalizar e alimentar as correntes espirituais invocadas através do altar. Dentro deste contexto, a água é vista como um “espelho líquido” sem “traseira ou dianteira”. Este é elemento que conecta o reino ctônico com o reino terrestre, e liga o reino terrestre ao astral. Em troca pela água, Qayin é convidado tanto para conceder poder mundano quanto espiritual. Também é habitual colocar feitiços, sigilos e petições escritas sobre pedaços de papel branco sob o copo de água, de acordo a canalizar o poder concedido pelo Mestre para manifestar mudanças em conformidade com a própria vontade.

A entrega do copo de água é seguida pela oferenda de tabaco. Um charuto é aceso em nome de Amiahzatan (o grande demônio do tabaco) como uma oferenda ao Mestre Qayin, e sua fumaça é soprada sobre o fetiche central e todos os outros objetos sagrados sobre o altar. Em troca da fumaça provida de energia de Amiahzatan, o Mestre é convidado a fortalecer todos os laços entre o próprio Self e as Hostes da Sombra da Morte, e a conceder tanto abundâncias e riquezas tanto mundanas quanto espirituais.

Isto é seguido por algum tipo de oferenda de alimento que podem variar de um prato de costeletas de porco cruas ou coração cru de um porco ou cordeiro, a doces, ou um pedaço de um pão sem sal contendo absinto e moldado em forma de um crânio. Em troca da oferenda de comida, o Poderoso Portador da Foice é convidado a conceder Sua proteção e usar Sua sangrenta foice de acordo a voltar as armas dos inimigos contra eles mesmos e refletir o mal que eles projetam de volta a eles sete vezes.

Em seguida, algumas flores adequadas (cravos ou rosas vermelhas) são colocadas dentro do vaso do altar. Alternativamente, alguma outra espécie de oferenda do Reino Verde pode ser dada, por exemplo, madeira entalhada ou mistura especial de incensos. Em troca de sua oferenda, Qayin Dominor Tumulus é convidado a conceder as bênçãos, poderes e orientação dos Mortos Poderosos (As Sombras de Linha de Sangue Ardente) e a fortalecer toda a magia conectada ao reino dos mortos e ao cemitério.

Finalmente, a vela preta é purificada, entalhada e unguida com óleos adequados e dada como uma oferenda ao Primeiro Assassino. Essa vela é colocada à frente do altar e acesa em nome do Portador da Morte, e o Mestre Qayin é convidado a trazer terror Saturnino, loucura e morte dolorosa a todos os inimigos conhecidos e desconhecidos.

Se esta vela preta é para ser acesa para um inimigo específico, então o nome dele ou dela é escrito sete vezes sobre um pedaço de papel e cruzado sete vezes com o Sigilo da Chave do Banimento, que deve ser escrito verticalmente no nome do alvo. Este pedaço de papel é colocado sob a vela, que é deixada para queimar completamente. O papel é depois conduzido (junto com as outras oferendas) ao cemitério na noite seguinte e queimado em nome de Qayin Occisor. Suas cinzas são então dispersas sobre a sepultura na qual as outras oferendas devem ser colocadas.

As datas mais importantes dentro da linha Cainita são 31 de Outubro, o Solstício de Inverno, que cai em torno de 21 de Dezembro e as Doze Noites Liminares de *Yule. Adicionalmente, a cada sexta-feira 13 é dada uma atenção especial, enquanto ela representa o dia em que Qayin derramou o sangue de Abel dentro de muitas tradições mágicas populares.

Nessas datas especiais do calendário, é habitual trazer oferendas ao altar ou a um dos vários lugares sagrados conectados ao Senhor da Morte, e conduzir formas mais avançadas de trabalhos mágicos com a ajuda do Mestre Qayin, cujos poderes são considerados mais fortes e mais fáceis para canalizar durante esses dias e noites sagrados.

***Yule** é uma celebração do Norte da Europa que existe desde os tempos pré-Cristãos. Os pagãos Germânicos celebravam o Yule desde os finais de Dezembro até aos primeiros dias de Janeiro, abrangendo o Solstício de Inverno. Foi a primeira festa sazonal comemorada pelas tribos neolíticas do norte da Europa, e é até hoje considerado o início da roda do ano por muitas tradições Pagãs. Actualmente é um dos oito feriados solares ou Sabbats do Neopaganismo. No Neopaganismo moderno, o Yule é celebrado no Solstício de Inverno, por volta de dia 21 de Dezembro no hemisfério Norte e por volta do dia 21 de Junho no hemisfério Sul.

Na Península Ibérica é costume festejar-se o **Yule Ibérico**, organizado conjuntamente pela Ordem Portuguesa de Wicca e pela Ordem Espanhola de Wicca. (<http://pt.wikipedia.org/wiki/Yule>).

Tradução livre por: Frater Nigrvm K. Kyaho Tormentvm 218

CAPÍTULO 21

INSÍGNIAS DE FEITIÇARIA E SIGILOS-CHAVE DA MORTE

Em acréscimo aos fetiches tradicionais do altar usados dentro da linha Cainita do culto da morte, existem muitas insígnias esotéricas e sigilos que são usados para canalizar os poderes do Ceifeiro Canhoto. Essas insígnias pictográficas e feitiços lineares são considerados tão potencialmente poderosos quanto ao altar sagrado quanto aos fetiches consagrados do altar, e igualmente conectados à essência espiritual do Senhor da Morte.

Neste texto, apresentaremos catorze diferentes insígnias de feitiçaria e feitiços sem palavras, todos os quais podem ser usados em uma variedade de formas dentro dos trabalhos do culto de SML (Señor La Muerte) Qayin Mortifer. Sete destes são sigilos ou insígnias tradicionais conectados às diferentes manifestações do próprio Senhor da Morte, e os outros sete são Sigilos-Chave ligados aos aspectos específicos de Seu poder que são usados em diferentes trabalhos mágicos.

Os sigilos são mais frequentemente marcados ou no chão, sobre folhas de papel, ou sobre pedaços de pano vermelhos, brancos ou pretos, e então são usados para realizar trabalhos mágicos sobre eles ou ao em torno. Em alguns casos, oferendas ao Senhor da Morte podem ser servidas sobre eles. As insígnias e os feitiços sem palavras podem ser traçados e inscritos sobre tábuas de argila ou lâminas de metal tais como: chumbo, cobre, prata, ferro

ou ouro, que são então consagradas como talismãs poderosos. Alguns desses sinais de poder podem ser entalhados nas velas ou outros objetos que se destinam a serem carregados ou, de alguma outra maneira, serem manipulados pelos poderes do Portador da Foice.

Algumas vezes, um dos Sete Sigilos-Chave ou feitiços sem palavras podem ser combinados com um dos sigilos tradicionais. Por exemplo, isto pode ser feito por traçar um Sigilo-Chave em torno do círculo de uma insígnia de maneira correta.

Em acréscimo aos poucos métodos para o uso destes símbolos que serão descritos neste texto, existem outras maneiras de ativá-los e aplicá-los dentro dos trabalhos de feitiçaria do culto. Entretanto, a verdadeira gnose quanto ao seu uso e potencial esotérico deve ser obtida diretamente da essência espiritual que eles personificam e representam.

A seguir estão os sete sigilos e as sete chaves que podem abrir os portais para as bênçãos, as maldições, e poder ilimitado do Ceifeiro Canhoto:

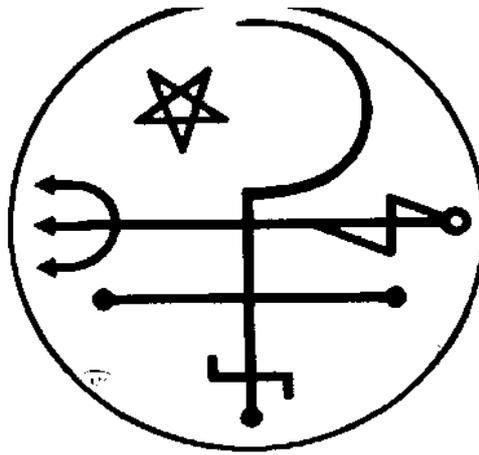


Sigil No. 1

Das sete insígnias da morte, este é o sigilo primário usado para representar tanto a essência de Qayin quanto Seu culto da morte. Ela também é a insígnia mais frequentemente usada, enquanto ela clara e abertamente representa os aspectos específicos dos poderes do Senhor Esqueleto que estão assentados dentro dos fetiches consagrados do altar.

Este sigilo é uma ferramenta mágica muito prática que é usada para a abertura de um caminho ou portal ao Portador da Foice para transferir poder a Ele. Ele também pode ser usado dentro de qualquer cenário onde os trabalhos são conduzidos com a ajuda do fortalecimento de Sua presença. Por exemplo, ele pode ser usado quando oferendas tais como: velas, incenso, licor, comida e/ou tabaco são cedidas a Qayin. Estas oferendas podem ser servidas diretamente sobre o sigilo ou em frente a ele, uma vez que tenha sido ativado. Isto é realizado pela entonação da Fórmula do Chamado sete vezes, soprando a fumaça de um charuto sobre ele sete vezes, e gotejando ou aspergindo uma pequena quantidade de licor sobre ele.

A utilização do sigilo para a doação de oferendas pode ser muito útil se estiver longe de casa sem acesso ao altar. Durante tais períodos, o sigilo é usado para transferir as energias das oferendas ao aspecto da essência do Mestre Qayin que tornaram-se ligados através da consagração da estátua do altar. Por causa disso, também é habitual desenhar este sigilo sobre um pedaço de papel e, após ativá-lo, colocá-lo sob a estátua central do altar de modo que a ligação entre a estátua e essência assentada do Mestre torne-se cada vez mais forte.



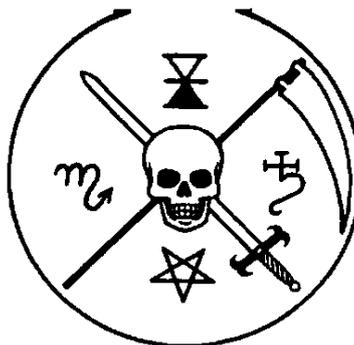
Sigilo no. 2

O segundo sigilo é chamado de Sigilo da Nigromância de Qayin, ou o Selo das Artes Negras e é usado durante todos os rituais que ajudam a canalizar o poder “de” Qayin afim de fortalecer trabalhos mágicos conduzidos em Seu nome. Em contraste ao primeiro sigilo, que pode ser visto como uma espécie de “transmissor” de poder, este segundo sigilo pode ser entendido mais como um “receptor” para as correntes de Qayin. É por esta razão que o Sigilo de Nigromancia deve ser usado fora do contexto do trabalho mágico concreto. Cada vez que este sigilo é usado, oferendas apropriadas devem ser dadas em troca que tem sido canalizado através dele.

Este sigilo pode atuar como uma base muito boa para, literalmente, construir trabalhos mágicos sobre ele. Ele pode ser usado dentro de operações mágicas para drenar os poderes de todos os aspectos do Senhor da Morte e direcionar Suas emanções em direção às manifestações de mudanças mundanas ou espirituais, de acordo com Seu poder e sua própria vontade.

O sigilo de Nigromância de Qayin também pode ser colocado sob os pés da estátua central do altar afim de ligá-lo ao poder assentado com o propósito de focar e fortalecer as energias do fetiche sagrado.

Quando este sigilo é usado como um talismã, é muito importante mantê-lo oculto dos olhos dos profanos pois, de acordo com a tradição, é proibido deixar qualquer um de fora do culto ver ou tocar este sigilo em sua forma ativada e consagrada. O Sigilo de Nigromância é ativado através da fórmula, oferendas de libação, fumaça de charuto, e fogo ou chamas de velas.



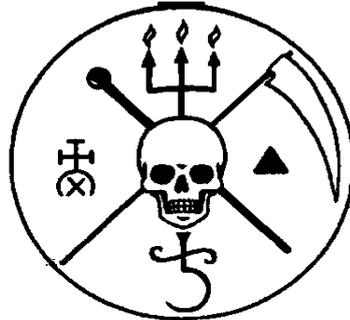
Sigil No. 3

O terceiro sigilo é chamado de Sigilo de Qayin Marte-Saturno, e é primariamente ligado à todas as formas de agressão mágica. Ele também é um forte protetor que pode ser usado para voltar as armas dos inimigos contra eles mesmos, atacando-os em seus pontos de fraqueza com precisão mortal. Este sigilo é conectado aos aspectos mais sanguinários e assassinos do Senhor da Morte e, portanto, é frequentemente usado como o ponto focal durante rituais de maldição que ajudam a trazer morte violenta ao alvo.

Como o nome sugere, este sigilo cruza as energias ardentes e ferozes de Marte com a fria escuridão de Saturno e pode, portanto, canalizar correntes que podem ser muito difíceis de controlar e manipular. Este sigilo de Marte-

Saturno também é ligado aos aspectos extremamente dominantes de Qayin, então ele também pode ser usado em trabalhos que visam fazer os outros sucumbirem à sua própria vontade, a tal ponto que eles se tornem como escravos.

Se o sigilo é para ser usado como um talismã, ele deve ser traçado em uma chapa redonda de chumbo com um estilete de ferro, ou pintado sobre um pedaço de papel preto com tinta vermelha ou sangue fresco de porco. Este sigilo é melhor ativado através de sangue, licor, e a fumaça de uma mistura de incenso consistindo de partes iguais de enxofre, mirra e tabaco.



Sigil No. 4

O quarto sigilo pertence a Qayin Dominor Tumulus, e é um alto símbolo mágico que conecta o culto da morte com as fortes correntes Luciferianas. Este sigilo representa o conhecimento proibido manifesto através dos poderes da morte e dos mortos e é, portanto, um portal para a Gnose Necrosófica que é o objetivo maior dentro da linha Cainita do culto da morte. O sigilo é ligado à “Chama Tríplice do Submundo” e aos mistérios mais bem guardados da morte e dos mortos, e é usado dentro de trabalhos ligados ao poder do solo do cemitério e à habitação das sombras dentro dos ossos ociosos dos mortos.

O Sigilo de Qayin Dominor Tumulus é usado para invocar o Senhor dos Mortos, o Primeiro Coveiro, a fim de obter Suas bênçãos e proteção durante os mais perigosos dos trabalhos conduzidos dentro das sepulturas. Por esta razão, ele é carregado tanto como um talismã quanto um amuleto durante os trabalhos necromânticos.

Em um nível mais esotérico, este sigilo também é conectado a Qayin ben Samael em Seu papel como a fonte da Linhagem de Sangue Ardente. Ele pode assim ser utilizado para obter visões sobre a forma como o Primeiro Ceifeiro, pela sementeira da morte em nome de Samael, colheu tanto os frutos da vida como o fruto da liberação da gnose proibida.

Este sigilo é ativado pela chama de três velas pretas, oferendas de libação, e a fumaça de uma mistura de incenso consistindo de folhas de espinheiro-negro, patchuli, absinto e mirra.



Sigil No. 5

O quinto sigilo, que é chamado de Sigilo Falcatus, está entre as mais perigosas insígnias do Culto de Qayin, e é usado dentro de trabalhos que visam trazer loucura, sofrimento e morte. Este sigilo é usado a fim de canalizar as

emanações mais venenosas dos cemitérios. Ele cruza os poderes da morte com aqueles do reino demoníaco, funcionando como um portal para as mais temidas sombras dos mortos e os mais letais dos espíritos ctônicos. Os poderes convocados através do uso destes sigilos são frequentemente bestiais e sanguinários e estão, portanto, sob o controle dos mais destrutivos aspectos do Senhor das Foices.

O Sigilo Falcatus também é usado em conexão com certas formas de pactos e rituais que têm como objetivo matar os vivos com a ajuda das sombras famintas dos mortos esquecidos. A fim de usar este sigilo, deve-se primeiro ter a permissão do próprio Poderoso Senhor Esqueleto. Da mesma maneira, a gnose que fornece a ativação correta e controla os poderes ligados a este sigilo também devem ser obtidos diretamente Dele.

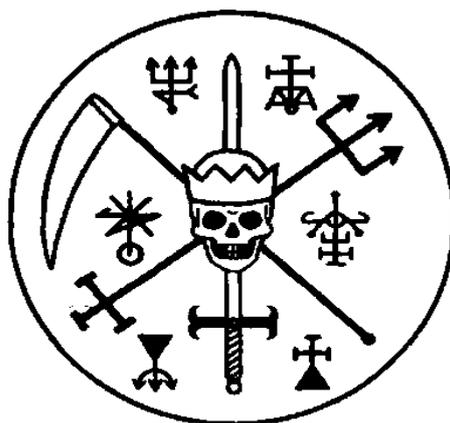
O Sigilo Falcatus pode, portanto, apenas ser usado por iniciados do esotérico culto da morte que, após muitos anos de trabalho prático com O Senhor que Ceifa ao Contrário, que obtiveram a iluminação da luz de Seus mais bem guardados mistérios.



Este sexto sigilo, que é chamado de Sigilo da Cruz de Golgota (Gûlgaltâ), ou o Sigilo da Cruz Negra, é uma insígnia muito especial, também relacionada aos mais ocultos mistérios dos cemitérios e sepulturas. O Sigilo da Cruz de Golgota é conectada à todas as formas de alta necromancia. Ela canaliza poder do Primeiro Sepulcro e, via este ponto de origem ou “semente”, todos os outros sepulcros e cemitérios deste mundo.

O simbolismo da forma linear do sigilo conecta-se aos dois ossos originais eternamente cruzados e queimados por Qayin e é, portanto, ligado a todos os mistérios ocultos da Crux Calvaria (Cruz do Calvário). O Sigilo da Cruz de Golgota é usado em conexão com trabalhos que, em nome de Qayin e através de Seu poder, têm como objetivo ressuscitar e controlar as sombras dos mortos ou, de outra forma, canalizar e controlar os poderes ctônicos que descansam sob a superfície do solo do cemitério. Dentro do contexto de certas cerimônias de alta magia, este sigilo também é usado como um portal para o Vale de Tzelmoth e pode abrir os caminhos ocultos para o Reino de Qayin.

O Sigilo da Cruz da Golgota é diferenciado das outras insígnias pelo fato de que ele apenas pode ser usado e tornar-se completamente ativado quando ele é ou traçado com giz branco sobre a parte traseira de uma lápide, ou diretamente marcado sobre o solo do cemitério com uma mistura em pó de farinha de cevada ou farinha de ossos. Isto somente pode ser feito após a permissão para o trabalho no cemitério ter sido obtida do Mestre de Todos os Cemitérios, e as tradicionais oferendas terem sido dadas de acordo com o protocolo. Sete velas pretas são acesas em frente ou ao redor do sigilo, e ele então é ativado pela fumaça de um incenso consistindo de absinto, mirra, teixo, mandrágora e sândalo.



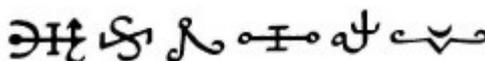
Sigil No. 7

O sétimo sigilo é o emblema de Qayin Coronatus Rex Mortis, ou Su Majestad Rey de La Muerte, e ele representa os aspectos mais transcendentes e poderosos de nosso Senhor da Morte. Este sigilo de alta magia é conectado ao núcleo Qliphótico da tradição esotérica e canaliza a negra, mas brilhante essência de Qayin da Coroa de Fogo. É somente quando uma profunda visão nos mistérios do culto da morte Cainita tiver sido obtida através da iniciação que o uso prático deste sigilo torna-se possível.

O sigilo é principalmente usado como o ponto focal para rituais contemplativos, meditativos e invocativos e para trabalhos espirituais, com o objetivo de obter a gnose considerando o papel da Morte Sinistra como a abridora dos sete portais do Lado Noturno/Sitra Ahra.

Este sigilo também é conectado à essência de Qayin Baaltzelmoth como o Rei Entronizado da Morte, e une todos os aspectos e atributos que podem ser imputados ao Ceifeiro Canhoto. Ele é, portanto, potencialmente o mais forte de todos os sigilos usados dentro da linhagem Cainita do culto da morte. O Sigilo de Qayin Coronatus Rex Mortis é em si um dos portais à fonte oculta da qual toda a corrente espiritual da linhagem Cainita flui.

Key Sigil No. 1

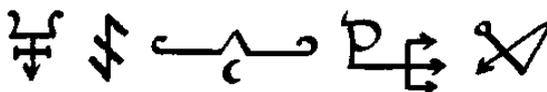


Sigilo Chave Nº 1

A primeira chave é a dos Caminhos Trancados, e é o Sigilo Chave usado a fim de abrir os caminhos bloqueados e portais fechados que permanecem no caminho do sucesso. O Sigilo Chave dos Caminhos Trancados abre os caminhos que conduzem em direção à vitória e a realização, e é frequentemente usada em trabalhos que visam a purificação e abertura de estradas para novas oportunidades. Esta chave sigilo foca os poderes do Espírito Esqueleto para varrer tudo que impeça a manifestação da vontade mágica, e tem o poder de causar coisas para “se encaixarem” de acordo com os objetivos pessoais.

A Chave dos Caminhos Trancados pode ser usada de muitas formas diferentes. Por exemplo, ela pode ser escrita ou inscrita sobre diferentes talismãs ou insígnias de Qayin ou ao redor dele, e pode tornar-se ativada e consagrada através do fornecimento das oferendas habituais providas de energia. Este Sigilo Chave também é adequado para entalhar nas velas e para ser usada dentro de várias formas diferentes de vela mágica. Ele também pode ser escrito sobre um pedaço de papel ou pergaminho e colocado sob os pés da estátua animada do altar, e usado em combinação com a invocação dos poderes de Qayin e as oferendas apropriadas, a fim de abrir todos os caminhos que antes estavam trancados.

Sigilo Chave Nº 2



A segunda chave é a do Conhecimento, e é o Sigilo Chave usado durante trabalhos que têm como objetivo trazer a Gnose Necrosófica, ou seja, visões esotéricas e espirituais prezando os mistérios da morte e dos mortos. O Sigilo Chave de Conhecimento é o feitiço sem palavras usada em conexão com os ritos contemplativos, meditativos, invocativos e oníricos que se destinam a produzir os estados de espírito, revelações, visões e sonhos que podem levar à mais obscura iluminação da morte.

Este Sigilo Chave pode ser usado para marcar lamparinas que são utilizadas para conceder inspiração e iluminação, ou para a criação de “velas de sonhos” em cores apropriadas que serão entalhadas, unguidas e carregadas com o poder para trazer a visão oculta e o conhecimento através de visões astrais oníricas.

Este necrosófico Sigilo Chave pode ser combinada com cada umas das outras sete insígnias de Qayin de diferentes formas para facilitar o recebimento de uma gnose profunda sobre seus poderes ocultos e uso correto. Ele também pode ser pintado sobre um pedaço de pergaminho com tintas mágicas, e então colocado sob a estátua do altar; ou inscrito sobre uma folha de chumbo e carregada, junto com certas ervas e pedras, dentro de uma algibeira como um talismã da Gnose Saturnina.

Sigilo Chave Nº 3



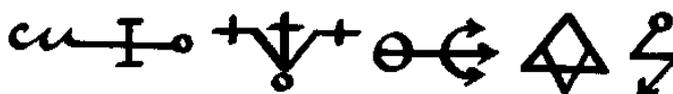
A terceira chave é a de Poder, e é o Sigilo Chave usada dentro de trabalhos que visam a obtenção de controle e poder mundano e espiritual. A Chave de Poder abre os portais para correntes que podem, com a ajuda de Mestre Qayin, ser direcionadas para controlar completamente os pensamentos e ações das pessoas em seus próprios ambientes. Este Sigilo Chave traz tanto amigos como inimigos sob seu próprio controle e ajuda na modelagem de seu próprio destino.

Este sigilo pode ser combinado com o Sigilo de Qayin Marte-Saturno para os trabalhos de dominação, escravização e total conquista. Durante tais trabalhos, oferendas apropriadas devem ser dadas a fim de “aquecer” e ativar os poderes dos sigilos. Esta injeção extra de força direciona os poderes dos sigilos combinados para fora e os manifesta de acordo com sua própria vontade ao poder.

O Sigilo Chave de Poder também pode ser inscrito em um anel de ferro ou ouro e carregado no dedo indicador da mão esquerda, como um talismã de dominação tanto sobre o homem quanto aos baixos espíritos.

Se uma pessoa específica deve ser dominada e controlada através deste feitiço sem nome, uma vela roxa é inscrita com o sigilo em questão, unguida com óleo de rícino, e carregada com a vontade de dominar o alvo. Uma foto do alvo ou pedaço de papel com o nome dele/dela escrito sobre ele sete vezes é colocado sobre o altar ou em frente a ele. A vela é então colocada no topo da foto ou papel e então acesa em nome de Qayin.

Sigilo Chave Nº 4



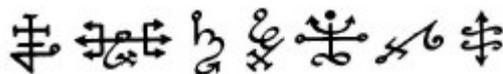
A quarta chave é a da Riqueza, e é o Sigilo Chave usado em trabalhos mágicos que visam a obtenção de dinheiro, abundância, e riquezas tanto mundanas quanto espirituais. Ele mostra o caminho para tesouros escondidos, e destranca e aponta fontes potenciais de segurança e independência financeira. A Chave da Riqueza pode ser usada para conseguir os sublimes tesouros que enriquecem a alma e deve, portanto, ser entendida como uma ferramenta mágica multifacetada.

Para rituais que têm como objetivo trazer dinheiro, este Sigilo Chave pode ser marcado sobre uma grande folha de

louro com tinta dourada e colocada sob os pés da estátua de Qayin. Ela é deixada lá por sete noites, a qual depois é removida e colocada dentro de sua carteira a fim de atrair mais dinheiro e riqueza de uma multiplicidade de fontes. Se usada em conexão com vela mágica, este sigilo é traçado sobre uma vela verde ou dourada, que é então unguida com azeite virgem enquanto está sendo carregada com a vontade de atrair fortuna. Então, ela é colocada perante o altar e acesa em nome de Qayin.

Tal como acontece com todas as outras insígnias e Sigilo Chave, existem muitos outros caminhos para usar este feitiço sem palavras do que as poucas sugestões cedidas. Através de inspiração, o devoto de Qayin pode obter visão pessoal em relação a outros aspectos de seu uso prático.

Key Sigil No. 5



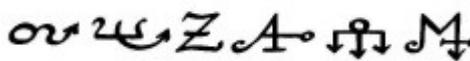
Sigilo Chave Nº 5

A quinta chave é a da Proteção, e ela é o Sigilo Chave usado dentro de rituais defensivos ou trabalhos mágicos que visam refletir de volta ou neutralizar energias perniciosas. Este sigilo é usado para canalizar os poderes protetores da foice sangrenta do Mestre Falxifer, e ele possui o poder para erguer uma parede com blindagem de fogo em torno daqueles que a ativam de forma correta.

A Chave de Proteção pode ser usada como um amuleto se ela é inscrita sobre uma chapa de ferro e de cor vermelha com o sangue de uma oferenda apropriada ou uma tinta mágica apropriada. O talismã de ferro é então colocado, junto com algum tabaco e enxofre, dentro de uma bolsa vermelha e colocada em frente à estátua do altar por sete noites. A cada noite, uma vela vermelha inscrita com a chave de Proteção e unguida com óleo de pimenta é colocada diante da bolsa vermelha e queimada, enquanto os poderes de Qayin são invocados para carregar o amuleto. Após a sétima noite e a sétima vela, o amuleto está pronto para uso mas, a partir daí, ele deve ser alimentado a cada noite de segunda-feira com tabaco e algumas gotas de licor.

Este Sigilo Chave também pode ser usado para criar muitos outros tipos de amuletos protetores. Por exemplo, pode-se escrever o próprio nome sete vezes sobre um pedaço de pergaminho, cada vez escrevendo o Sigilo Chave de Proteção sobre ele; ou ele pode ser traçado sobre uma vela vermelha, que então é unguida com óleo de rícino e embelezada com enxofre, a fim de banir vigorosamente pessoas, energias ou espíritos nocivos e hostis.

Key Sigil No. 6



Sigilo Chave Nº 6

A sexta chave é a do banimento, e ela é o Sigilo Chave usada dentro de rituais de maldição e todas as outras formas de ataque e agressão mágica. Este sigilo é a chave para as mesmas emanções de Qayin como aquelas que a insígnia de Marte-Saturno canaliza e deve, portanto, ser usada com grande respeito e cuidado. A Chave de banimento é um feitiço que incita o Senhor da Morte a deixar sua foice sangrenta tornar-se uma espada vingadora de Seus seguidores, assim, ela é a convocação sem palavras para os mais destrutivos poderes do Primeiro Assassino.

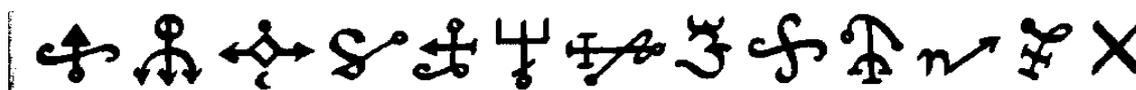
Este Sigilo Chave sempre deve ser usado em conexão com a doação de oferendas adequadas que provoquem ainda mais a sede de sangue do Ceifeiro Canhoto. Dentro do contexto dos rituais de maldição, o Sigilo Chave de Banimento pode ser inscrito sobre efígies representando os inimigos, ou escrito sobre seus nomes ou fotos com o sangue de animais assassinados.

Este sigilo também tem ligações esotéricas ao demônio do espinheiro-negro, e os espinhos dessa árvore podem, dentro de certos trabalhos, ser usado para ativar o seu poder máximo. Além disso, uma vara de influência maléfica

pode ser criada através dos poderes ocultos dentro desta silenciosa maldição da morte. Um galho do espinheiro-negro ou de teixo, idealmente bifurcado no ponto de indicação, é marcado com o Sigilo Chave de Banimento e consagrado com o sangue de um animal assassinado como uma oferenda ao Mestre do Jardim Amaldiçoado. Quando apontado para um inimigo, uma vara de influência maléfica torna-se a maldição, o dedo esquelético da morte que direciona as venenosas correntes para o alvo de sua ira.

No que diz respeito à vela mágica de banimento ou a consagração de velas usadas durante os rituais de maldição, este Sigilo Chave é frequentemente inscrito ou com a ajuda do espinheiro supracitado ou com um prego de caixa enferrujado. A vela marcada então é unguida com óleo de maldição adequado e carregada com a vontade de trazer morte para o inimigo. Habitualmente, esses tipos de velas são colocadas sobre, ou em torno das ligações e representações do inimigo, e são queimadas em nome de Qayin Occisor.

Sigilo Chave Nº 7



A sétima chave é a da Necromância, e ela é o Sigilo Chave usada dentro de trabalhos que visam a ascensão dos mortos e a convocação das sombras dos mortos. Adicionalmente, ela é usada em conexão com muitas outras formas de necromagia relacionadas à convocação dos espíritos ctônicos. Os poderes deste sigilo são especialmente fortes quando se trata de trabalhos relacionados àqueles que morreram de um forma violenta como suicídios ou vítimas de assassinato. Este Sétimo Sigilo Chave é frequentemente combinado com aquela insígnia mais estreitamente ligada aos poderes do cemitério. Ela é a chave usada para abrir o portal para o submundo a manifestar aqueles que nele habitam.

Se é para a sombra dos mortos ser convocada através de um crânio humano, então o Sigilo Chave de necromância deve ser usada para “coroar o morto”. Isto é feito através da elaboração do sigilo em torno do crânio com sangue fresco de porco, de tal forma que o último “X” do sigilo termina no meio da frente do crânio. Junto com outros rituais e sacrifícios, esta “coroação” do crânio trará vida a ele e lhe dará poder para atuar como um oráculo que pode responder questões e tornar-se o fetiche central da necromância.

Este Sigilo Chave pode ser usado para a marcação e empoderamento de dois ossos de tíbias humanas que, quando cruzados na forma de um “X”, atuam como um ponto liminar de manifestação para os mortos e os espíritos dos reinos ctônicos. O crânio coroado supracitado pode então ser colocado sobre a Encruzilhada da Morte criada pelos dois ossos de tíbias humanas cruzados, afim de focar e fortalecer a manifestação das sombras dos mortos e dos demônios da morte.

Outro trabalho muito poderoso e importante que demanda o uso do sétimo Sigilo Chave é a criação do Bastão de Qayin. Este bastão de espinheiro-negro é o cetro necromântico de Qayin Dominor Tumulus, e é uma das ferramentas mais importantes usadas dentro da linhagem Cainita conectada à convocação, controle e direcionamento dos poderes dos mortos.

O Sigilo Chave de Necromância também é usada dentro de trabalhos esotéricos dentro da Crux Calvaria (Cruz do Calvário). Dentro de certos rituais, ela é marcada sobre cruces negras de cemitério a fim de evocar o Senhor do Monte Sepulcral e também das legiões que estão sob Seu comando.

Este poderoso Sigilo Chave também é usado em conexão com velas mágicas necromânticas e pode, dentro deste contexto, ser inscrito sobre velas vermelhas ou pretas, e então unguidas com óleo de absinto e embelezada com mirra em pó. Essas velas são mais frequentemente colocadas sobre tumbas, ou no meio de encruzilhadas de cemitérios, e queimadas tanto para uma saudação quanto para uma oferenda aos mortos que são convocados para afetar o mundo dos vivos.

CAPÍTULO 22

ADQUIRINDO O SOLO DOS MORTOS

Dentro de vários dos trabalhos mágicos do culto do Senhor da Morte, a terra de cemitério ou solo de sepulcro são frequentemente exigidos. Este importante elemento está intimamente conectado com o Mestre de Todos os Sepulcros e com o poder dos mortos e, portanto, ele deve ser tratado com o máximo respeito. A pior coisa que se pode fazer é ir a um cemitério e, sem seguir a tradição e o protocolo correto, "roubar" o solo dos mortos. Fazer isso provoca a ira do Poderoso Senhor Esqueleto e dos Mortos e, muitas vezes, trará tanto ao ofensor quanto àqueles em seu entorno: medo, sofrimento, doenças, e algumas vezes a morte.

A fim de evitar a ira dos mortos e de seu Mestre, deve-se sempre primeiro pedir permissão antes de realizar tais trabalhos e, se a permissão é concedida, deve-se pagar por quaisquer elementos que são adquiridos dos mortos e do cemitério.

Dentro de diferentes tradições, vários métodos e cerimônias são empregados para a aquisição do solo e de outros elementos dos mortos, mas aqui descreveremos o ritual simples e muito eficaz usado para este propósito dentro do culto esotérico de Qayin Dominor Tumulus. Através deste ritual, as bênçãos dos mortos e de seu Mestre são asseguradas, e o solo comprado permanecerá poderoso e ligado à própria essência da morte e dos mortos.

Em certos trabalhos, é necessário o solo ou poeira das encruzilhadas dos cemitérios ou algum outro lugar de poder dentro do cemitério. Nesses casos, o ritual a seguir pode ser facilmente adaptado e usado a fim de adquirir os elementos necessários dos espíritos e das sombras da morte-acre.

Os elementos a seguir são necessários para o ritual:

- 3 velas (1 vela preta para o Mestre do cemitério, e 1 vela branca e 1 vela preta para o pagamento dos mortos);
- Uma pequena pá, ou outra ferramenta para cavar o solo;
- Um recipiente de encaixe: (por exemplo, um frasco de vidro com tampa, uma caixa de madeira ou uma bolsa de couro preto) para colocar o solo adquirido nela;
- 10 moedas da mesma denominação (7 moedas para os mortos, e 3 para para a saída segura);
- Uma pequena garrafa de licor (suficiente para encher pelo menos um copo de bebida);
- 1 charuto;
- Caixa de fósforos.

O solo usado dentro dos rituais da linhagem Cainita deve ser adquirido entre às 00:00 e 03:00 hrs de uma noite de sábado ou de segunda-feira. Leve com você todos os componentes que você precisará para o ritual e vá para o cemitério que você tenha considerado adequado e desolado o suficiente para os seus trabalhos. Fique na frente do portão do cemitério, dê uma ligeira reverência, pise seu pé esquerdo três vezes no chão, e diga:

"Poderoso Mestre dos Campos de Ossos, conceda-me agora a licença para adentrar seu reino!

Hail Qayin Dominor Tumulus!

Hail ao Senhor de Todos os Cemitérios!

Hail ao Senhor de Golgota (Gúlgatâ)!"

Com seu pé esquerdo, dê um passo a frente ao limiar do portão do cemitério e entre no solo sagrado dos mortos que está para sempre ligado ao primeiro túmulo escavado pelo Mestre Qayin. Caminhe até sétimo túmulo que você chegar ao lado esquerdo da estrada na qual você está caminhando, e coloque uma das velas pretas na frente de sua lápide ou cruz. Com seu pé esquerdo bata três vezes sobre o chão e peça ao Senhor de Todos os Túmulos por Sua permissão para adquirir o solo (e qualquer outro elemento necessário) de seu Campo abençoado de Crânios e Ossos. Explique para ele que o solo está para ser usado e peça por sua bênçãos, proteção e empoderamento. Acenda a vela preta e fixe seu olhar sobre sua chama por cerca de um minuto.

Se a vela ainda estiver queimando após um minuto, é para ser entendido como um sinal de Sua bênção. Mas, se a vela estiver apagada, você deve tentar acendê-la uma segunda vez. Se a chama da vela se apaga uma segunda vez, é um sinal de que há algo errado e o acesso é negado neste momento. Neste caso, você terá que sair do cemitério.

A fim de sair do cemitério, você deve sempre usar outro portão ao invés do que aquele usado para entrar. Antes de

sair através do portão, você deve atirar três moedas sobre seu ombro esquerdo como um oferenda aos espíritos e sombras da morte na estrada, então saia sem olhar para trás.

Dependendo das condições meteorológicas, por exemplo, durante vento forte, chuva ou uma tempestade, você pode acender a vela supracitada dentro de uma lanterna ou alguma outra proteção contra o vento, mas se o Senhor de Todos os Cemitérios quiser negar-lhe a licença para fazer o trabalho, então a chama da vela será ceifada e independentemente extinta.

Por outro lado, se você for capaz de obter permissão para fazer o trabalho, você deve, em seguida, ir mais fundo no cemitério e procurar por um túmulo que você intuitivamente sinta que é apropriado para seu propósito. Quando você encontrar o túmulo do qual você está indo adquirir o solo, você deve colocar todos os componentes rituais que tenha trazido com você sobre o chão e vá para o pé da cova. Curve-se perante os mortos, bata três vezes sobre o chão com o pé esquerdo, então levante-se e diga:

"Hail Qayin Dominor Tumulus!

Hail ao Senhor da Cruz Negra!

Hail ao Primeiro Coveiro!

Em nome do Mestre do Primeiro Monte Sepulcral, eu vim para compartilhar do poder dos mortos!

Eu vim para arar a morte-acre e colher o solo de feitiçaria da sepultura! "

Caminhe, muito lentamente, sete vezes em torno do túmulo escolhido. Isto deve ser feito em sentido anti-horário e, enquanto seus passos marcam o círculo sete vezes em torno do túmulo, você deve sussurrar aos mortos e pedir por sua ajuda com o trabalho para o qual o solo da sepultura será usado.

Após a sétima circundada do túmulo, você deve ficar mais uma vez em pé no final, e então curve-se perante os mortos. Pegue a pá e use este ponto para traçar um grande "X" no centro do túmulo, então cave um buraco profundo de 15 a 25 cm no meio do "X" traçado. Pegue o solo necessário da parte inferior do buraco e coloque-o dentro do recipiente. Coloque o recipiente aberto sobre o chão, na frente do buraco, e diga:

"Eu lhe agradeço, Oh sombra faminta que habita dentro deste túmulo, e agora dou a você as oferendas que pagarão pelo solo abençoado que eu, de acordo com o antigo pacto, agora adquiero de você!"

Coloque sete das moedas dentro do buraco, e diga:

"Aceite estas moedas como pagamento para abertura dos sete portais e para o cruzamento dos sete rios da morte!"

Abra a garrafa de licor e despeje a quantidade de um copo cheio no buraco, e diga:

"Sacie a sua sede e cresça em poder, de modo que minha magia possa-se tornar fortalecido por seu empoderamento!"

Preencha metade do buraco com terra, então coloque as velas branca e preta lado a lado, na posição de pé, dentro do buraco cheio pela metade. Acenda ambas as velas, e diga:

"Eu dou a você as chamas da vida e da morte, e fortaleço sua sombra astral, que está conectada ao solo sagrado que eu adquiero de você!"

Pegue o charuto e acenda-o com um fósforo que você segura em sua mão esquerda. Fume no charuto e assopre sua fumaça sete vezes dentro do recipiente aberto preenchido com o solo trazido do túmulo, e diga:

"Em nome do Primeiro Coveiro, aceite agora a respiração vigorosa de Amiahzatan e, em troca, deixe a terra que eu adquiero de seu túmulo fortalecer minha magia!"

Feche o recipiente, pegue-o, e coloque a caixa de fósforos e o charuto em seu lugar no chão na frente das duas velas acesas. Agradeça aos mortos por sua assistência, e diga:

"Hail às sombras dos mortos e os espíritos dos reinos ctônicos!

Hail Qayin Dominor Tumulus!

Hail ao Senhor de Todos os Cemitérios!

Hail ao Mestre dos Mortos Poderosos!"

Com seu pé esquerdo primeiro, dê três passos para trás, vire-se e, sem olhar para trás, caminhe em direção a outro portão do que aquele através do qual você adentrou o cemitério. Pouco antes de sair pelo portão do cemitério, pé esquerdo primeiro, atire as três moedas restantes sobre seu ombro esquerdo como uma última oferenda às sombras errantes e seu guardião.

Retorne para casa e coloque o recipiente do solo trazido do túmulo em um lugar adequado sobre o altar de Qayin. Use algumas gotas de um extrato de arruda para lavar sua frente, pescoço e as mãos.

Além de seu uso primário na aquisição do solo dos mortos, o ritual descrito no texto pode ser usado a fim de abençoar ossos e outros objetos que a pessoa precisa santificar e fortalecer com a essência da morte e dos mortos. Durante tais trabalhos, o ritual é conduzido da mesma forma como descrita no texto, mas em vez de pegar o solo do buraco feito no centro do túmulo (ou do centro de uma encruzilhada de cemitério, ou outro lugar de poder dentro do cemitério), os objetos que a pessoa precisa santificar são colocados dentro do buraco. A sombra do túmulo, ou o espírito do lugar, é pago no modo supracitado e o buraco é totalmente coberto com solo.

Dependendo da natureza do objeto que foi enterrado e a razão para este enterro e consagração através dos poderes da morte e dos mortos, pode-se retornar após três noites, com maior brevidade, ou após um mês lunar completo, o mais tardar, a fim de reclamar o objeto enterrado. Os mesmos tipos exatos de oferendas devem mais uma vez serem dados em conexão com a recuperação do objeto, somente esta vez como um pagamento para o objeto fortalecido que pretende-se desenterrar. Por exemplo, se foi adquirido um crânio ou outros ossos humanos de um comerciante ou alguém que não pertence ao culto da morte, ele será de grande importância para realizar este ritual de sepultamento a fim de carregar e ativar os poderes dos ossos. O ritual também neutralizará quaisquer energia negativas que estão acumuladas dentro dos ossos devido ao tratamento desrespeitoso pelo profano.

Por pagar aos mortos e aos seu Mestre as tradicionais oferendas de maneira correta, e mostrando o devido respeito, pode-se assegurar que as ligações aos poderes do Senhor da Morte não são profanados e apenas canalizam as correntes que devem estar conectadas a ele, e nada mais.



CAPÍTULO 23

O CEIFADOR DO JARDIM DA MORTE

Dentro de nossa tradição Cainita, todas as formas de trabalho da magia negra conectadas com os poderes das árvores, plantas e ervas caem principalmente sob a influência de Qayin Messor/Qayin Qatsiy. Este aspecto do Poderoso Senhor Esqueleto enfatiza e foca naqueles atributos que estão conectados ao Seu papel como o Primeiro Lavrador e Ceifador.

Qayin Messor é o coroado de Espinhos e Mestre Verde que regou os campos de colheita com o sangue do "segundo filho" e, portanto, tornou-se o governante dos aspectos das sombras dos poderes do Reino Verde. Ele é chamado durante todos os trabalhos que visam a criação da mudança interna e/ou externa a fim de abrir o caminho espinhoso para o núcleo oculto mais íntimo dos mistérios da Morte Canhota. Este é o caminho que conduz Seus iniciados para a iluminação da Luz Negra além da ilusão da vida causal.

O jardim, ou campo de colheita, que tornou-se amaldiçoado após Qayin matar Seu irmão nascido da argila, que a partir daí não mais cedeu os "bons frutos" da natureza para Ele. Através do ato de assassinato, Qayin separou a si mesmo da ordem natural do mundo e, portanto, tornou-se o Mestre Coroado de Espinhos da terra manchada de sangue e ceifeiro dos frutos proibidos do Jardim do Lado Noturno da Morte. É dentro deste contexto que Qayin tornou-se o governante de todos os aspectos perniciosos e poderes demoníacos que são despertados dentro do Reino Verde. Por causa de Seu sacrifício, aqueles aspectos poderiam ser lançados adiante como as sementes do Sitra Ahra, de seu lugar de origem dentro dos campos negros de Nahemoth, nos jardins de Malkuth.

Esta visão a respeito do aspecto verde de Qayin difere de outras certas tradições que o têm identificado como "Homem Verde" sem levar em conta a maldição do demiurgo que o colocou eternamente além do escopo de uma mera deidade vegetativa universal e natural. Qayin não deve ser confundido com um "deus agrícola" ou "espírito natural" de sementeira e colheita, pois Ele claramente foi exilado para caminhar fora dos limites da natureza ordenada. É por essa razão que Qayin Messor, dentro do culto da morte, é identificado como o Mestre de todas as plantas venenosas e espinhosas. Ele é o Deus do Lado Noturno que governa os trabalhos do proibido Ars Veneficium através do qual o poder é canalizado da esfera da morte por meio de certas sementes, raízes, ramos, galhos, resinas, ervas, cascas, folhas e espinhos.

Esta manifestação específica do Senhor da Morte é visualizada na forma de um esqueleto despido, coroado com uma coroa de espinhos, Seu corpo de ossos drapeado com vinhas agarradas como hera venenosa, folhas, espinhos e musgo verde. Em contraste à algumas outras formas do Portador da Morte, Qayin Messor carrega uma foice (falx messoria) em Sua mão esquerda, ao invés da segadeira mais comum.

Como já mencionamos, o cravo vermelho representa o primeiro sacrifício de sangue de Qayin, mas ele também simboliza todos os outros sacrifícios que intentam conduzir à vitória do Espírito/Fogo sobre a argila/carne limítrofe. O cravo vermelho (tanto frescos quanto secos) é, portanto, incluído entre os símbolos mais importantes de Qayin Messor, o Ceifador, junto com a coroa de espinhos (feita de ramos espinhosos de espinheiro-negro ou de rosa) e o crânio verde. Ele carrega uma foice que foi abençoada e marcada com símbolos relevantes, e cuja lâmina foi ungida com "sangue verde" de sete plantas venenosas conectadas ao Mestre Qayin.

Dentro de nossa tradição, a árvore que personifica a essência de Qayin e pode atuar como um portal para os aspectos sombrios das outras plantas é o espinheiro-negro (*prunus spinosa*), conhecida pelos Romanos como: "Bellicum, a árvore de conflitos e derramamento de sangue". Esta árvore espinhosa, que pode crescer tão alto quanto a dois metros de altura, tem longos espinhos que frequentemente são usados dentro de trabalhos tradicionais de feitiçaria e magia-popular para amaldiçoar e trazer morte aos seus inimigos. Estas longas, pontas afiadas de espinheiro-negro podem ser de até 15 cm de comprimento e, de acordo com a tradição, acredita-se ter surgido quando o sangue da primeira vítima de assassinato foi derramado sobre o chão. Por causa disso, eles representam os mesmos poderes como a foice sangrenta de Qayin Mortifer, mas eles também são fortes ligações aos poderes da segadeira envenenada de Qayin Messor.

O demônio do espinheiro-negro também é considerado um fiel "famulus" (espírito servidor) de Qayin Messor que possui o poder para criar um ponte para o Jardim do Lado Noturno da Morte. Por causa do antigo pacto de sangue entre Qayin e o espírito do espinheiro-negro, é sempre necessário para os seguidores da Ceifeiro Canhoto sacrificar pelo menos três gotas de seu próprio sangue, em adição a outras certas oferendas, cada vez que eles colhem raízes, cascas, folhas, galhos, flores, bagas e espinhos desta árvore Saturnina. O pagamento de sangue é geralmente pego do dedo médio da mão esquerda, e é pingado diretamente sobre a(s) parte(s) do espinheiro-negro da qual foi colhida.

Este sacrifício de seu próprio sangue representa a vontade de crucificar o ego nascido da argila (Abel) sobre a espinhosa, cruz negra da morte. Além disso, ela enfatiza a própria vontade de dar a fim de receber a gnose proibida do Fogo Esmeralda de Qayin Messor. O espinheiro-negro é a árvore da morte, inverno e escuridão e, portanto, ela possui o poder para convocar os espíritos ctônicos, assim como o controle e comando das sombras dos mortos. Por causa destes atributos específicos, é sugerido que a vara, cetro das sombras, ou a bengala de Qayin (especialmente em Seu aspecto Dominor Tumulus) seja feita de um galho da árvore de espinheiro-negro. Ramos mais finos e galhos de espinheiro-negro também são empregados dentro de trabalhos feitos em nome de

Qayin Messor, tais como as criações de fetiches de coroa de espinhos. eles também são utilizados para a criação do círculo de espinhos que é colocado em torno do Sigilo de Falx Bellicum, a fim de canalizar e trazer o aspecto sombrio (ou seja, a essência Qliphótica) das partes da planta que estão para ser utilizadas dentro dos trabalhos de feitiçaria conectados à esfera Saturnina do Mestre.



O sigilo de Falx Bellicum

Este Sigilo, que é ligado tanto à essência do demônio do espinheiro-negro quanto à foice envenenada do Primeiro Ceifador, tem o poder de abrir as estradas proibidas e destrancar os portais do Reino Verde. Ele é, portanto, considerado uma das chaves para os Jardim da Morte que, pelo nosso Senhor, é cada vez mais regado com o sangue da raça dos nascidos de argila de Adão.

O sigilo Falx Bellicum pode ser ativado e usado de muitas formas diferentes. Em conexão aos trabalhos mais exigentes, é habitual cercá-lo com um círculo de espinhos feito com ramos de espinheiro-negro que são entrelaçados e, se necessário for, amarrados com fios vermelhos ou cordas. O círculo de espinhos é posicionado sobre o chão e a parte interna do sigilo é marcada dentro dele com a ajuda de um pó fino feito de casca, folhas, flores e bagas secas do espinheiro-negro, misturados com uma parte igual de terra moída de cemitério que, dependendo da natureza do trabalho a ser feito, pode ser trazido de um túmulo ou algum outro ponto de poder dentro do cemitério.

Um caminho alternativo para usar o Sigilo Falx Bellicum é pintá-lo e seu círculo de espinhos sobre um pedaço de papel purificado e consagrado, ou alguma outra superfície adequada, com tintas mágicas preta e verde. A tinta preta deve conter cerca de um colher de chá de fuligem de uma vela preta que tenha sido acendida em frente a uma árvore de espinheiro-negro como uma oferenda a este demônio (uma colher é mantida sobre a chama da vela até a fuligem suficiente ter sido recolhida, que depois é raspada e guardada; este processo é repetido até fuligem suficiente ter sido adquirido), em adição às cinzas dos sete espinhos queimados da mesma árvore, uma colher de chá do solo que tenha estado em contato físico com as raízes da árvore, as cinzas de sete espinhos queimados de rosas, e uma colher de chá de mirra em pó.

Estes componentes são todos colocados dentro de uma pequena jarra de vidro, misturado, e então "dissolvido" em 20 colheres de chá de 50% de vodka, e unidos com três colheres de chá de goma arábica. A mistura final é mexida novamente, então a garrafa é colocada sobre o altar na frente da estátua central do altar.

Orações e invocações são endereçadas a Qayin Messor e Ele é convidado a abençoar a tinta sagrada e preenchê-la com o poder para tornar as chaves para os portais trancados do Jardim Caído da Morte. A garrafa é então arrolhada e coberta com um pano preto de seda, e deixada por sete noites aos pés do Ceifador Canhoto.

Após a sétima noite, os conteúdos da garrafa de tinta são filtrados e todas as partes sólidas são separadas da essência líquida. Como um passo final, a base abençoada e fortalecida é misturada com uma quantidade igual de uma tinta preta de alta qualidade.

A tinta verde contém uma colher de chá de fuligem de uma vela verde acesa em frente ao espinheiro-negro e seu

demônio, sete folhas secas de espinheiro-negro pulverizadas, sete flores de espinheiro-negro socada em pó fino, sete folhas secas (não de pétalas de flores) de um cravo que tenha sido dado como uma oferenda a Qayin, e uma colher de chá de absinto. Mais uma vez, todos os componentes são colocados dentro de uma pequena garrafa e misturada com o solvente de 20 colheres de chá de álcool (absinto é especialmente apropriado para a fabricação desta tinta verde), e unidas com três colheres de chá de goma arábica. Esta mistura é, da mesma forma que a tinta preta, mexida e apresentada perante o Senhor da Morte.

Orações e invocações são usadas da mesma forma com anteriormente, e pelo poder da vontade e da fé, a forma material da tinta é conectada à essência espiritual de Qayin Messor e imbuída com sua Chama Esmeralda. A garrafa é então arrolhada, coberta com um pano verde de seda, e colocada sobre o altar na frente do fetiche sagrado por sete noites.

Após a sétima noite, os conteúdos carregados da garrafa são filtrados, e todos os elementos sólidos são separados do extrato. Esta base de poder é, neste estágio final, misturada com parte igual de tinta verde de alta-qualidade. Estas garrafas de tinta devem ser colocadas sobre o altar, junto com as oferendas tradicionais, e os poderes de Caim são chamados uma última vez, a fim de abençoar as tintas mágicas cujas chamas espirituais negras e verdes serão usadas para ativar o Sigilo Falx Bellicum. As garrafas de tinta devem ser deixadas sobre o altar (junto com as oferendas) por cerca de 24 horas, tempos após o qual elas estão prontas para uso.

A cada um dos frascos de tinta devem ser dadas sua própria pena de escrever, reservada exclusivamente para escrever com sua própria tinta específica. As penas usadas para fazer as penas de escrever devem idealmente vir de um coruja ou um corvo, enquanto esses pássaros possuem ligações tôtemicas ao Senhor da Morte.

A fim de ativar o Sigilo Falx Bellicum, seu círculo de espinho externo deve ser primeiro desenhado sobre um pedaço de pergaminho, uma folha de papel, ou alguma outra superfície adequada, com a tinta preta e sua pena de escrever adequada. O próximo passo é desenhar a parte do sigilo Segadeira Bellicum ou "Segadeira Envenenada" dentro do círculo de espinhos, com a tinta verde e sua caneta adequada.

O Sigilo é então colocado sobre o chão e três velas (duas pretas e uma verde) são posicionadas em torno da borda externa de seu círculo de espinhos, de tal forma que elas marquem os pontos de um triângulo de manifestação, com a vela verde colocada sobre seu ápice.

Se este trabalho é conduzido na frente do altar, as velas do altar devem ser acesas neste ponto. O trabalho é aberto de maneira tradicional, e os poderes de nosso Mestre são invocados através de Sua Fórmula de Chamado. Qayin Messor é então endereçado com invocações e orações.

Após uma curta contemplação meditativa sobre o Sigilo Falx Bellicum, as partes das plantas frescas, secas, pulverizadas e dissolvidas (na forma de extrato, infusão ou óleo) que estão destinadas a serem carregadas com os Poderes de Qayin Messor são colocadas sobre o centro do Sigilo. As três velas são acesas, e as chamas negras e verdes do Ceifador Canhoto são evocadas através do uso de diferentes fórmulas, cantos, visualizações, orações e outras expressões ritualizadas de vontade mágica, e direcionadas para os elementos colocados sobre o Sigilo.

Deve-se notar que, dentro de certos trabalhos, o solo de diferentes locais de poder, certas pedras ou metais, e/ou pedaços de ossos dos mortos (ou de humanos ou de animais menores) podem ser misturados com partes de plantas enquanto todos esses elementos estão entre os governados por, e sob a influência do aspecto ctônico de Qayin. Quando as três velas tiverem queimado completamente, o trabalho está feito, e as partes das plantas carregadas sobre o sigilo Falx Bellicum estão prontas para uso dentro do contexto para os quais estão destinadas.

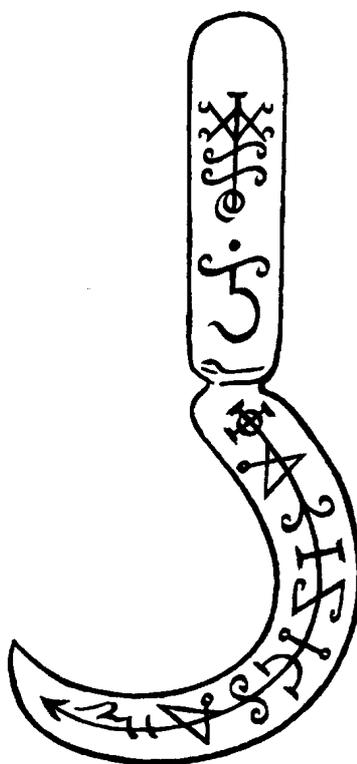
O Sigilo Falx Bellicum também pode ser usado em conexão com a consagração de uma foice real ou gancho ceifeiro usado dentro de muitos rituais de colheita do culto de Qayin Qatsiyar. A foice usada durante tais rituais de corte e coleta de plantas são marcados com o Sigilo Venéfico (Maléfico, Venenoso) da Foice, que é a assinatura da feitiçaria usada para marcar o cabo e a lâmina da foice a fim de conectá-la totalmente aos poderes do Ceifador do Jardim da Morte.

O Sigilo Venéfico da Foice serve como uma ligação entre a foice física e a essência mágica do Sigilo Falx Bellicum de Qayin. Se marcado sobre uma foice com uma lâmina feita de metal da Lua, Vênus, ou mesmo que do Sol, ou sobre uma Falx Messoria feita de osso ou madeira de lei, ele pode tornar-se abençoado de maneira correta para a colheita de todas as plantas necessárias para os trabalhos mágicos. E é através deste sigilo que as ferramentas obtêm o poder para colher as Sombras do Lado Noturno e receber as bênçãos dos espíritos demoníacos que se ocultam além das aparências verdes do jardim caído.

Mas se o mesmo sigilo for usado para adornar e abençoar uma foice com uma lâmina feita de ferro ou aço, ele apenas deve servir para as "colheitas sangrentas", ou a colheita de certas raízes e plantas específicas, enquanto ferro e aço normalmente "mata" o poder mágico das plantas vivas. Tal foice de ferro pode também, fora do contexto literal da colheita de plantas, ser usada como um instrumento de destruição dentro de trabalhos de maldição, e é deste modo também ligada à sangrenta Falx Foenaria de Qayin Mortifer.

O próprio sigilo é para ser pintado com as Tintas Sagradas da Arte, mais frequentemente nas cores vermelha, preta ou verde. Dependendo dos materiais usados para a moldagem do cabo e da lâmina da foice, as duas partes do Sigilo Venéfico da Foice também podem ser alternativamente inscritos e/ou marcados. É habitual marcar a parte do sigilo que marcará o cabo, e pintar ou inscrever a parte do sigilo que está destinada a adornar e abençoar sua lâmina de corte.

Durante os passos finais da consagração desta Foice de Qayin, sete velas metade preta/metade verde (com a metade superior verde e a metade inferior preta) devem ser incluídas entre as oferendas e queimadas em um círculo em torno da foice que, durante a fase final de seu fortalecimento, deve ser posicionada sobre o sigilo Falx Bellicum traçado e ativado.



The Venefic Sickle Sigil marked upon the handle and the blade of a reaping hook

A seguir estão algumas fórmulas tradicionais que, com as bênçãos e poderes de Qayin Messor canalizados através do Sigilo Falx Bellicum, podem ser usadas para criar incensos mágicos potentes, bem como pós para enchimento de saquetas, carregando diferentes formas de fetiches abençoados, ou traçando e ativando diferentes sigilos de feitiçaria. Em adição ao seu pretendido uso em forma de pó, eles podem ser usados para criar bases poderosas para diferentes formas de extrato mágicos, infusões e óleos.

SATURNO

4 partes de mirra

1 parte sementes pretas de papoula

1 parte de meimendro

1/2 parte de mandrágora

1/2 parte de magnetita pulverizada

7 gotas de sangue de um gato preto

Este incenso de Saturno é carregado com o poder de canalizar as vibrações obscuras das esferas de Saturno e pode ser usada para espalhar morte, medo, depressão e loucura entre os seus inimigos. Ele pode ser usado em conexão com trabalhos necromânticos que têm como propósito convocar a sombra de um suicida ou de uma vítima de assassinato.

MARTE

4 partes de raiz de sangue
4 partes de arruda
1 parte de gengibre
1 parte de pimenta malagueta
1/2 de enxofre
1/2 de magnetita pulverizada

Este incenso é usado em trabalhos que têm a ver com a aquisição da vitória em batalha, o fortalecimento da coragem, atos mágicos de agressão e ataque, e a disseminação de animosidade entre os seus inimigos. Ele pode ser usado para consagrar e carregar talismãs com o poder para dominar seus inimigos e atingir o medo em seus corações.

MALDIÇÃO

2 partes de tabaco
1 parte de enxofre
1 parte de urtiga
1 parte de patchuli
1 parte de sementes de mostarda preta
1 parte de pimenta em pó
1 parte de assafétida
1/2 parte de solo seco de túmulo

Este incenso de maldição é muito bom para usar durante todos os trabalhos mágicos que têm como objetivo se concentrar em poderes para ferir um inimigo. Uma efígie quem tenha sido ligada ao inimigo pode ser pendurada pela pescoço sobre a fumaça deste incenso, enquanto intencionalmente visualiza a vítima da maldição sofrer, sufocar e morrer. Este incenso de maldição também pode ser queimado como uma oferenda às estátuas animadas de Qayin durante rituais que visam direcionar de sua foice sangrenta para cortar um inimigo. Se misturado com óleo de ricino, um poderoso óleo de maldição pode ser criado.

DISCÓRDIA

2 partes de canela
2 partes de limão verbena
1 parte de mirra
1 parte de enxofre
1 parte de pimenta preta
1/2 pétala de rosa vermelha
1/2 açúcar mascavo

Este incenso é usado dentro de trabalhos que têm como objetivo criar ódio, desentendimento e animosidade entre amantes ou bons amigos. Incenso da Discórdia também pode ser usado a fim de fazer os inimigos ligarem-se uns aos outros, ou criar grande confusão entre as categorias de seus inimigos.

DOMÍNIO

2 partes de raiz de alcaçuz
2 partes de raiz de cálamo
2 partes de pétalas de rosas vermelhas
1 parte de raiz de sangue
1 parte de mirra

Este incenso é usado em todos os trabalhos que têm como objetivo influenciar a mente e vontade dos outros, e ele pode forçá-los a se curvar à sua própria vontade. O Incenso do Domínio também pode ser usado para "quebrar" outros feitiços de pessoas, ou enviar uma maldição de volta para aquele que a lançou.

BANIMENTO

4 partes de arruda
1 parte de pimenta preta
1 parte de urtiga
1 parte de enxofre
1 parte de olíbano

Este incenso é usado a fim de banir tanto pessoas quanto espíritos indesejados. O Incenso de Banimento também pode ser usado em conexão com os mais complexos rituais de purificação, e pode ajudar muito na remoção de energias indesejáveis e prejudiciais e formas de pensamento.

ONIROMANCIA

2 partes de artemísia
2 partes de absinto
1 parte de pétala de rosa branca
1 parte de jasmim
1 parte de estramônio (datura stramonium)

Este incenso é queimado no quarto, perto de sua cama, e ele possui o poder para trazer sonhos proféticos, facilitar o contato astral com espíritos, e abrir os portais oníricos para os deuses. O Incenso da Oniromancia é usado em conexão com viagens astrais, e pode também fortalecer diferentes formas de "percepções extra-sensoriais".

ALTA NECROMÂNCIA

3 partes de mirra
3 partes de absinto
1 parte de verbena
1 parte de folha de teixo
1 parte de tabaco
1 parte de sândalo
1 parte de pó de osso humano

Este pó de incenso é usado dentro de trabalho necromânticos que têm como objetivo a convocação e o controle das sombras dos mortos, e ele facilita a comunicação tanto com os espíritos das tumbas quanto com os demônios do reino ctônico. O Incenso da Alta Necromância pode ser usado dentro de trabalhos esotéricos de fetichismo necrosófico. Ele possui o poder para imbuir objetos talismânicos com a luz obscura e o calor gélido da Chama Tríplice do Submundo.

CAPÍTULO 24

OS CRÂNIOS-FETICHE DE QAYIN

Os fetiches especiais descritos neste texto apenas podem ser criados após a corrente-espiritual de Qayin ter sido assentada dentro da estátua central do altar. Isto é porque o poder destes crânios-fetiche é carregado enquanto é canalizado diretamente da essência coletada dentro da estátua através da evocação primária do Mestre, que foi disponibilizado para trabalhos posteriores telesticos de fetichismo. A razão pela qual pode-se escolher criar outros fetiches empoderados em adição à estátua primária é que quanto mais ligações ativadas o Senhor da Morte possui, mais forte o principal "ponto de simpatia" se tornará para Ele, conduzindo ao mais forte contato espiritual com ele, e a presença do poder que todos estas imagens escupidas estão destinadas a concretizar e manifestar.

No caso raro que seria necessário criar e fortalecer o fetiche para alguém do que para si, um estudante ou um cliente por exemplo, seria muito mais apropriado criar um desses fetiches secundários. Isto é porque a ligação entre o crânio-fetiche e seu criador não serão tão íntima quanto àquela desenvolvida durante a inculcação/animação (ou seja, a concessão de "Anima"(Alma) a um ídolo inanimado) da estátua primária do altar.

Os elementos a seguir são necessários para este trabalho:

- 8 charutos (1 para abrir o ritual, 7 como oferendas para sete noites);
- Um cinzeiro;
- Poeira de uma encruzilhada de cemitério (ou em certos casos, solo de outros locais de poder dentro do cemitério);
- Pó de osso humano;
- Pó de mirra;
- Folhas de espinheiro-negro (em pó);
- arruda;
- absinto;
- cinza de charuto;
- almofariz com pilão;
- massa para modelar auto secante, adequada;
- 1 espinho/espinhaço de espinheiro negro;
- pena de escrever;
- tinta;
- uma grande folha de papel;
- 3 velas (na mesma cor como aquelas que depois serão usadas para pintar o crânio-fetiche, correspondendo ao aspecto do poder de Qayin/aspecto ligado ao crânio);
- vinho tinto;
- tinta à prova d'água.

1. Inicie o trabalho em um sábado, após a meia-noite. Abra trabalho na forma tradicional diante do altar de Qayin e convoque seus poderes para abençoar seus rituais.

2. Acenda um charuto como oferenda ao Mestre e assopre sua fumaça sobre a estátua central do altar, enquanto você silenciosamente pede a Ele para emprestar poder ao sagrado crânio-fetiche que você está prestes a criar. Fume o charuto em frente à estátua até menos da metade dele restar, então coloque o restante no cinzeiro sobre o altar.

3. Misture junto o pó trazido de uma encruzilhada de cemitério em forma de "X", pó de osso humano, pó de mirra, folhas de espinheiro-negro pulverizadas, arruda, absinto, e as cinzas do charuto que você deu como uma oferenda a Qayin. Coloque esta mistura no almofariz e moa todos os elementos em um pó fino com um pilão. Modele a macia massa de modelar para a forma e tamanho desejável do crânio-fetiche. Escave um orifício na parte inferior do crânio que seja suficientemente grande para conter pó que é carregado com ele. Embale o pó dentro do buraco no crânio e selo-o completamente com argila. Vire o crânio para que ele encare o altar, e lenta e cuidadosamente insira o espinho na parte traseira do crânio ainda mole, de tal forma que se torne totalmente incorporada dentro do crânio, e de modo que a ponta afiada do espinho dentro do crânio aponte na mesma direção que seus olhos vazios olham fixamente.

4. Escolha o sigilo do Senhor da Morte que melhor corresponde com o aspecto que você pretende ligar ao crânio-

fetichê. Coma pena de escrever e a tinta, desenhe o sigilo sobre folha de papel. (Alternativamente o sigilo pode ser marcado com giz ou farinha de cevada sobre um pano preto quem tenha sido fumigado com a fumaça de mirra e abençoada em nome de Qayin). Coloque o sigilo sobre o chão na frente do altar, e coloque o crânio-fetichê no meio dele, de modo que ele encare você.

Coloque as três velas somente dentro do círculo do sigilo de tal forma que elas marquem os três pontos de um triângulo de manifestação com seu cume apontando em direção à estátua do altar.

5. Acenda as três velas e bata três vezes sobre o chão com sua mão esquerda. Cante a Fórmula do Chamado sete vezes, e queime algum incenso adequado a fim de fortalecer o aspecto que você pretende manifestar e ligar ao crânio-fetichê. Deixe algumas gotas de vinho tinto sobre a coroa de espinhos do crânio, ou alternativamente use sua boca para borrifar uma fina névoa de vinho ou algum outro licor adequado (dependendo do aspecto convocado) sobre ele. Acenda um novo charuto, em nome do demônio Amaiahzatan, e assope sua fumaça sobre o crânio-fetichê.

Em uma invocação silenciosa de poder, peça ao Senhor da Morte para abençoar o crânio-fetichê de modo que ele possa tornar-se outra ligação física à Sua essência, e use a fumaça do charuto para dirigir as correntes que você mentalmente convoca em direção ao crânio carregado. Em uma oração muda, peça a Qayin para carregar o crânio com seu fogo obscuro e conceder sobre ele o poder para facilitar a canalização e o direcionamento de Suas energias, por causa da manifestações de feitiçaria e a criação de mudanças mundanas e espirituais, de acordo com sua própria vontade.

Após ter fumado mais do que a metade do cigarro, coloque o restante dele em um novo cinzeiro que foi trazido ou criado especificamente para este trabalho mágico, e coloque o cinzeiro dentro do círculo do sigilo, na frente do crânio. Apague as velas do altar e louve ao Mestre, e então também apague as três velas em torno do crânio-fetichê.

6 - Todo o processo supracitado deve ser repetido por sete noites consecutivas e, a cada noite, você deve primeiramente acender as três velas do triângulo da manifestação, goteje ou espalhe o vinho tinto (ou licor) sobre o crânio, e então acenda um novo charuto. Como da primeira vez, você deve invocar os poderes de Qayin e direcionar Sua corrente espiritual através da fumaça da oferenda de tabaco que você assoprar sobre o crânio-fetichê. Quando menos da metade do charuto permanecer, você deve colocá-lo no cinzeiro ao lado do sigilo, e apagar as velas após elas terem queimado por pelo menos 60 minutos à cada noite.

7 - Na sétima noite, após ter repetido o ritual pela sétima vez, e colocar o sétimo charuto no cinzeiro em frente ao crânio-fetichê, você deve deixar as partes restantes das três velas do triângulo da manifestação queimarem completamente. Quando as velas forem queimadas, o crânio-fetichê será completamente consagrado e carregado com o poder que você queria vincular a ele. Esperemos que, dessa vez, também esteja seco o suficiente para ser pintado com sua cor pretendida. Se o crânio não estiver seco o suficiente, ele deve ser posicionado sobre um local apropriado sobre o altar até ele estar pronto para ser pintado.

Dependendo do aspecto do poder de Qayin que você escolheu vincular ao crânio-fetichê, você pode escolher pintá-lo de: branco, preto, vermelho ou verde.

O branco representa os ossos dos mortos, as almas dos defuntos, sonhos, poder de cura, bênçãos espirituais e proteção. O preto representa o túmulo/morte como o portal para uma nova forma de existência, as artes negras (Al-Khemi), maldições de morte, encobrimento/invisibilidade, os mistérios do Lado Noturno, conhecimento proibido e Gnose Necrosófica. O vermelho representa força, paixão, vitória, virilidade, poder e domínio sobre homens e espíritos, magia de fogo e agressão mágica. verde representa a chama Esmeralda da Gnose do Primeiro ceifador e é, dentro deste contexto, associado com as mais altas formas de "Ars Veneficum" (Arte Venéfica) e os poderes e mistérios interiores de Qayin Messor/Qayin Qatsiyir/Qhabil Al-Akhdar.

Em casos especiais, e dependendo dos aspectos de Qayin os quais estão vinculados ao crânio, as cores supracitadas também podem ser combinadas de tal maneira que a travessia entre os diferentes "caminhos" ou aspectos de Qayin são enfatizados. Alguém poderia, por exemplo, pintar o crânio de preto e branco, vermelho e preto, ou verde e preto.

De uma maneira semelhante, sigilos relevantes ou símbolos podem ser inscritos ou pintados sobre o crânio, que podem também, como um toque final, serem adornados com pedras ou metais que estejam em harmonia com a cor e essência do crânio-fetichê. Crânios brancos podem ser adornados com cristais de quartzo transparente e de prata. Crânios pretos podem ser adornados com pedras de ônix e chumbo. Crânios vermelhos podem ser adornados com rubis (ou outras pedras e cristais vermelho-sangue), e bronze ou ferro. Crânios verdes podem ser adornados com esmeraldas (ou outras pedras e cristais verdes) e cobre.

Após o crânio fetiche estar totalmente construído, ele deve ser coberto com um pedaço de pano de uma cor correspondente. Ele então é colocado ao lado, em frente, atrás ou, se possível, sob (ou seja, dentro de uma caixa) a estátua central do altar. A cada noite de segunda-feira, após a meia-noite, fumaça de charuto deve ser assoprada sobre ela sete vezes e ela deve ser unguida com algumas gotas do mesmo tipo de licor que foi dado como oferenda ao poder assentado dentro da estátua central do altar.

Durante trabalhos concretos com o crânio-fetiche, escreva expressões de vontade, sigilos, fotos, fios de cabelo, recortes de unha, ervas, solo e/ou quaisquer outros vínculos complacentes para as condições ou pessoas que precise-se influenciar podem ser colocados diretamente sob ele. O crânio-fetiche pode ser mantido na mão direita ou esquerda (dependendo da natureza do encanto) com sua face direcionada em direção à pessoa ou situação que seu poder está destinado a afetar. Isto é feito enquanto a proclamação da vontade, fórmulas e encantos são recitados, e as correntes de energia do Senhor dos Crânios que são vistas, através do poder da visão interna, emanando através das órbitas do crânio-fetiche.

O crânio-fetiche também pode, em conexão com os feitiços mais avançados e exigentes, ser alimentado com o sangue de uma oferenda animal adequada. Velas correspondentes em cor para a natureza do trabalho sendo feito e/ou a cor do crânio em si podem ser acesas em torno do crânio-fetiche quando ele está destinado a ser fortalecido, ou "aquecido", a fim de fortalecer suas emanações, que são diretamente canalizadas do Poderoso Senhor Esqueleto.

Junto com as estátuas de altar mais tradicionais e talismãs de Pajé, o crânio-fetiche serve como o objeto central sagrado do esotérico culto da morte, e pode ser usado de muitas outras formas e em níveis muito diferentes de prática de feitiçaria.

Utilizando uma técnica similar à descrita para a criação dos crânios-fetiche de argila, pode-se também preencher uma vela de crânio com os elementos relevantes e carregá-lo com os poderes de Qayin que corresponde à cor da vela e aos elementos que tenham sido colocados dentro dele. Quando tal "vela carregada" é queimada, os poderes carregados dentro dele emanam-se para fora e criam mudanças que coincidem com sua carga mágica. Óleos e ervas diferentes podem ser usadas para embelezar este tipo de "vela fetiche" antes dela ser queimada, a fim de reforçar ainda mais sua carga mágica. Os óleos mais comuns usados neste contexto são aqueles de mirra e patchuli, mas certos óleos minerais e animais também podem ser usados, dependendo do propósito do ritual. Em casos extremos relacionados aos trabalhos proibidos de necromância infernal, até óleos feitos de gordura humana têm sido usados com bons resultados.

Essas velas de crânio carregadas e unguidas podem ser usadas dentro de poderosos trabalhos mágicos e possui o potencial para convocar e pôr em movimento poderes muito fortes e aterrorizantes.

CAPÍTULO 25

A CAVEIRA LUCÍFERA

Em adição aos métodos já mencionados, estes também são outros meios os quais os poderes mágicos dos crânios-fetiche de Qayin podem ser empregados dentro do contexto dos rituais das velas queimando. Por exemplo, um crânio-fetiche pode ser criado na forma de um castiçal, de tal forma que seus poderes sejam ativados através da iluminação da vela colocada dentro dela. Durante o processo de criação destas caveiras lucíferas que canalizam poder das Chamas Saturninas de Qayin, um buraco apropriado é feito no centro da cúpula do crânio. Ele deve ser profundo e largo o suficiente para prender firmemente uma vela de tamanho normal.

Cada vez que este fetiche lucífero é usado, uma vela na cor correspondente a esse crânio em si é purificada com extrato de arruda, inscrita com os relevantes sigilos e fórmulas, e coberta com os óleos e ervas apropriados. A vela carregada é posicionada dentro do crânio-fetiche, que é colocada sobre o altar ou sobre um dos sigilos que melhor corresponde ao poder do crânio. Então, quando a vela é acesa em conexão às invocações dos poderes do Mestre Qayin, sua chama ativa a carga estabelecida através das fórmulas e sigilos inscritos sobre a vela junto com os óleos e ervas com os quais tenha sido coberta. Simultaneamente, ela também "aquece" e desencadeia os poderes assentados dentro do próprio crânio-fetiche. A vela é deixada para queimar completamente, e quando a chama da vela estiver extinta, o feitiço está totalmente lançado.

Se a caveira lucífera rachar devido ao calor da vela, isto deve ser interpretado como um sinal de que os poderes do fetiche foram completamente gastos com o trabalho para o qual ele foi utilizado. Neste caso, o crânio-fetiche é trazido a um cemitério e queimado dentro de um sepultura. A sepultura usada para este enterro deve, como de costume, receber as mesmas oferendas como àquelas dadas durante a aquisição do solo dos mortos.

Se a caveira lucífera é para ser usada dentro do contexto de trabalhos de banimento contra um inimigo, vínculos complacentes, tais como fios de cabelo, recortes de unhas, pedaços de pano, pertences pessoais, ou qualquer outra coisa que tenha estado em contato próximo com o alvo da maldição, são colocados dentro do buraco da vela no topo do crânio. (Alguém pode alternativamente colocar todos esses vínculos embaixo do crânio).

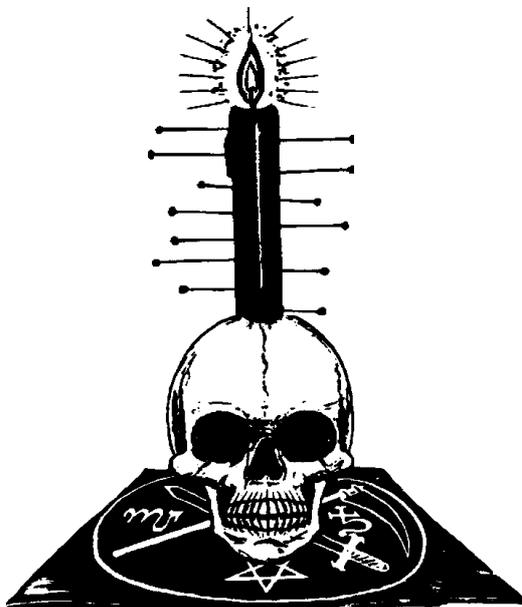
O nome do inimigo é então inscrito sete vezes em sentido contrário, e em uma espiral reversa descendente, em torno da vela preta, e a Chave Sigilo de Banimento é entalhada em linha reta vertical que cruza o nome do alvo. A vela inscrita/entalhada é então unguida com óleo de maldição, ou fomentada com óleo de ricino, óleo de palmeira vermelho ou óleo feito de gordura de animal, e embelezada com o pó de maldição. É durante a unção da vela que todo o ódio e vontade de punir o inimigo deve ser conjurado e direcionado para ela, através de uma visualização vívida do sofrimento e falecimento do alvo.

A vela de maldição carregada é colocada no topo do crânio, de modo que ela sele o buraco onde os vínculos ao alvo tenham sido colocados. A Insignia da Morte Marte-Saturnina é então desenhada com uma tinta adequada magicamente carregada (ou sangue de porco) sobre uma folha de papel, e o poder do sigilo é ativado com a fumaça de enxofre, mirra e tabaco. O sigilo consagrado é então colocado perante o altar de Qayin e a caveira lucífera é posicionado no centro dele.

Os poderes de Qayin são chamados na forma tradicional e o Mestre é convidado a dar a Sua ajuda, bênçãos e poderes para o trabalho de banimento que estás prestes a ser feito em Seu nome. Neste ponto, o pagamento através de oferendas adequadas são protegidas em troca da rápida e impiedosa punição do inimigo, e a vontade de destruir o alvo é mais uma vez conjurada e projetada para o crânio-fetiche.

A vela do crânio-fetiche é então acesa e 13 pregos grandes, que tenham sido consagrados para o trabalho antecipadamente, são aquecidos na chama de vela, um por um, até a dor causada pelo prego quente tornar-se insuportável e o prego é, neste ponto, encravado na vela. O sofrimento causado pelos pregos quentes é usado para concentrar ainda mais as energias negativas para a vela e, através dos vínculos colocados dentro e sob o crânio, dirigir as venenosas correntes em direção ao alvo da maldição.

Quando todos os 13 pregos tiverem sido encravados na vela acesa da caveira lucífera, o poder do Mestre é mais uma vez chamado para punir o inimigo com a Escuridão Saturnina, e o Primeiro coveiro é convidado a cavar uma sepultura para a pessoa tola o suficiente para bloquear o caminho de um de Seus fiéis seguidores. Isto é seguido por uma contemplação meditativa dos poderes obscuros que tenham sido postos em movimento contra o inimigo, e o trabalho é fechado de modo tradicional, enquanto a vela do crânio-fetiche é deixada para queimar completamente.



Na noite seguinte, o crânio-fetichado portando a chama é coberto em sua negra mortalha e devolvido ao seu lugar sobre o altar, mas se tornou-se rachado ele deve, na mesma noite, após a batida da meia-noite, ser levado para um cemitério e queimado na forma supracitada.

Os 13 pregos podem ser empregados em diferentes formas a fim de fortalecer a maldição. Eles podem, por exemplo, serem atirados sobre o degrau da porta da casa do alvo ou serem pregados em seu/sua janela e molduras de porta. Os pregos podem alternativamente serem encravados em um pedaço de carne, levados a um cemitério e enterrados lá em uma espécie de enterro simbólico do inimigo. Aos mortos são dadas as habituais oferendas e são, em nome de Qayin Dominor Tumulus, convidados para devorar o inimigo como o pedaço de carne é devorado pelo túmulo.

CAPÍTULO 26

A VARA FETICHE DAS SOMBRAS MORTAIS

Uma outra forma muito mais avançada e potencialmente mais poderosa de usar a caveira lucífera está nos trabalhos da chamada “vara-fetichado” ou “vara de caveira”. Existem muitas maneiras secretas de criar este tipo de vara-fetichado dentro de nossa linha de práticas, mas devemos agora descrever resumidamente cada uma das varetas-fetichado que são utilizadas para conjurar as sombras dos mortos e os espíritos do submundo.

Os seguintes elementos são necessários a este trabalho:

- um galho de teixo (*taxus baccata*) adquirido e preparado conforme a tradição.
- Tinta vermelha, faca de entalhe, ou uma ferramenta para marcar o galho.
- Incenso composto de losna, mirra, sândalo e patchouli.
- 7 medidas de cordão preto, cada um com cerca de 60 cm de comprimento
- diversos objetos totêmicos/talismânicos de poder (veja instruções)
- 1 caveira lucífera, preparada para este propósito
- sangue de porco (ou a mesma tinta vermelha usada para a vareta)
- 2 ossos de tibia humanos
- cordão preto extra para amarrar
- terra de 7 sepulturas adquiridas conforme a tradição (veja instrução)
- farinha de ossos e cinzas de humanos e animais
- patchouli
- folhas de tabaco
- um vaso grande de terracota não vitrificada ou urna
- 7 pedras de ônix
- 1 cristal de quartzo grande
- libação alcoólica adequada (vinho tinto, absinto, rum, etc)

A vara deve ter idealmente entre 120cm e 150cm de comprimento e feita de um galho reto ou um tronco delgado de teixo, no entanto, em determinados trabalhos, abrunheiro ou freixo também podem ser usados. O teixo é uma árvore relacionada com a morte, ressurreição e imortalidade, e, como o abrunheiro, também é aliado aos espíritos da morte e sombras dos mortos.

É preciso, portanto, demonstrar ao teixo e seu daemon grande respeito quando qualquer parte dele for colhida para um trabalho mágico. Em troca do que lhe é tomado, o teixo deve ser recompensado com oferendas adequadas, como libações de cerveja ou vinho tinto, sete velas vermelhas, tabaco, mel, um pedaço de prata, mirra e incenso. A doação das oferendas garante as bênçãos do daemon mortífero do teixo venenoso, e asseguram que as partes tiradas da árvore mantenham o poder e o espírito coletivo de todos os teixos conectados.

A casca da vara deve ser removida e guardada para trabalhos mágicos futuros, e as duas pontas da vara devem ser seladas com a cera das velas pretas e vermelhas do altar. Isto é feito com o objetivo de selar os poderes da árvore, imbuí-las com o poder do qual as velas consagradas do altar estão relacionadas, e para retardar o processo de cura, de forma que a madeira se torna resistente ao máximo. A vara é então colocada sobre o altar, ou à sua esquerda, para que seque, por um mês no mínimo.

Quando a vara de teixo tiver secado o suficiente, a cera de suas extremidades são removidas e lixadas até ficarem lisas. Então, a vara é geralmente fumigada e lubrificada com óleo de mirra pelo espaço de mais um mês, para que a madeira fique fortalecida e protegida, e também para ligá-la ainda mais com a esfera da morte e fortalecer seus poderes para agir como aquilo que abre os portais dos reinos das sombras.

Quando a madeira estiver pronta, o Sigilo Chave da Necromancia, às vezes combinado com outros certos símbolos relacionados que podem facilitar o despertar dos mortos, é entalhado, marcado ou pintado com a tinta vermelha adequada, verticalmente, a partir de baixo do comprimento da vareta. A vara de teixo é então consagrada ritualmente em nome do Senhor de Todas as Sepulturas e, através da fumaça do incenso composto de losna, mirra e sândalo, é dedicado ao objetivo de atuar como uma ponte vertical entre os vivos e os mortos.

A consagração e dedicação ritual é seguida pela amarração de sete nós no cordão ou 'escada de bruxa'. Em cada cordão preto, são dados sete nós, e dentro de cada nó, uma fração dos poderes do Mestre são direcionados, concentrados e solidificados, a fim de se criar literalmente sete degraus para os mortos e espíritos ctônicos escalarem.

Em cada nó, prenda algum elo de conexão com o reino da morte, tais como penas ou garras de corvo ou coruja, ossos de sapo, ossos humanos e/ou de animais, talismãs necromânticos, cruzes negras, pedras de ônix, cristais, saquinhos contendo ervas saturninas, e outros objetos apropriados de poder. As pontas soltas dos sete cordões são amarrados em torno da parte superior da vara, de modo que cada cordão fique pendurado solto na vareta quando esta for elevada na vertical.

A vara-fetichê marcada e adornada é então encimada por uma caveira lucífera, criada somente para este propósito específico. Esta caveira fetichê pode ser preta, branca, ou uma combinação destas duas cores e aspectos, e deve ser carregada com energia para atuar como uma conexão entre os vivos e os mortos. A caveira também deve ser 'coroadá' com o Sigilo Chave da Necromancia escrito em torno do domo cranial com tinta vermelha ou sangue de porco. É muito importante que o fetichê da caveira lucífera seja fixado firmemente no topo da vara para que não caia e quebre.

Bem abaixo da caveira, duas tíbias humanas são cruzadas na forma de um X e amarradas bem firme, com sete nós, na parte superior da vara. Os ossos cruzados representam e são relacionados à Encruzilhada da Morte e o portal da morte em si e, além disso, possuem o poder de abrir o espaço limiar que a vara fetichê por completo destina-se a criar, manifestar e ativar.

A vara fetichê precisa ser 'plantada' para se tornar ativa. A terra requerida para se plantar a vara deve ser trazida de sete túmulos diferentes localizados em sete cemitérios diferentes, cada um marcado por uma cruz negra ou pedra tumular negra. Esta terra deve ser coletada por um período de sete sábados sucessivos, durante as horas noturnas de Saturno. Uma vez coletadas, as sete terras precisam ser misturadas junto com farinha de ossos e cinzas de humanos e animais, mirra, patchouli e tabaco.

Além disso, o vaso de terracota ou urna deve ser preparado antes da vara fetichê ser plantada dentro dele. Em seu exterior o Sigilo da Ressurreição, o Sigilo Chave da Necromancia e a Insígnia de Qayin Dominor Tumulus devem ser marcados. Então, as sete pedras de ônix e a peça grande de cristal de quartzo são colocadas embaixo do vaso. Utilize a terra misturada para encher o vaso, cobrindo as pedras de ônix e o cristal, e então o vaso estará pronto para receber a vara fetichê.

Quando a vara fetichê estiver plantada firmemente no vaso cheio com a terra energizada, seu poder se ativa com a ajuda do Sigilo do Dominor Tumulus no qual o vaso está colocado. A conjuração das sombras mortíferas é feita primeiramente batendo três vezes no chão defronte o vaso, então recite a fórmula e invocações apropriadas ao Senhor dos Mortos e as sombras dos reinos ctônicos.

Após a convocação dos poderes, borrife sobre o vaso, a vara erguida, os ossos cruzados e a caveira lucífera uma libação adequada, tal como vinho tinto, absinto, rum, água de nascente ou, em alguns casos extremos, sangue. Segue-se a isso a queima de um incenso composto por mirra, losna, sândalo e patchouli. A fumaça desta oferenda queimada serve para facilitar a manifestação e incorporação dos poderes desencarnados que a vara fetichê serve como ponte. Como o passo final, a vela da caveira lucífera é acesa e as forças ctônicas são totalmente conjuradas com a ajuda de fórmulas esotéricas, invocações e orações.

A vara fetichê das sombras mortíferas é ativada desta forma para atrair e puxar as correntes ctônicas relacionadas

aos elementos cujas 'raízes' estão plantadas, através do poder da terra (Terra), as libações oferecidas (água), a fumaça do incenso (ar) e a chama da caveira (fogo). A luz da vela no alto da vara assinala a abertura completa da via vertical dos espíritos e sombras, e através da luz da vela e da fumaça do incenso as formas sutis são atraídas e comungam com aquele que as conjurou. Neste momento, é costume acender um charuto como oferenda para aqueles que se ergueram. A fumaça do charuto é soprada na direção da caveira lucífera, a fim de fortalecer as correntes sombrias que se manifestam através dela, e a fumaça em si é utilizada como mediadora para uma comunicação sem palavras e manifestação espiritual.

O trabalho com a vara fetiche é finalizado dando-se a licença para os espíritos retornarem para suas moradas. Extingue-se a chama da caveira em nome do Mestre da Cruz Negra, e o apagar da vela assinala o encerramento da ponte vertical e portal que há entre os vivos e aqueles que habitam além da escuridão dos túmulos.

A vara fetiche é guardada escondida debaixo de um véu negro protetor, e revelada somente quando for usada como ponte para o reino dos mortos, e nas noites de segunda-feira quando será alimentada com fumaça de tabaco e oferendas de libação, a qual geralmente é borrifada por toda a extensão da vara, assim como sobre a caveira lucífera. Durante essas refeições, a vela da caveira normalmente não é acesa, pois isto é algo reservado para a completa abertura do caminho vertical.

Dentro de certos trabalhos muito mais avançados, um crânio humano real pertencente a um assassino (representando o Primeiro Matador) ou a uma vítima de assassinato (representando o primeiro entre os mortos) é usado e colocado no alto da vara. Tal crânio deve ser obtido e consagrado de acordo com a tradição esotérica, e seu uso neste contexto pode fortalecer potencialmente o poder da vara fetiche em dez vezes; porém se não for utilizado e controlado corretamente, pode trazer a ruína e a morte ao seu dono. Devido aos aspectos secretos de tais trabalhos, não pode ser divulgado muito mais sobre eles neste e em qualquer outro livro. Aqueles que se destinarem a trabalhar com tais fetiches podem receber o conhecimento necessário e a permissão para fazê-los diretamente do Mestre.



CAPÍTULO 27

O ALTAR DOS MORTOS

A veneração das sombras ancestrais da linhagem flamejante é uma parte importante do culto necrosófico de Qayin e existem muitos trabalhos diferentes relacionados ao chamado, alimentação e comunhão com o Morto Poderoso. Exotéricamente estas práticas podem ser comparadas aos cultos dos mortos que existem em outras tradições nas quais as almas ou sombras dos defuntos são honradas e lhes são dadas certas oferendas específicas que acredita-se que as nutrem em suas existências pós morte, e que fortalecem sua influência e manifestação sobre seus descendentes vivos.

A diferença entre a veneração ancestral do culto Cainita e as outras tradições é que o foco de nossa cultura é colocado nos Espíritos Ancestrais, ao invés de ser nos membros falecidos da família o qual é geralmente relacionado apenas pela carne, e não pelo espírito. Os Antepassados Espirituais são aqueles do Sangue de Qayin, o Morto Abençoado e Poderoso que, em vida, trilhou o caminho da transgressão transcendental e se tornou um fora da lei, similar à escolha do próprio caminho. Acredita-se que Qayin seja o verdadeiro antepassado de todas as bruxas e daqueles que têm o Espírito desperto, e devido a isso, apenas aqueles Mortos Poderosos de Seu Sangue são ritualmente cultuados e contatados.

Isto não significa que todos os mortos com os quais se teve laços terrestres de sangue devam ser excluídos da veneração ancestral. Nestes raros casos em que outros entre os mortos são considerados úteis para a prática mágica e desenvolvimento espiritual, é possível incluí-los em certos aspectos nos trabalhos do Altar dos Mortos.

Este contato com os mortos deve ser o objetivo principal para desenvolver e fortalecer as habilidades mediúnicas do indivíduo, necessárias para alcançar a Gnose Necrosófia que é buscada através de trabalhos necromânticos e da comunhão com os espíritos ctônicos. Os mortos que servem Qayin também possuem grande sabedoria que podem compartilhar, tanto através de sonhos como em estado desperto. Além disso, seus poderes também podem ser usados, quando for preciso, para manipular e colocar ideias dentro da mente alheia.

Os trabalhos com os mortos podem ser feitos de muitas maneiras diferentes, mas em contraste com os trabalhos necromânticos mais extremos geralmente realizados em cemitérios, os mortos também podem ser trabalhados entre as paredes da própria casa do indivíduo, através do altar dedicado aos Mortos Abençoados.

Este Altar dos Mortos, que é completamente separado do altar do Senhor da Morte, serve como um portal entre os vivos e os mortos. Contrariamente aos ritos mais agressivos da necromancia no qual os mortos são conjurados, comandados e obrigados a obedecer o indivíduo, os trabalhos realizados através do Altar dos Mortos são muito mais respeitosos e sem qualquer elemento de restrição ou coerção. Esta diferença baseia-se sobre o fato supracitado de que as sombras convidadas e invocadas através deste altar são aquelas da própria ancestralidade verdadeira e sagrada do indivíduo. Esta também é a razão pela qual é possível e esperado que se tenha em sua morada um tal ponto de entrada para os mortos.

Os mortos que são trabalhados nesta maneira 'familiar' não são confundidos com os mortos ameaçadores e obsessivos que são usados em certos trabalhos maléficos do culto, pois estas sombras de mortos desalmados jamais são veneradas da mesma forma que o Morto Poderoso, e quando são dadas oferendas a estas sombras como pagamento por seu trabalho obscuro, isto é sempre feito entre as tumbas do cemitério, que é sua morada.

Todos os objetos que são usados neste contexto de doação aos mortos, tais como garrafas de bebidas, pratos, tigelas, candelabros e cinzeiros, devem ser adquiridos para este motivo específico e não ser usado por ninguém. Servir a comida dos mortos em um prato no qual alguém comeu é um tabu e visto como um ato com as mesmas consequências de se oferecer sua própria força vital aos mortos famintos, o que pode acarretar doença e morte.

O Altar dos Mortos pode ser construído diretamente sobre o chão ou em uma mesa, e deve se localizar preferencialmente na parede nordeste ou oeste da casa. Não é recomendável montar este altar no quarto de dormir, pois há o risco dos efeitos dos mortos sobre o sono e os sonhos aumentarem muito com o tempo, causando fadiga física e mental. Também não é sábio montar este altar diretamente sob a luz do sol, pois os raios do sol pode ter um efeito de erradicação e esvaziamento das sombras dos mortos.

O que se segue é uma descrição da configuração de um altar tradicional para o culto das sombras ancestrais:

Na parte de trás do altar, próximo da parede, são colocadas três velas brancas ou vermelhas em candelabros adequados. O sigilo a seguir, chamado de Portal dos Mortos, é colocado no centro do altar:



O Sigilo Chave em torno do Portal dos Mortos tem como propósito manter o portal aberto e manter o poder do ponto limiar no centro do sigilo, que age como um caminho aberto entre os vivos e os Mortos Abençoados.

O sigilo do Portal dos Mortos é pintado em uma folha de papel, pergaminho ou outra superfície compatível, limpa, com tinta preta na qual tenha sido misturada cinzas de mirra e losna queimada. Ou então, o sigilo pode ser pintado ou marcado de outras maneiras em uma roda, uma plaqueta de argila ou madeira em forma de disco. Esta placa de argila ou madeira deve ser consagrada pela fumaça de incenso de mirra e losna, e o sigilo deve ser traçado com a tinta supracitada. Em alguns casos, quando um altar em madeira for usado, o sigilo todo pode ser entalhado ou pirografado no centro da mesa, que é consagrada pela aspersion de uma tintura forte de mirra e losna.

No meio do sigilo, sobre o símbolo central da cruz, é colocada uma garrafa grande de conhaque. Um pedaço de quartzo transparente é posto dentro desta garrafa, que então é cheia até a borda com a Água dos Mortos.

Também são colocados em torno no sigilo central do altar um copo de café, um pequeno prato para doces, uma tigela para oferendas de comida, uma garrafa especial para libações alcoólicas, um braseiro para queimar incenso, uma caixa de fósforos, um cinzeiro, e um maço de cigarros ou cigarrilhas. Se forem usados sobre o altar símbolos ou pinturas representando os mortos que o indivíduo trabalha, geralmente são colocados em um dos lados das três velas.

O trabalhos com o Altar dos Mortos é realizado às segundas-feiras, geralmente entre as 21 horas e a meia noite. Na primeira vez que o altar for usado, o trabalho deve ser iniciado com a fumigação de todo o altar e de todos os objetos sobre ele. O incenso deve consistir de 3 partes de losna, 3 partes de mirra e 3 partes de sândalo.

Em contato com o primeiro convite e invocação aos Mortos Poderosos, deve-se servir uma oferenda de comida, licor, água, café preto, doces, pães, incenso e tabaco. É muito importante lembrar que os mortos odeiam sal, então tenha certeza que todas as comidas servidas no altar estejam sem sal. É por esta mesma razão que se deve evitar de guardar sal perto do Altar dos Mortos.

Antes das três velas serem acesas, a garrafa que foi colocada sobre o sigilo do Portal dos Mortos deve ser enchida com água, na qual três gotas de tintura de losna devem ser adicionadas a fim de fortalecer a porta aberta ao reino das sombras.

Todos os rituais que têm como objetivo conjurar os mortos ou os espíritos ctônicos devem começar com três batidas com a mão esquerda na superfície do altar. Pode-se também bater com o pé esquerdo no chão três vezes, ou com a ponta de uma varinha mantida na mão esquerda três vezes no tampo do altar.

A varinha usada nos trabalhos no Altar dos Mortos não é a mesma varinha da Vara Bellicum de Qayin, que tem o poder de conjurar e obrigar os mortos à sua ordem. A varinha para o chamado dos Mortos Abençoados tem cerca de 50 cm de comprimento e é tirada de um galho de tramazeira. Ao contrário dos poderes agressivos do abrunheiro para controle dos vivos e dos mortos, a tramazeira possui atributos muito benignos e suas batidas no

altar soa como um convite e boas vindas às sombras ancestrais dos Mortos Poderosos.

Após as três batidas, as velas são acesas e recita-se a invocação a seguir, ou algo similar:

Eu invoco os Mortos Poderosos, os exaltados de minha própria Linhagem Oculta, em cujos passos, em nome do Mestre Coroado de Fogo, eu caminho na vida assim como na morte!

Em nome daquele Outrora Amaldiçoado e Abençoado Sete Vezes Qayin, eu te invoco, Oh Sombras Poderosas de minha real Ancestralidade, e te peço para estar presente e aceitar estas oferendas simples dadas pelos vivos para os mortos!

Venha e levanta-te através do Portal dos Mortos, Oh tu que habita o Reino da Morte e, em nome de Qayin Dominor Tumulus, permita-te fortalecer pelas oferendas servidas sobre teu altar e em troca me conceda a Gnose Necrosófica e tua proteção!

Venha e abençoe os vivos que não se esqueceram das poderosas obras dos Mortos Abençoados!

Cada oferenda colocada no altar é apresentada aos mortos, e a eles é dito para compartilharem e se alimentarem. Incenso de mirra é queimado junto com as oferendas aos mortos, para que fortaleça a presença e os poderes das sombras. A Água dos Mortos, colocada no centro do sigilo, é o ponto focal usado durante estes trabalhos, e age como um elo físico entre o astral ctônico e o reino físico. Esta água, fortalecida pelas gotas de tintura de losna e de quartzo, possui o poder de concentrar e manifestar as correntes sombrias dos mortos. Um bom presságio ocorre se a água da taça central ficar cheia de bolhas minúsculas de ar, pois isto é algo tradicionalmente interpretado como um sinal da presença dos espíritos e das sombras.

Quando todas as oferendas forem servidas, o cigarro ou cigarrilha é aceso em nome de Amiahzatan, e sua fumaça é soprada por todo o altar e todas as oferendas colocadas sobre ele. Quando restar menos da metade do cigarro, coloque-o no cinzeiro e deixe para os mortos fumarem, e é dito a eles para virem se fortalecer pelo bafo ardente de Amiahzatan e, em troca, que concedam todas as suas bênçãos. A oferta do tabaco geralmente é seguida por uma meditação contemplativa sobre a taça de água no centro do Portal dos Mortos, com o propósito de estabelecer alguma forma de contato com a resposta dos mortos. O trabalho termina com uma oração às sombras ancestrais. As três velas são deixadas para queimar até o fim, como uma última oferenda aos mortos, que irão se deleitar sobre suas oferendas enquanto as velas do altar estiverem queimando.

A comida ofertada é deixada sobre o altar por pelo menos 24 horas antes de ser descartada numa floresta ou levada a um cemitério e colocada sobre um túmulo. As outras oferendas, como os doces, tabaco, licor, café e água, podem permanecer no altar até a próxima segunda-feira, quando serão descartadas de modo similar à oferenda de comida, e trocadas por outras frescas.

As oferendas que devem ser dadas toda segunda-feira antes da meia-noite são as três velas, a Água dos Mortos, incenso, café e pão sem sal ou doces. Licor, tabaco e oferendas adequadas de comida são frequentemente reservadas para dias e festejos sagrados e especiais, ou como pagamento em troca de alguma bênção concedida em específico pelos 'mortos familiares'.

O dia sagrado que representa um papel muito importante no culto dos mortos é o dia 31 de outubro, quando, de acordo com antigas tradições, é a noite em que o véu entre os vivos e os mortos está mais fino e os portais do submundo estão abertos. Na noite de 31 de outubro, todas as oferendas tradicionais são servidas e os mortos são convidados a voltar e participar dos festejos que foram preparados para eles. Após a meia-noite, os trabalhos com os mortos são finalizados e os rituais de seu Mestre são iniciados, já que esta noite também pertence a Qayin Dominor Tumulus.



O Altar dos Mortos

É habitual deixar as oferendas dadas na noite de 31 de outubro no altar por duas noites completas. Então, na noite de 2 de novembro, elas devem ser trazidas a um cemitério e exposta, junto com outros pequenos presentes, entre as tumbas dos mortos.

Trabalhar com o Altar dos Mortos da maneira descrita neste pequeno texto tem muitos benefícios. Pode-se rapidamente e efetivamente contribuir para o despertar e o desenvolvimento das habilidades mediúnicas do indivíduo, assim como conferir uma maior percepção sobre os mistérios da morte e dos mortos. A maneira correta de trabalhar com as sombras e tendo uma atitude respeitosa em relação aos mortos também resultará no fortalecimento de todo trabalho mágico futuro que canaliza o poder dos mortos, e pode abrir muitas vias e portais que antes estavam fechadas. O culto das forças dos Mortos Poderosos é outro passo para a Grande Obra que tem como objetivo conceder ao iniciado a oportunidade de partilhar da iluminação dos poderes da morte enquanto ainda estiver vivo.

CAPITULO 28

A MAGIA DO TABACO E DA TINTURA DE AMIAHZATAN

Um elemento muito importante dentro dos trabalhos de feitiçaria do culto do Primeiro Ceifador é o tabaco. Tabaco é uma das plantas cujo daemon é associado com o Portador da Foice e é usado em quase todos os rituais de magia que são realizados neste culto. Como outras plantas, acredita-se que o tabaco possui um anjo e um daemon. É esta sombra demoníaca do tabaco que é fortemente ligada a Qayin Messor e que, de acordo com a tradição, é um de seus 'spiritus familiaris' mais fortes no Reino Vegetal.

Este daemon familiar, cujo nome verdadeiro de poder é Amiahzatan, é uma das sombras lançada do Jardim Noturno para os campos de Malkuth quando o sangue de Abel regou a terra. São conhecidas por suas manifestações frequentemente em formas grotescas e sinistras através da fumaça dos médiuns. Chamas vermelhas queimam em seus olhos encovados quando ele toma forma dentro da fumaça serpentina, e seu bafo ardente pode conceder visões proféticas e poder, mas também uma morte lenta e dolorosa.

Amiahzatan é sempre fiel ao Mestre Qayin e, portanto, disposto a conceder sua ajuda a todo aquele que for de Seu Sangue. Ele é invocado a fim de fortalecer, através do fogo e da fumaça, as energias que harmonizam com ou que são próximas de sua própria esfera de influência. Fogo e fumaça, portanto, não são os únicos mediadores através dos quais seus poderes se manifestam, pois tinturas, infusões e óleos relacionados ao tabaco também podem ser usados para canalizar, concentrar e direcionar esta essência ardente. Os atributos mágicos do poderoso Amiahzatan são muitos, e frequentemente se cruzam com as chamas quentes e devoradoras de Marte com a escuridão e o frio glacial de Saturno.

Amiahzatan possui o poder de comandar espíritos inferiores e estabelecer contato com os mortos e conjurar suas sombras. Com a ajuda da fumaça do tabaco, ele pode criar pontes para outros reinos de existência, e a elevação de um pilar de fumaça pode ser usada pelos mortos e outros espíritos do submundo como uma escada para subir aos mundos dos vivos. Ele pode, de modo parecido, elevar um pilar enfumaçado em direção aos mundos mais altos dos

céus e facilitar a descida dos espíritos superiores que são invocados.

Amiahzatan também pode usar a fumaça do tabaco como um elemento através do qual ele molda formas tangíveis para a manifestação dos espíritos sem forma, ou para carregar e incorporar a vontade de alguém que utiliza seu sopro ardente na maneira correta nas artes da feitiçaria. Ele também é capaz de evocar a essência do fogo através do elemento ar, comandando legiões de espíritos implacáveis que manifestam seus poderes especialmente através do ar, da fumaça e do fogo.

Orientado pelos poderes de Amiahzatan, o tabaco pode ser usado para alimentar e fortalecer as sombras famintas dos mortos e outros espíritos ligados à terra que geralmente precisam ser 'aquecidos' antes de engajá-los em trabalhos mágicos de forma efetiva. Mas a fumaça do tabaco também pode fundamentar o fôlego ardente de Amiahzatan, e centralizar seus aspectos devoradores a fim de banir espíritos nocivos e limpar totalmente o corpo áurico de todas as impurezas. Ele também pode ser usado para a fortificação de manifestações espirituais durante os ritos de invocação e evocação. A fumaça do tabaco geralmente amplia as habilidades mediúnicas e é, portanto, frequentemente usado dentro deste contexto em diferentes formas de sessões. A fumaça do tabaco também pode refletir visões do astral e, portanto, pode ser usado em rituais de capnomancia e magia onírica. Ela pode canalizar os fogos de Marte e Saturno (a chama quente da vida e a chama fria da morte) e, através da associação com o Senhor da Morte, pode ser usada nos trabalhos que são indicados para trazer vida aos mortos ou morte aos vivos.

Tabaco também tem capacidade de fortalecer e concentrar os poderes das outras plantas. Por causa disso, sua fumaça pode agir como uma seta apontada que carrega consigo qualquer feitiço ou expressão de vontade mágica em direção ao alvo pretendido. Também pode, através do poder de Amiahzatan, fortalecer todos os fumos usados nos trabalhos de agressão mágica, e concentra efetivamente as energias de Marte e de Saturno que são canalizadas durante os rituais de vingança, castigos e maldições fatais. Em relação com a criação de talismãs e fetiches, o fôlego de Amiahzatan, manifesto através da fumaça da queima do tabaco, pode ser usado para direcionar e conectar os poderes ou espíritos desejados em sua representação física. Ele também pode despertar os poderes adormecidos tanto dos vivos como dos mortos, e é bem conhecido por suas habilidades estimuladoras.

Além disso, os poderes de Amiahzatan, manifestos através da essência do tabaco, também podem dominar e controlar os humanos e os espíritos e ele é, dentro de alguns contextos, conhecido como 'o grande espírito dominador'.

Deve-se enfatizar que Amiahzatan é muito volátil e um daemon que se ofende facilmente, que castiga impiedosamente todo aquele que profana seus poderes e os mistérios de sua forma verde pelo abuso sacrílego do tabaco sagrado. Suas maldições principais contra os profanos que abusam de forma aviltante as folhas de tabaco são fraqueza e falta de vontade, vício, perda da força vital e morte lenta e dolorosa, geralmente causada por câncer ou outras doenças relacionadas a pulmões e coração.

No culto da Morte Cainita, todos os poderes do tabaco supracitados são intensificados e concentrados através do uso de uma tintura secreta que, em nome de Qayin Messor, conjura o poder total da feitiçaria do grande Amiahzatan. Esta Tintura de Amiahzatan é usada para ungir e umedecer o tabaco ou para 'tratar' os charutos que são usados nas invocações ou evocações dos poderes de Amiahzatan.

Os seguintes elementos e componentes são necessários para a fabricação da Tintura mágica de Amiahzatan:

- 2 elas pretas e 1 vela verde
- caixa de fósforos
- um charuto grande escuro
- uma garrafa vazia de vidro escuro, com cerca de 700 ml, com uma tampa hermeticamente fechada.
- Um pincel pequeno
- uma pequena lata de tinta vermelha a prova d'água
- uma colher de chá de mel escuro
- 1 colher de chá de resina de estoraque
- uma colher de chá de pó de patchouli
- uma colher de chá de artemísia
- 3 colheres de chá de mirra
- 3 colheres de chá de losna
- 7 pedaços inteiros de canela em pau
- 7 bagos secos de abrunheiro

- 7 colheres de chá de folhas de tabaco secas
- 7 feijões pretos
- 21 cravos inteiros
- 1 garrafa de conhaque ou Single Malt Whiskey

Na noite de uma segunda feira, antes da meia noite, desenhe ou marque o Sigilo Falx Bellicum no chão em frente ao altar, e coloque as duas velas pretas à esquerda e à direita da parte inferior na borda do círculo, e a vela verde na parte superior, de forma que as três velas marquem as pontas de um triângulo de manifestação em torno do sigilo.

Espere bater a meia noite e comece o ritual da maneira tradicional, batendo três vezes, recitando a fórmula do Chamado, e acendendo as três velas do altar de Qayin. Invoque os poderes de Qayin Messor e peça a ele para te conceder as bênçãos necessárias para que você faça a Tintura de Amiahzatan. Queime incenso de mirra sobre o altar e diga:

Salve Qayin Qatsiyr!
Salve Qayin Messor!
Salve Qhabil Al-Akhdar!

2 – Pegue três palitos da caixa de fósforos e os risque simultaneamente. Use os três palitos acesos, com sua mão esquerda, para acender o charuto em nome de Amiahzatan. Pegue a garrafa vazia, tire a tampa e sopre a fumaça do charuto para dentro da garrafa, e entoe a seguinte fórmula para despertar o daemon do tabaco:

Ahtasha Bahym Koa Amiahzatan!

Repita este procedimento treze vezes. Quando você tiver soprado a fumaça para dentro da garrafa e entoar a fórmula por treze vezes, a garrafa vazia se tornará limpa e dedicada a Amiahzatan. Pelo poder da fumaça e da fórmula, a essência de Amiahzatan é suscitada e ligada à garrafa onde estão os elementos de sua tintura para serem misturados.

Deixe que as cinzas acumuladas na ponta do charuto caiam dentro da garrafa e diga:

Salve Amiahzatan!

Dê sete baforadas adicionais no charuto, soprando a fumaça por toda a estátua central do altar, e diga:

Salve Qayin Messor, Mortifer et Occisor!

Coloque a parte restante do charuto no cinzeiro do altar.

3 – Use a tinta vermelha e o pincel pequeno para pintar o Sigilo e o Círculo Conjuratório de Amiahzatan na frente da garrafa, enquanto que ao mesmo tempo convoca seus poderes repetindo sua fórmula mentalmente.



*Sigilo e Círculo Conjuratório de
Amiahzatan*

4 – Coloque a garrafa no centro do Sigilo Falx Bellicum e acenda as três velas em sua volta. Comece acendendo a vela inferior à direita, seguida pela inferior à esquerda e por último a vela verde no topo, e exclame:

*Salve Qayin Qatsiyr!
Salve Qayin Messor!
Salve Qhabil Al-Akhdar!*

Despeje o açúcar, estoraque, patchouli, artemísia, mirra, losna, canela em pau, bagas de abrunho, folhas de tabaco, feijões pretos, folhas de abrunheiro e os cravos dentro da garrafa. A cada componente que for colocado dentro da garrafa, você deve dizer:

Eu coloco este/esta _____ (ponha o nome do componente que está sendo colocado na garrafa) como uma oferenda ao poderoso Amiahzatan, para criar a tintura abençoada que, através das suas bênçãos, deve concentrar e fortalecer todos os poderes mágicos do tabaco sagrado.

Eu planto essa semente em nome de Qayin Messor; então que eu colha os poderes que apenas a tintura de Amiahzatan pode conceder!

Salve Amiahzatan!

5 – Abra a garrafa de conhaque/uísque e verta cuidadosamente seu conteúdo dentro da garrafa de Amiahzatan, até estar quase cheia, e diga:

Regando as sementes plantadas no vaso de Amiahzatan, devo colher a tintura do Fogo Líquido e da Fumaça Ardente!

Coloque a garrafa vazia de conhaque/uísque de lado e tampe a garrafa que agora contém todos os ingredientes de modo que fique bem fechada. Erga a garrafa com a mão esquerda e chacoalhe vigorosamente, enquanto entoar a fórmula de Amiahzatan sete vezes:

Ahtasha Bahym Koa Amiahzatan!

Retorne a garrafa em seu lugar no centro do Sigilo Falx Bellicum, e diga:

Poderoso Amiahzatan, pela Foice Envenenada do Primeiro Ceifador, eu, NN, rogo a ti para abençoar o conteúdo desta garrafa com seu poder espiritual e da magia negra, que esta tintura criada em teu nome, através de tua fórmula e o poder de teu sigilo, torne-se ligada à tua essência flamejante!

Sature esta tintura que eu uni a teus poderes através de meus ritos e oferendas, e permita que se torne um elo potente entre minha vontade e teu poder!

Amiahzatan, em nome de Qayin Messor, eu te rogo, permita agora que teu fogo e tua fumaça permeie o conteúdo desta garrafa e junte-os à negra essência de teu próprio Espírito!

Salve Amiahzatan!

Medite por cerca de 30 minutos sobre os poderes que você conjurou, e sinta e veja eles se agruparem ao redor e no interior da garrafa de Amiahzatan, enchendo-a com fogo e fumaça.

Termine a meditação contemplativa exclamando:

Salve Qayin Qatsiyr!

Salve Amiahzatan!

6 – Dê graças ao Mestre Qayin e agradeça-O pela proteção, ajuda e bênçãos que Ele tem lhe concedido durante seus trabalhos, então apague as velas do altar. Deixe as três velas em torno da garrafa de Amiahzatan se extinguiem e quando suas chamas se apagarem, embrulhe a garrafa em um pano preto e coloque em frente ao altar.

7 – Após o soar da meia noite da noite seguinte, traga a garrafa consigo até um cemitério e a enterre numa sepultura. O enterro da garrafa deve ser conduzido da mesma forma descrita nas instruções dadas em 'Obtendo a Terra dos Mortos' e você deve pagar pelo túmulo que você enterrou a garrafa com o mesmo tipo de oferendas. Cave um buraco no meio do túmulo e coloque a garrafa dentro dele. Coloque sete moedas em torno da garrafa, e recite o seguinte chamado:

Em nome do Primeiro Ceifador, o Primeiro Assassino e o Primeiro Coveiro, eu, NN, conjuro o poderoso Amiahzatan!

Em nome de Qayin, eu conjuro a Chama Tripla do Submundo e abro o caminho fechado do Poderoso, que cavalga sobre os ventos quentes do Inferno!

Eu conjuro o poderoso daemon do fogo e o espírito da fumaça, Amiahzatan!

Ahtasha Bahym Koa Amiahzatan!

Desça para este túmulo aberto, Oh Temível daemon do tabaco, e com seu Espírito, sature esta tintura que eu preparei em teu sagrado nome!

Em nome de Qayin Dominor Tumulus, penetre esta tintura abençoada com sua presença ardente, e que eu, que sirvo teu Mestre, esteja preparado para canalizar toda tua força por meio destas gotas poderosas e sagradas!

Amiahzatan, abençõe e consagre o conteúdo desta garrafa, marcada com teu próprio sigilo, e pelo Morto Poderoso e o Ceifador Canhoto dos campos da morte, junte agora esta forma líquida à tua própria essência ardente!

Ahtasha Bahym Koa Amiahzatan!

Cubra a garrafa com a terra e derrame o licor como uma libação aos mortos, em um círculo em torno do local onde a garrafa está enterrada. Coloque as velas branca e preta lado a lado no centro do círculo criado pela oferenda de libação, acenda-as com um fósforo, e diga:

Eu te dou as chamas da vida e da morte e fortaleço teu poder; o qual corre agora através da Tintura de Amiahzatan!

Acenda o charuto com um fósforo em sua mão esquerda. Sopre a fumaça sete vezes sobre o lugar onde a garrafa está enterrada e diga:

Em nome do Primeiro Coveiro, aceite agora esta fumaça que fortalece teus poderes e em troca permita a tua sombra fortalecer a manifestação de Amiahzatan!

Coloque o charuto sobre a caixa de fósforos em frente das duas velas acesas, agradecendo aos mortos, e exclame:

Salve Amiahzatan!

Salve Qayin Dominor Tumuli!

Salve Qayin Messor!

Salve Qayin Mortifer!

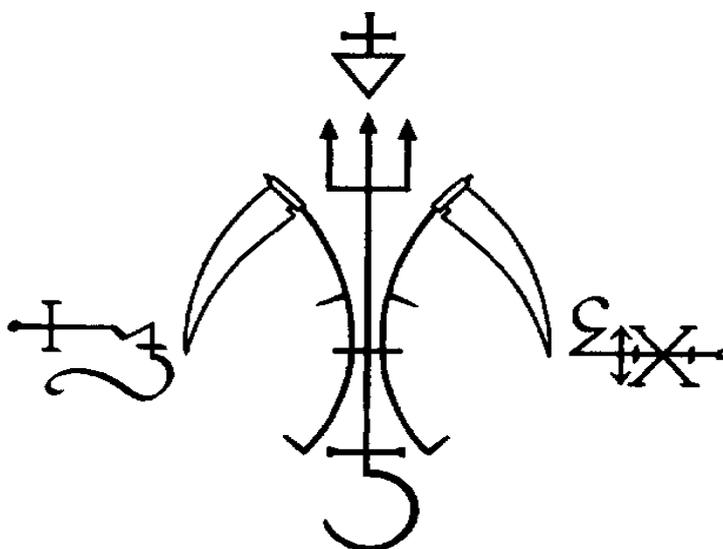
Dê três passos para trás, vire-se e, sem olhar para trás, caminhe para a saída (deve ser um portão diferente do que você entrou no cemitério). Atire três moedas sobre seu ombro esquerdo antes de você sair para o limiar, como uma oferta às almas penadas e ao guardião tricéfalo dos portões dos cemitérios.

8 – Volte ao cemitério na próxima noite de sábado e, após soar a meia noite, desenterre a garrafa de seu túmulo. Mais uma vez, você deve seguir o mesmo protocolo que faria no contexto da obtenção da terra dos mortos e pagamento com as oferendas tradicionais, mas ao invés da terra, você está comprando de volta a tintura que agora está carregada com os poderes de Amiahzatan e daqueles de todo o cemitério.

Quando você der novamente as sete moedas, a oferta da libação, as velas e o charuto, dê três passos para trás e deixe o cemitério da mesma maneira de antes.

9 – Filtre a tintura, prene os bagaços, remova todos os elementos sólidos, e derrame a tintura pura de volta na garrafa. Guarde o bagaço prensado e seque-o. Estes elementos filtrados podem ser pulverizados mais tarde, misturados ao tabaco e usado como incenso de evocação de Amiahzatan.

Embrulhe a garrafa em um pano de seda preta, novo, no qual os seguintes símbolos devem ser marcados com tinta branca ou bordado com linha de seda branca:



Guarde a tintura de Amiahzatan perto do altar do Senhor da Morte e use três, sete ou treze gotas dela durante os rituais de feitiçaria que são realizados com o auxílio dos poderes do tabaco e seu daemon poderoso, Amiahzatan. Se um charuto pequeno for coberto com a tintura, não mais que três gotas serão necessárias. Deixe as gotas caírem na palma de sua mão esquerda e entoe a fórmula de Amiahzatan sete vezes para trabalhos mágicos em geral, ou treze vezes para rituais de morte e maldição. Peça a Amiahzatan para conceder suas bênçãos e poderes ao trabalho no qual será usado o tabaco, e cuidadosamente role o charuto para frente e para trás na palma de sua mão, assim ele será umedecido pelas gotas poderosas da tintura.

Acenda o charuto unguido com a ajuda dos três fósforos mantidos em sua mão esquerda, riscando os três simultaneamente na caixa de fósforos. O tabaco queimado em nome de Amiahzatan com o objetivo de canalizar seus poderes obscuros deve sempre, de acordo com a tradição, ser aceso por três fósforos ou três chamas. As três chamas são reflexos simbólicos do Triplo Fogo Ctônico que coroa o próprio Senhor e Mestre Amiahzatan, portanto,

este é um detalhe importante dentro destes rituais.

Se o tabaco solto for usado no lugar de charutos, um método similar pode ser empregado para a unção e bênção do tabaco com as gotas da tintura de Amiahzatan.

Também é importante lembrar que Amiahzatan deve ser invocado em nome de Qayin e, idealmente, deve ser feito em frente ao seu altar. É igualmente importante compreender que todo uso profano das folhas sagradas de tabaco deve ser abandonado antes da pessoa trabalhar com este daemon irado. Uma pessoa ligada com Amiahzatan somente pode fumar tabaco dentro de um contexto de trabalhos mágicos e/ou em relação aos rituais sacrificiais dedicados aos espíritos que são alimentados por sua fumaça. Todo uso desrespeitoso do tabaco geralmente irá incorrer na terrível fúria de Amiahzatan, pois ele é conhecido por ser particularmente severo com aqueles que provaram de seus poderes verdadeiros e continuam a decair em seus costumes profanos.

Durante os trabalhos mágicos executados com a ajuda do fumo do tabaco e os poderes de Amiahzatan, você deve concentrar sua vontade e sentir seu poder contrair e se tornar intenso, conforme você inala a fumaça do charuto ou cachimbo com tabaco unguento. A fumaça que você inalar é impregnada com sua vontade, suas emoções, seus pensamentos e sua visualização. Cada inspiração da fumaça deve agir como um acumulador e concentrador do poder mágico do tabaco, de Amiahzatan e o seu próprio que, quando exalado, é vigorosamente descarregado através do alvo ou objetivo do ritual. Cada inspiração também pode ser carregada com uma oração silenciosa, que é entregue à deidade, através da fumaça que você exala. A inspiração da fumaça também pode ser relacionada ao processo alquímico de Coagula, e a exalação ao Solve. Você dá forma e une o poder de sua vontade à fumaça inspirada e aponta, concentra e descarrega, como uma seta direta, pela exalação.

Por exemplo, a fumaça pode ser soprada através dos elos simpáticos que você quiser afetar com os poderes do tabaco e seu daemon, ou também, a fumaça pode ser visualizada como um sopro indo em direção e encontrando a pessoa ou situação a que o feitiço pretende atingir e manipular.

Por exemplo, durante um ritual de maldição, você pode usar uma efigie que representa e é relacionado ao seu inimigo. A cada inspiração, a fumaça do tabaco é carregada com toda sua ira e vontade de castigar ou eliminar o alvo, então vigorosamente sopra por toda a efigie.

Em certos trabalhos tradicionais de magia nefasta, sete agulhas longas são mergulhadas na Tintura de Amiahzatan, então utilizadas para perfurar a metade inferior de um charuto enquanto você se concentra intensivamente num ódio forte que é sentido contra o alvo da maldição. As energias negativas, juntamente com a vontade de causar dor e morte são então projetadas através das agulhas unguentas no charuto e Amiahzatan é invocado para executar a maldição. O charuto é aceso com os três palitos de fósforo usuais e, a cada inspiração, as correntes venenosas são concentradas nelas, são lhes dadas formas, e apontam para o alvo. O bafô ardente e maldito é então expirado através do alvo, seu elo simpático ou sua representação. Cada expiração também é seguida por uma visualização intensa durante a qual o alvo é visto sendo afligido pelo veneno entregue a ele por Amiahzatan. Quando já tiver fumado o suficiente do charuto para que as agulhas fincadas na parte inferior comecem a cair, elas serão apanhadas e golpeadas violentamente no elo ou representação do alvo, a fim de proferir totalmente a maldição.

Para situações nas quais você precisa controlar e dominar outra pessoa, você pode usar o charuto que foi coberto com a tintura de Amiahzatan e carregado com a vontade de controlar, reger e dominar. Acenda o charuto da maneira tradicional quando você encontrar o alvo de seu feitiço e sopra discretamente a fumaça em direção dele/a. Neste contexto, a fumaça do tabaco age como um amplificador dos poderes de sua própria vontade, enquanto acrescenta os poderes do tabaco e do daemon Amiahzatan. Porém, a fumaça também deve ser carregada com o auxílio da concentração, visualização, fórmulas, palavras de poder e outras expressões rituais de vontade. Além das técnicas já sugeridas até aqui, há muitas outras maneiras de evocar e manifestar os poderes de Amiahzatan em si. Outro método efetivo é o uso do Vaso de Fumo, o qual na verdade é apenas uma garrafa de Amiahzatan adicional que age como um ponto focal durante os rituais que têm como objetivo manifestá-lo dentro das formas da fumaça do tabaco.

O que se segue é uma pequena instrução de como o Vaso de Fumo de Amiahzatan pode ser empregado no contexto de sua evocação:

Pegue uma garrafa apropriada de vidro transparente e na parte da frente, pinte o sigilo e o círculo de conjuração de Amiahzatan. Limpe e dedique esta garrafa com a fumaça do charuto, da mesma maneira feita com a garrafa da Tintura de Amiahzatan. Use as cinzas recolhidas dos charutos que foram ofertados ao Mestre Qayin para marcar um triângulo de manifestação no chão, ou em outra superfície apropriada, como um pano preto ou uma folha de

papel, em frente ao altar.

Purifique uma vela vermelha com a tintura de arruda e talhe nela os treze símbolos encontrados dentro do círculo duplo do Sigilo de Amiahzatan, então coloque a vela inscrita no ápice do triângulo de cinzas. Purifique duas velas pretas de forma similar à vela vermelha, e inscreva em cada uma delas a fórmula de Amiahzatan. Coloque estas duas velas nos pontos inferiores direito e esquerdo do triângulo.

Tire sangue do dedo indicador da sua mão esquerda e, enquanto entoa sua fórmula, use uma caneta bico de pena mergulhada em seu próprio sangue para desenhar o sigilo e o círculo conjuratório de Amiahzatan em um pedaço limpo de pergaminho ou papel. Enrole o pedaço de pergaminho bem apertado num rolo e enfie dentro da garrafa vazia. Coloque a garrafa marcada contendo o sigilo desenhado com sangue no centro do triângulo e acenda as três velas em torno dela. Acenda primeiro a vela situada no canto direito inferior, depois a do canto esquerdo inferior e por último acenda a vela superior vermelha.

Consagre e cubra o charuto ou tabaco solto que você irá usar com gotas da Tintura de Amiahzatan, enquanto impregna as energias etéricas com sua vontade e o propósito do ritual no qual o tabaco será usado, invoque Amiahzatan com a ajuda de sua fórmula, e também através de invocações e orações que, em nome de Qayin, rogue por sua manifestação. Proceda acendendo o tabaco com os três fósforos usuais mantidos em sua mão esquerda e, em nome de Qayin Messor, ofereça a fumaça como uma mediadora para a manifestação e como oferenda a Amiahzatan.

Entoe mentalmente a fórmula de Amiahzatan a fim de carregar com seu poder a cada inspiração da fumaça. Então sobre o fumaça do charuto carregada de poder sete vezes em direção ao sigilo marcado na garrafa. Após a sétima expiração da fórmula incorporada na fumaça. Você sentirá a presença do daemon Amiahzatan, assim como suas energias começarão a se manifestar dentro do triângulo cinzento de manifestação. Dê-lhe as boas vindas exclamando:

Salve Amiahzatan!

Poderoso Daemon do Tabaco e Anjo Terrífico do Fumo!

Erga a garrafa em sua mão direita e dê sete baforadas a mais no charuto mantido em sua mão esquerda. Carregue cada inspiração da fumaça com a fórmula e visualização da parte do meio do Sigilo de Amiahzatan, e direcione cada expiração da fumaça evocatória diretamente para dentro da garrafa aberta. Após a sétima expiração, quando a garrafa estiver cheia de fumaça, feche-a rapidamente e coloque de volta no centro do triângulo.

Concentre seu corpo e seu olho mental na fumaça envolvendo a si mesma e revolvendo dentro da garrafa fechada e vibre a fórmula de Amiahzatan sete vezes. Direcione as vibrações da fórmula em direção a garrafa e veja a fumaça, de forma sutil mas aparente, começar a incorporar o daemon do tabaco. Dê-lhe as boas vindas em nome de Qayin, explique os motivos que o fez evocá-lo, e diga a ele que você quer e que quer sua ajuda.

Após ter comungado com ele, e espera-se que tenha um contato astral e mental com seu aspecto manifestado estabilizado, retire a tampa da garrafa e observe a essência materializada de Amiahzatan ascender lentamente através da abertura da garrafa. Concentre o poder de sua vontade, entoe a fórmula, e visualize claramente os efeitos que você quer causar através dos poderes de Amiahzatan.

Dê graças a Amiahzatan e seu Mestre, então apague as três velas na mesma ordem em que foram acesas. Tampe a garrafa novamente e a guarde, junto com a velas e a garrafa da Tintura de Amiahzatan, para trabalhos futuros.

CAPÍTULO 29

ROSARIUM MORTIS – OS ROSÁRIOS DA MORTE

Conforme já descrevemos, há muitas ferramentas e talismãs diferentes que podem ser usados dentro de nosso trabalho para canalizar diversos aspectos do poder do Esqueleto Senhor da Morte. Um adendo muito importante a todos estes fetiches, talismãs, símbolos e sigilos são os rosarium (rosários) ou talismãs de contas de Qayin, que são imensamente úteis e agem como elos multifacetados dos diferentes aspectos do Mestre. Estes rosários

diversos consistem em uma quantidade específica de contas coloridas feitas de madeira, ossos, pedras, cerâmica ou vidro, que são enfiadas em um pedaço de fio de linho encerado. Os talismãs de contas resultantes são então consagrados e abençoados lavando-os em banhos poderosos que foram imbuídos com elementos diversos relacionados ao aspecto de poder a que eles se destinam a agir como elos de ligação. Estes rituais de ablução e consagração podem ser relacionados ao banho mágico através do qual a estátua central do altar é animada com a essência do Mestre Qayin.

Os Rosarium Mortis (Rosários da Morte) consagrados e totalmente carregados são então empregados de diversas maneiras dentro dos trabalhos de feitiçaria. Eles são, por exemplo, usados em torno do pescoço como talismãs ou colocados em volta dos fetiches, ferramentas mágicas ou 'trabalhos', a fim de fortalecer e concentrar a presença dos poderes do Senhor da Morte invocados ou evocados.

As várias combinações de cores, os números de contas relativas a sequência em que são colocadas, e as ervas, fluidos, minerais, símbolos e rituais usados durante sua criação e consagração, tudo isso conecta estes talismãs, de forma muito concreta, a quaisquer aspectos e atributos do Ceifador Canhoto a que eles tencionam concentrar e canalizar.

Devido aos números 7 e 13 representarem os aspectos mais relevantes de Qayin, os talismãs de contas são sempre baseados nas diversas combinações destes dois números, por exemplo, sete contas pretas seguidas por sete contas vermelhas, cuja sequência completa se repete treze vezes; ou treze contas pretas seguidas de treze contas brancas cuja sequência é repetida sete vezes.

Dentro da linha Cainita, as combinações de cores mais relevantes são vermelho e preto, preto e branco, e preto e verde. As contas pretas e vermelhas são usadas para talismãs que têm como função canalizar e fortalecer os aspectos do Mestre que trabalha do lado de fora dos cemitérios, e são relacionadas aos mistérios da chama vermelha e negra, representando os aspectos mais violentos e famejantes do Senhor da Morte. As contas pretas e brancas são usadas para a criação de vínculos e canalização de poder dos aspectos de Qayin relacionados aos cemitérios, aos ossos brancos e as sombras negras dos mortos. As contas pretas e verdes são usadas apenas para os rosários que são destinados a se relacionar e canalizar poder do Primeiro Lavrador, Qayin Messor, e são relacionadas aos mistérios Chama Esmeralda da Gnosis.

O que se segue são as nove formas principais que o Rosarium Mortis é usado no culto da morte Cainita:

1 – 13 x 7 contas pretas e 13 x 7 contas vermelhas (182 contas no total). Um rosário que é usado para fortalecer o feitiço praticado com a ajuda do Senhor da Morte, e contribui para o fortalecimento das conexões espirituais entre o devoto e a essência transcendental de Qayin. Pode ser usado em torno do pescoço sempre que a pessoa precisar se cercar com a sombra do Mestre, a fim de compartilhar tanto de sua magia negra quanto dos poderes de proteção.

2 – 7 x 13 contas pretas e 7 x 13 contas vermelhas (182 contas no total). Um rosário usado principalmente para aumentar a parte de energia do Portador da Foice que já foi assentada dentro da estátua, talismã ou qualquer outro tipo de fetiche mágico. Geralmente é colocada em torno do pescoço da estátua animada do altar, para concentrar e fortalecer sua essência que ali habita.

3 – 13 x 7 contas pretas e 13 contas vermelhas (104 contas no total) – Uma conta vermelha é colocada após cada série de 7 contas pretas. Um rosário que é usado em conexão aos trabalhos de maldição, e que facilita a canalização dos poderes mortíferos de Sua foice sangrenta. Ele pode ser usado como um bracelete em volta do pulso esquerdo durante rituais nefastos, colocado em forma de círculo em volta de trabalhos, sigilos e oferendas associadas com a conjuração dos poderes destrutivos do Senhor da Morte, ou pendurados em volta do pescoço da estátua do altar, a fim de invocar especificamente, despertar e concentrar Seus aspectos mais maléficos.

4 – 13 x 7 contas pretas e 13 x 7 contas brancas (182 contas no total). Um rosário que é usado para invocar a proteção e os poderes de Qayin Dominor Tumulus, e durante qualquer trabalho que seja conduzido dentro de cemitérios, assim como todos os outros rituais de necromancia que canalizam poder dos túmulos e das sombras dos mortos. Ele protege contra a fúria dos mortos e invoca as sombras protetoras da Linhagem Ancestral.

5 – 7 x 13 contas pretas e 7 x 13 contas brancas (182 contas no total). Um rosário usado para fortalecer os poderes já obtidos dos mortos, dos espíritos ctônicos dos ossuários ou de seu Mestre. Por exemplo, ele pode ser colocado em torno do pescoço das estátuas que representam Qayin Dominor Tumulus ou qualquer outro vaso / fetiche contendo ossos dos mortos e / ou terra de sepultura.

6 – 13 x 7 contas pretas e 13 contas brancas (104 contas no total) – Uma conta branca é colocada após cada série de 7 contas pretas. Um rosário usado em conexão com os trabalhos de necromancia infernal e necromancia maléfica, que tem como objetivo ferir ou matar os vivos com os poderes dos mortos. Ele pode ser usado como um bracelete em torno do pulso esquerdo durante a conjuração das sombras assassinas, colocadas em volta de fetiches contendo as 'sombras obscuras', ou usado para circular os elos de ligação simpáticos com o alvo do malefício, contra o qual as sombras famintas são enviadas.

7 – 13 x 7 contas pretas e 13 x 7 contas verdes (182 contas no total). Um rosário usado durante as invocações ou evocações dos poderes de Qayin Qatsiy, a fim de facilitar a canalização de Seus fogos negros e verde-esmeralda. Ele é usado durante todos os trabalhos de gnose verde e magia natural, e une o usuário ao Primeiro Ceifador e todas as sombras de planta que O servem como familiares.

8 - 7 x 13 contas pretas e 7 x 13 contas verdes (182 contas no total). Rosário usado para fortalecer a essência sagrada e a presença de Qayin Messor dentro de estátuas ou outros fetiches, tais como crânios coroados de espinhos e foices unguidas nas quais Seus poderes foram assentados. Por exemplo, ele pode ser colocado em forma de círculo em volta do Sigilo de Falx Bellicum a fim de concentrar mais e ampliar seus poderes, ou posicionado em torno da caveira fétiche que tenha sido pintada de verde com o sangue das plantas preferidas de Qayin.

9 – 13 x 7 contas pretas e 13 contas verdes (104 contas no total) – uma conta verde é colocada após cada série de 7 contas pretas. Rosário usado durante rituais maléficos que tenham como objetivo direcionar os poderes das plantas aliadas de Qayin mais assassinas e o veneno que goteja de Sua foice para golpear um inimigo. Ele pode ser usado como um bracelete em torno do pulso esquerdo durante todos os trabalhos da Ars Veneficium, e é portanto um talismã do envenenador. Este rosário também pode ser colocado em torno de sachês ou pós que são carregados com a sombra venenosa da Chama Verde.

Nós não daremos uma descrição detalhada de como estes talismãs são consagrados, pois esta informação é reservada somente aos iniciados nos mistérios internos de nosso Templum Falcis Cruentis. O que pode ser divulgado neste livro sobre a ablução e consagração do Rosarium Mortis é que os banhos de poder geralmente consistem de pelo menos seis componentes específicos que são adicionados a um sétimo elemento, que pode ser água ou qualquer outro solvente apropriado. Elementos flamejantes e ervas, tais como enxofre, pólvora, pimenta e sangue, podem ser incluídos entre os componentes usados para a consagração dos rosários negros e vermelhos. Para a consagração, elementos relacionados ao reino dos mortos, tais como farinha de ossos, terra de cemitério, certas flores e raízes, e rum forte são frequentemente usados. Para a lavagem dos rosários negro e verde, partes de plantas, tais como folhas, raízes, cascas, resinas e sementes relacionadas ao Jardim Maldito, são normalmente empregadas neste banho santificado.

Quando o rosário estiver sido banhado e totalmente consagrado, ele é colocado geralmente sobre o sigilo que corresponde ao poder a que ele está relacionado, e deixa-se secar ao ar. Este sigilo é cercado por um número específico de velas, todas das mesmas cores que o talismã de contas. Quando as velas estiverem se extinguido, o rosário estará pronto para uso. Dependendo da frequência com que o talismã é utilizado, é apropriado reconsagrá-lo a cada sete ou treze meses, a fim de mantê-lo o mais poderoso possível.

CAPÍTULO 30

O SIGILO DA RESSURREIÇÃO

O Sigilo da Ressurreição é um feitiço linear poderoso recebido através das bênçãos do Mestre Qayin e a graça dos Mortos Poderosos. É uma das ferramentas mais importantes utilizadas dentro do culto fetichista dos mortos, seus trabalhos mágicos e seus poderes. Este sigilo representa os atos de feitiçaria de entrada e aparição através do portal, como representada pela tampa de um caixão, e é usado para abrir o caminho que leva do reino dos mortos ao reino dos viventes.

Como todos os sigilos e símbolos usado dentro do culto do Ceifador Canhoto, o Sigilo da Ressurreição pode ser ativado de diversas maneiras. Ademais, em contraste com o Sigilo do Portal dos Mortos, por exemplo, que pode ser usado somente dentro de um contexto do Altar dos Mortos, o Sigilo da Ressurreição tem como uso principal a conexão com a marcação e consagração de vários receptáculos e fetiches ocultos, tais como urnas, vasos, caixões, caixas e qualquer outro tipo de vasos rituais contendo cinzas, ossos, terra de sepultura, e / ou outros elos físicos

com as sombras com as quais se obtém contato.

O Sigilo da Ressurreição é mais frequentemente usado em conjunto com o Sigilo da Chave da Necromancia e a insígnia de Qayin Dominor Tumulus, já que sua essência está relacionada à mesma esfera de feitiçaria necromântica às quais estes dois sigilos que se manifestam e se firmam. O Sigilo da Ressurreição geralmente é pintado com o sangue de um sacrifício animal apropriado ou com uma tinta vermelha mágica que tenha sido abençoada com as essências de sete plantas diferentes que possuam o poder de atrair, despertar e chamar de volta as sombras dos falecidos. Durante certos trabalhos de alta necromancia, o sigilo também é traçado sobre o chão, diretamente acima de uma sepultura, com a ajuda de um pó consistindo principalmente de farinha de cevada, misturadas em pequenas partes de losna e mirra.

O sigilo também é empregado dentro do ritual de criação de uma 'Caixa do Espírito', que é um instrumento usado para a conjuração, despertar e acomodação de uma sombra familiar dos mortos. O Sigilo da Ressurreição é marcado sobre a tampa da caixa com a tinta vermelha supra mencionada, e o restante das superfícies da caixa são marcadas de maneira similar com o importante Sigilo Chave, a insígnia de Qayin Dominor Tumulus; o nome do falecido, e outros símbolos relacionados ao reino dos mortos. Toda a caixa é então fumigada com a fumaça do incenso de necromancia.

As cinzas, ossos e terra de túmulo dos mortos são colocadas dentro da caixa, junto com diversas ervas saturninas, raízes e outras partes de plantas que possam fortalecer a presença dos mortos. Uma peça grande de cristal de quartzo transparente (para aumentar e concentrar as correntes de energia canalizadas através da caixa), sete pedras de ônix, e quaisquer objetos adicionais que trazem a assinatura astral dos mortos, tais como uma peça de jóia ou outros pertences pessoais que tenham tido íntimo contato físico e áurico com os mortos também são colocados dentro da caixa.

Três espelhos circulares são colados dentro da tampa da Caixa do Espírito, a fim de refletir e conter o poder acumulado dentro dela, através dos objetos e elos de ligação simpáticos diversos.

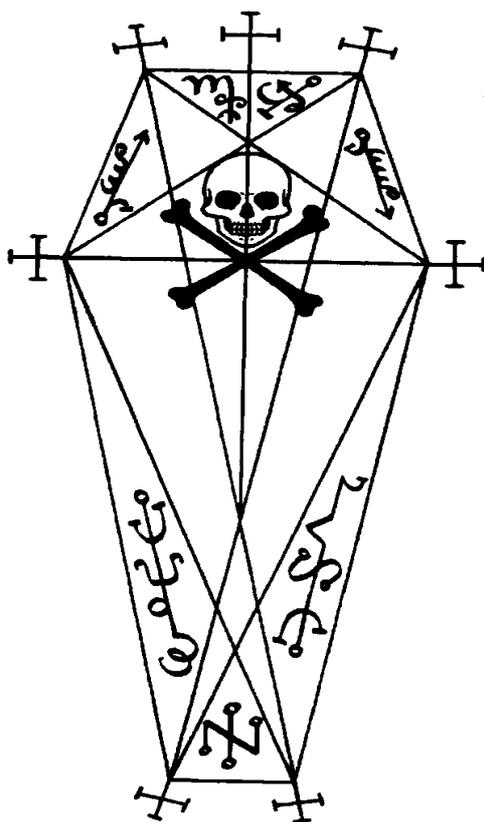
A caixa é então colocada à frente do altar do Senhor da Morte, e Sua estátua santificada é posta sobre a tampa fechada. Com o auxílio da fumaça da losna, mirra e tabaco, junto com outras oferendas apropriadas, incluindo sete taças cheias de água fria e sete velas vermelhas colocadas e acesas em torno da caixa, a sombra dos mortos familiares são invocadas e conduzidas através do Ponto da Simpatia que tenha sido aberto para isto através da estrutura mágica da Caixa do Espírito e os poderes dos feitiços de sigilos e conjurações.

Portanto, as sombras dos mortos se tornam ligadas à fundação e estrutura astral da Caixa do Espírito e pode se manifestar de diversas maneiras, a fim de se comunicarem, transmitir sabedoria, e conceder poder aos trabalhos de necromancia. Quando a sombra estiver completamente assentada dentro da caixa, seu poder é ativado por três batidas sobre a tampa. A Caixa do Espírito deve sempre ser aberta em nome de Qayin Dominor Tumulus.

A caixa é mantida sobre o Altar dos Mortos, e sua sombra recebe suas oferendas nas noites de segunda feira. Assim como outros mortos venerados, as sombras conjuradas são alimentadas com oferendas de incensos, velas, tabaco, licor, doces e comida sem sal, tudo em intenção de fortalecer e ativar seu poder e torná-los pronto para os trabalhos de feitiçaria.

Vincular uma sombra em si da maneira supra mencionada é muito poderoso, mas também é uma forma potencialmente perigosa de trabalhar com os mortos, pois se o dono da Caixa do Espírito não tiver a habilidade e sabedoria necessárias para manusear, concentrar, fortalecer e controlar a sombra assentada, ele corre o risco de ser vampirizado por ela.

Os trabalhos com a Caixa do Espírito é apenas um exemplo das diversas maneiras nas quais o Sigilo da Ressurreição pode ser usado para a prática de magia. É somente através de um contato direto com a essência espiritual do Senhor dos Mortos que a verdadeira gnosis em relação às aplicações mais ocultas dos feitiços sem palavras e fórmulas lineares de evocação contidas nela pode ser obtida. Um método para adquirir uma maior percepção dos mistérios deste sigilo é, portanto, contemplar sua forma em frente ao altar do Mestre. Através de meditações, orações e invocações, se busca a iluminação que somente é concedida aos abençoados, pelas chamas negras que coroam a caveira do Senhor da Sombra da Morte.



O Sigilo da Ressurreição

CAPÍTULO 31

A VARA DE QAYIN – O CETRO DA SOMBRA DA MORTE

De acordo com a tradição, o Senhor da Morte, em Seu aspecto como Mestre de Todos os Túmulos é conhecido por se manifestar com uma vara de abrunheiro mantida em uma das mãos, ao invés da foice ou lâmina sangrenta, que é Seu instrumento e símbolo mais bem conhecido. A vara de abrunheiro, como representação simbólica do domínio de Qayin sobre as sombras dos mortos pode, dentro deste contexto, ser comparada aos cetros e varas de certos outros deuses da morte. É com esta 'Vara Bellicum' que nosso Mestre governa todas as almas penadas e ordena aos mortos para se erguerem de seus túmulos.

A vara santa de abrunheiro / bellicum, a qual acredita-se estar diretamente relacionada ao próprio Cetro das Sombras da Morte de Qayin através dos rituais corretos, está entre as ferramentas necromânticas de magia mais cobiçadas e importantes usadas dentro do culto da morte Cainita. Esta vara é usada em todas as formas superiores de necromancia infernal e possui o poder de despertar e comandar as almas dos mortos.

A vara também serve como um fetiche central dentro do culto do Dominor Tumulus, e está profundamente relacionada aos mistérios ocultos da cruz negra, o primeiro túmulo, a caveira e os ossos cruzados.

Em um nível esotérico, a vara de Qayin também deve ser compreendida como o 'Axis Mundi das Sombras', que conecta os reinos ctônicos aos mundos superiores. Ela serve como degrais tanto para descida dos vivos ao reino dos mortos como para a subida dos mortos aos reino dos vivos.

Neste texto, daremos uma descrição detalhada de um dos ritos tradicionais que é utilizado para consagrar a vara do Dominor Tumulus. Observe que o rito e si não pode ser realizado até a licença e bênção para fazê-lo ser obtida diretamente com o Mestre Qayin em si. De acordo com a tradição e o pacto entre o Templo do Ceifador Canhoto, o seguinte ritual somente pode ser executado após um mínimo de três anos de trabalho intensivo e contato com o Esqueleto Senhor da Morte.

Somente após o período requerido de trabalho iniciatório é que é permitido ao devoto de Qayin a pedir ao Mestre a licença, direção e proteção que será necessária antes da criação consagração e uso correto do reflexo físico da própria Vara Bellicum de Qayin, pode ser possível.

Somente após a permissão para conduzir este trabalho ser obtida, através de sonhos e da mente desperta, então será possível este ritual causar os efeitos desejados e manifestar com êxito na forma de outra porção de poder transcendental do Mestre. Seguir neste caminho espinhoso das sombras sem a bênção do Primeiro Coveiro resultará em nada a não ser na escavação da própria sepultura...

Os seguintes elementos serão necessários para a criação e consagração da Vara de Abrunheiro de Qayin:

- um ramo apropriado de abrunheiro, não menor que o tamanho de seu próprio braço.
- 23 moedas (13 para o daemon do abrunheiro, 7 para o túmulo e 3 para pagar a saída do cemitério)
- 2 charutos grandes (1 para o daemon do abrunheiro, 1 para o trabalho principal no cemitério)
- caixa de fósforos
- 2 garrafas de cerveja (1 para o daemon do abrunheiro, 1 para os mortos)
- 13 velas (3 velas para o daemon do abrunheiro, 1 vela preta para o Senhor do Cemitério, 1 vela branca e 1 preta para os mortos, e 7 velas pretas para o túmulo)
- um incenso composto para o daemon do abrunheiro (consistindo em partes iguais de mirra e patchouli)
- um pano de seda negra para embrulhar a vara
- óleo de mirra ou óleo de patchouli (ou óleo essencial de patchouli misturado com óleo de mamona)
- tinta preta
- pirógrafo para marcar o sigilo na vara
- um pedaço de giz branco (purificado, abençoado e marcado com 7 cruzeiros)
- braseiro com carvões (e mais carvões extras)
- incenso composto para o ritual principal realizado perante o altar lápide (consistindo em 3 partes de sândalo, 3 partes de mirra, 3 partes de losna, 2 partes de teixo, e 2 partes de mandrágora)
- um rosário talismã preto e branco de Dominor Tumulus (feito de 182 contas: 7 x 13 contas pretas e 7 x 13 contas brancas)
- uma garrafa de água de nascente
- pedras de ônix
- 1 garrafa de vinho tinto doce
- 300 g de farinha de cevada
- 300 g de grãos de milho
- pão sem sal (feito de farinha de cevada, farinha de trigo, losna, mel e leite)
- uma garrafa de leite fresco
- uma jarra de mel
- uma garrafa de sangue de porco fresco
- um pedaço de pano preto (para remover o sigilo marcado na lápide)

0 – Encontre um abrunheiro adequado e, numa noite de Sábado quando a lua estiver minguando ou em sua fase negra, colha um ramo do tamanho e formato correto. O daemon do abrunheiro é um dos familiares de Qayin mais poderosos dentro dos jardins deste mundo, e a colheita do ramo deve, portanto, ser acompanhada dos ritos e sacrifícios apropriados. As oferendas que devem ser dadas como pagamento ao abrunheiro e seus espíritos dentro deste contexto, são as treze moedas, tabaco (na forma da fumaça do charuto em frente à parvora, ou como tabaco solto enterrado perto de suas raízes), uma garrafa de cerveja, três velas, incenso de patchouli e mirra, e três gotas de sangue extraídas do dedo indicador da mão esquerda.

Você deve usar o sangue para ungir o ponto exato da árvore onde o ramo foi cortado. Pise com seu pé esquerdo três vezes como uma saudação e um chamado ao daemon da árvore, e então use a ponta do ramo para marcar um triângulo no chão em frente ao abrunheiro. Coloque uma vela preta em cada ponto do triângulo e acenda-as em nome de Qayin Qatsiyar, como um sacrifício ao Seu fervoroso e letal 'servo dos espinhos'.

Queime o patchouli e a mirra no meio do triângulo e coloque as treze moedas em círculo em torno do incenso aceso. Se tabaco solto for dado como oferenda, ele deve ser enterrado nesta hora, no ponto superior do triângulo, que deve estar em direção às raízes da árvore que você escolheu para colher. Se um charuto for usado no lugar do tabaco solto, você deve acendê-lo em nome de Amiahzatan e como oferenda ao daemon do abrunheiro, fume

metade dele e sobre a fumaça em direção da árvore. Coloque a metade restante do charuto perto do incenso aceso dentro do círculo de moedas, e então abra a garrafa de cerveja. Derrame metade dela em um círculo em sentido anti-horário em volta do triângulo, então coloque a garrafa dentro do triângulo, do lado esquerdo do incenso.

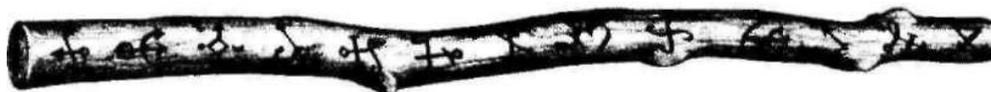
Em uma oração silenciosa ao daemon do abrunheiro, peça a ele para aceitar sua sofrerendas em nome de Qayin, como pagamento pelo ramo que você pegou da árvore, e para abençoar seu trabalho concedendo poder a todos os ritos que você irá realizar em relação com seus trabalhos com a vara de abrunheiro.

Embrulhe o ramo no tecido de seda, curvando-se à árvore e seu daemon presente, e dê graças a Qayin Messor. Então, com seu pé esquerdo, dê três passos para trás, vire-se e volte para cara sem olhar para trás.

Retire a casca do ramo e o reserve para trabalhos futuros. Use cera da vela vermelha do altar para selar a ponta do ramo que será a empunhadura da vara, e use cera da vela preta do altar para selar a ponteira. Este selamento serve para ligar a vara ainda mais aos poderes de Qayin que dão conectados ao altar. Isso também permitirá a madeira curar vagarosamente, assim se tornará mais forte tanto na forma como na essência. Coloque o ramo de abrunheiro sobre ou embaixo do altar de Qayin e fumigue toda noite por pelo menos um mês com a fumaça do patchouli e da mirra que queima como oferenda ao Mestre Qayin Dominor Tumulus.

Depois de um ou dois meses, quando o ramo tiver secado o suficiente para ser trabalhado mais adiante, você deve retirar a cera vermelha e preta que selaram suas pontas e começar o próximo passo do tratamento da madeira. Por um período de um mês, toda Segunda feira à noite após as oferendas a Qayin ter sido dadas, você deve ungir totalmente a vara com o óleo sagrado de mirra ou patchouli, a fim de fortificar a madeira e abençoar seu espírito residente, que é ligado ao grande servo espinhoso do Mestre Qayin. De outra maneira, o óleo essencial de patchouli pode ser misturado com óleo veicular de base de mamona e usado como óleo de unção. Durante a unção semanal da vara, você deve invocar os poderes do Senhor de Todos os Tumulos, Qayin Dominor Tumulus, e rogar a ele para abençoar e dar poder à vara de abrunheiro que você visa ligar ao Seu Cetro de Dominação Mortal.

Na noite de sábado após a unção final, a vara deve ser marcada com o sigilo sagrado que, através do poder da simpatia, irá ligar sua forma à essência feiticeira poderosa e espiritual de Qayin Dominor Tumulus. Esta marca deve ser feita durante a hora da noite quando a influência de Saturno estiver mais forte. Você deve primeiro escrever as treze partes do Sigilo Chave da Necromancia na vertical em toda a extensão da vara com a tinta preta apropriada. Quando a tinta estiver secado totalmente na fumaça de incenso de mirra, o Sigilo Chave inscrito deve ser marcado na vara permanentemente com o pirógrafo.



Vara de Qayin

Embrulhe a vara marcada com o sigilo em sua seda e deixe em frente ao fetiche central do Mestre até o Sábado seguinte.

1 – Na noite de Sábado, pouco antes da meia noite, pegue a vara e todos os outros elementos que serão usados no ritual e leve a um cemitério desolado. Fique perante o portão do cemitério, pise com seu pé esquerdo três vezes no chão e diga:

Eu, NN, rogo ao Mestre do Cemitério a permissão para entrar por este portão dos ossos!

Eu rogo ao Poderoso Espirito Esqueleto a licença para lançar os pés em Tua terra!

Eu rogo ao meu Mestre, Qayin Dominor Tumulus, a permissão para pisar através do portão do reino dos mortos!

Salve Qayin Dominor Tumulus!

Salve o Mestre de Todos os Cemitérios!

Salve o Rei de Gûlgaltâ!

Pisando com o pé esquerdo, entre através do limiar do portão e ande sobre o caminho que leva ao campo dos mortos. Caminhe até a sétima sepultura que você avistar ao lado esquerdo do caminho, e bata três vezes em sua lápide ou cruz com sua mão esquerda., entoando a Fórmula da Chamada sete vezes, então coloque a vela preta na cabeceira do túmulo.

Rogue a Qayin Dominor Tumulus por Suas bênçãos e permissão para trabalhar dentro do cemitério. Explique a Ele que você veio para consagrar a vara de abrunheiro com Seu fogo ctônico, e que é sua vontade unir a vara a Seu Cetro das Sombras da Morte. Acenda a vela com um fósforo e olhe dentro de sua chama por cerca de um minuto.

Durante este período, você deve abrir sua mente para mensagens sutis diversas, sinais e presságios que você deve receber do Mestre. Se tudo parecer positivo e a vela continuar acesa após um minuto, isto significa que você teve a permissão para fazer o trabalho. Curve-se perante a chama e exclame, ou sussurre:

Salve o Primeiro Coveiro!

Salve o Senhor Esqueleto Coroado!

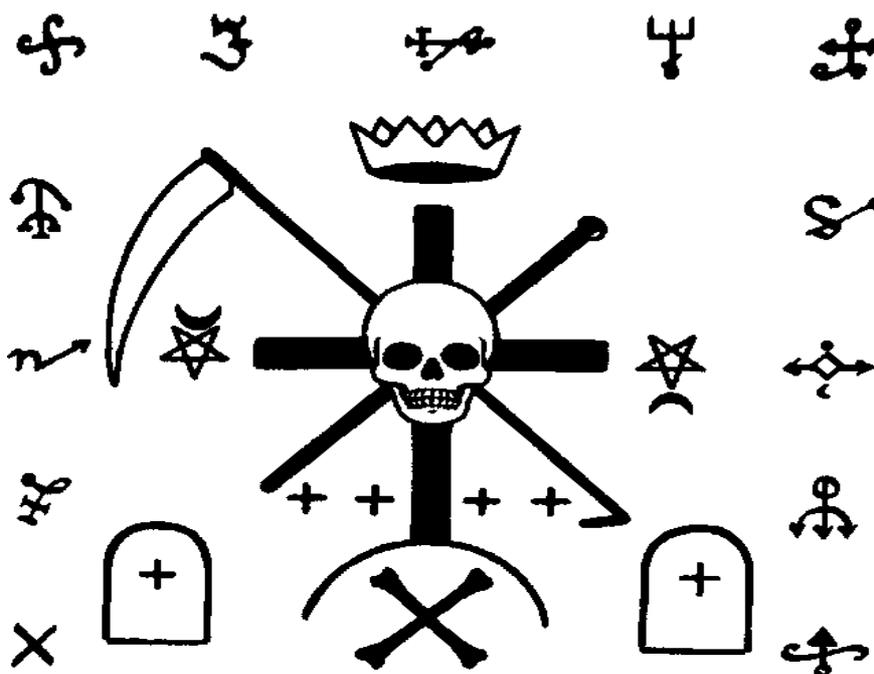
Salve o Rei do Monte!

Caminhe mais pelo cemitério e deixe o Mestre lhe guiar até uma lápide negra adequada que, durante o ritual, servirá como altar e portal através do qual você canalizará as correntes ctônicas.

2 – Caminhe para a lápide, bata três vezes nela com sua mão esquerda, e rogue ao morto para lhe dar permissão para trabalhar em seu túmulo. Em nome do Primeiro Coveiro, peça licença para usar sua lápide como altar sagrado e o portal para os poderes de Qayin Dominor Tumulus.

Coloque uma vela preta e uma branca em frente à lápide e acenda-as como oferenda ao morto. Coloque sete moedas em círculo em torno das duas velas, então abra a garrafa de cerveja e use seu conteúdo para molhar as sete moedas. Peça ao morto para aceitar sua oferenda de libação e, em troca, abençoar seu trabalho e ajudá-lo a abrir os portais da morte e dos mortos.

Curve-se perante o morto, então caminhe em torno da sepultura e fique de frente para a parte de trás do túmulo. Com o giz branco, trace o seguinte sigilo no lado liso da lápide negra, enquanto você entoar a Fórmula da Chamada sete vezes:



Coloque as sete velas pretas em frente ao sigilo traçado, o mais próximo possível da lápide, e acenda-as uma a uma. Você deve entoar a invocação seguinte a cada vela que for acesa, de modo que seja entoado sete vezes

quando as sete chamas queimarem perante o sigilo:

Eu invoco Qayin Dominor Tumulus!

Eu invoco o Mestre de Todos os Enterros!

Eu invoco o Primeiro Coveiro!

Eu invoco o Senhor da Cruz Negra!

Eu invoco o Regente das Almas Penadas!

Eu invoco o Semeador de Caveiras e Ossos!

Eu invoco o Rei Coroado de Gûlgaltâ!

Acenda os carvões e coloque o braseiro no chão, em frente às sete velas acesas. Salpique um pouco de incenso nas brasas quentes, e diga:

Poderoso Mestre, Qayin Dominor Tumulus, deixe agora que a fumaça de seu incenso sagrado se torne a chave para o portão que eu marquei sobre a lápide negra, e me abençoe, NN, com o poder de sua presença!

Permita ao Poderoso Morto, que encobre e envolve seu corpo esquelético do Azoth cristalizado, estar presente agora e transmitir seus poderes aos ritos que irei realizar em seu nome!

Permita a suas legiões da morte me conceder sua força nesta noite consagrada, como eu agora, com a licença e as bênçãos que você tem dado a mim, coloco meus pés e caminho na trilha espinhosa reservada apenas para os seus favoritos!

Senhor de Gûlgaltâ, Oh tu que segura o Cetro das Sombras da Morte, permita que sua chama ctônica chamusque a terra e conceda os poderes da chama fria aos meus ritos sagrados da feitiçaria necrosófica!

3 – Retire a cobertura da vara de abrunheiro, segure-a em sua mão esquerda, e bata com sua ponta três vezes sobre a lápide, e exclame três vezes:

Salve Qayin Dominor Tumulus!

Coloque o rosário preto e branco do Mestre no chão à sua frente, de modo que forme um círculo que irá atrair e concentrar as correntes com as quais você deseja carregar a Vara de Qayin. Abra a garrafa contendo a água de nascente e derrame metade do seu conteúdo na forma de um 'X' sobre o círculo marcado pelo rosário. Este 'X' representa a Encruzilhada da Morte e cria um ponto limiar através do qual os poderes que a vara será imbuída serão conjurados.

Ponha a garrafa d'água de lado e queime um pouco mais de incenso nos carvões quentes dentro do braseiro, então mantenha a vara verticalmente sobre a fumaça que se eleva. Olhe fixamente a caveira dentro do sigilo que você traçou na lápide e diga:

Mestre, esta vara que eu preparei em seu nome e marquei com o sigilo sagrado que revela os portais dos mortos, eu agora a trago diante de ti e rogo a ti para conceder o brilho de tua Luz Negra sobre ela e queimá-la com a tua tripla chama ctônica!

Permita que a forma física desta vara se torne ligada à essência da vara de abrunheiro que tu seguras em vossa mão, e conceda o poder para conjurar e controlar as legiões dos mortos que estão sob teu único domínio!

Da mesma forma que a fumaça de teu incenso sagrado permeia esta vara, eu te rogo, oh Senhor de Todos os Túmulos, para permear e carregá-la com teu poder infernal que somente tu possui!

Permita teu toque santificado tornar esta vara uma chave que deverá abrir os portais de todos os teus maiores mistérios velados, e conceda a ela o poder de revelar os caminhos entre os vivos e os mortos!

Eu te suplico agora, em nome de teu próprio Pai verdadeiro, oh tu que é a cria da Grande Serpente, permita que teus poderes se movam através do solo da terra dos mortos, e consagre esta vara que eu dedico aos ritos necromânticos de teus mistérios mortíferos!

Salve Qayin!

Impulsione a vara, sendo primeiramente a ponta, no chão no centro do 'X' que você marcou dentro do círculo do rosário, de modo que permaneça na posição vertical, fincada no solo do cemitério. Contemple por um momento a vara na vertical constituindo uma ponte para os mortos debaixo da terra, e veja com sua mente formas negras e sombrias começando a avançar através da raiz da vara de abrunheiro, que deve estar firmemente plantada na terra fértil dos ossos.

4 – Ajoelhe-se sobre sua perna direita perante a vara erigida tendo seu pé esquerdo firme no chão e, em nome de Amiahzatan, acenda o charuto com a ajuda de três fósforos mantidos em sua mão esquerda. Dê sete baforadas do charuto e a cada exalação, sopra a fumaça sobre o rosário de Dominor Tumulus que cerca a vara, e, através de invocações mudas levadas pelo fôlego de Amiahzatan, conjure os poderes do Mestre Qayin. Depois da sétima exalação da fumaça, sussurre três vezes:

Eu invoco as forças obscuras que adormecem sob a terra do primeiro túmulo!

Eu invoco o poder da caveira branca e da cruz negra!

Dê mais sete baforadas do charuto, desta vez direcionando a fumaça de cada exalação na vara mesmo, de sua ponta até a raiz dentro da terra, conforme você simultaneamente conjura mentalmente as sombras dos mortos os quais você está transferindo o poder fortalecedor do fumo do tabaco através da ponte vertical ao submundo criada pela vara. Depois da sétima exalação da fumaça, sussurre três vezes:

Eu invoco as Legiões dos Mortos Poderosos!

Eu invoco os espectros dos ossos consagrados!

Dê as sete últimas baforadas no charuto e, desta vez, direcione cada uma das sete exalações na vara, de sua raiz enterrada até sua extremidade apontando para o céu negro. Veja com sua mente as sombras de fogo de elevando através da vara de abrunheiro, como se fossem atraídas pelo fôlego de Amiahzatan. Com sua visão interior, observe a ponta da vara se tornar inflamada por chamas fantasmagóricas negras e roxas que ascenderam através dela, e sussurre três vezes:

Eu invoco os Fogos da Luz Ctônica!

Eu invoco a Chama Tripla do Submundo, que coroa o Rei da Morte!

Coloque o charuto no chão, em frente à vara dentro do círculo de rosário, e diga:

Salve Qayin Dominor Tumulus!

Salve as sombras dos Mortos Poderosos!

Salve as Chamas Negras do Submundo!

5 – Fique em pé e adicione mais incenso aos carvões quentes dentro do braseiro. Pegue as sete pedras de ônix e mantenha cada uma delas na fumaça do incenso que se eleva, e entoe a seguinte fórmula sete vezes (uma vez para cada pedra):

Zammazo-Emoth-Zaraqen-Baaltzelmoth!

Pressione cada uma das sete pedras para dentro da terra em volta da vara de forma que marquem um círculo dentro do perímetro do rosário. Para cada pedra que você semear na terra sagrada do cemitério, você deve dizer:

Em nome do Primeiro Coveiro, eu abro totalmente agora o portal ao Reino das Sombras da Morte!

Quando a sétima pedra for semeada na terra, abra a garrafa de vinho. Olhe a vara, pise três vezes com seu pé esquerdo, e diga:

Eu apelo a ti que habitas as entranhas da Terra Negra!

Eu apelo a ti que atravessa o Outro Lado do espelho, sob os Invernos da Morte!

Eu apelo a ti, cuja morada está atrás dos portões fechados do submundo!

Em nome de Qayin, eu te evoco e por esta oferta de libação, drenada das veias de Abel, eu te ligo agora a esta vara de abrunheiro, que é o reflexo físico do Cetro de nosso Mestre!

Derrame o vinho tinto, em sentido anti horário, sobre o círculo de rosário e sobre a extremidade da vara erguida, e veja mentalmente como o vinho percorre ao longo e através da vara e para dentro das mandíbulas abertas de todas as deidades sombrias que se reúnem sob a terra do cemitério. Concentre os poderes de sua vontade, fê, imaginação e Espírito em direção do Sigilo Chave marcado sobre a vara, e veja-o brilhar como resultado dos poderes que estão sendo puxados e se tornando unidos com ela.

6 – Deixe a garrafa vazia de vinho de lado e pegue a farinha de cevada. Derrame-a em forma de círculo e sentido anti horário, sobre as sete pedras de ônix, e diga:

Eu ofereço este sacrifício às almas obscuras que servem ao meu Mestre Qayin e os ligo a esta vara, em Seu nome, que ela possua o poder de despertar, conjurar e direcionar seus poderes terríficos!

Salve a Todos os Mortos Abençoados e Amaldiçoados!

Pegue os grãos de milho e espalhe-os sobre as pedras de ônix enterradas de forma similar, da mesma maneira feita com a farinha de cevada, e diga:

Eu ofereço este sacrifício aos Daemons do Submundo e os Habitantes dos Túmulos e, pela Tripla Chama do Primeiro Coveiro, eu ligo todos a esta vara, que deverá se tornar uma chave para as Estações Ocultas da Cruz Negra!

Pegue o pão, parta-o ao meio e coloque um pedaço do lado direito e o outro no lado esquerdo da vara no rosário em círculo, e diga:

Eu ofereço este sacrifício a todos os espíritos, sombras e daemons ctônicos que servem ao meu Mestre Qayin, o Rei de Gûlgaltâ, e em nome de Qayin Coroado em Fogo, eu ligo todos eles ao Cetro da Morte, para que se torne uma ponte entre os Astutos entre os Videntes e os Poderosos entre os Mortos!

Salve os poderes imortais do Submundo!

7 – Abra a garrafa de leite e derrame seu conteúdo em círculo, em sentido anti horário sobre o rosário, e diga:

Pelo guardião tricéfalo dos mortos e em nome de Qayin Baalzelmoth, eu selo os poderes daqueles conjurados e os vinculo a abençoar esta Vara Sagrada da Morte!

Repita exatamente o mesmo processo com o mel e o sangue de porco, e então queime mais incenso, acendendo mais pedaços de carvão para este fim se necessário. Sente-se no chão perto do círculo de rosário, e coloque suas mãos para os lados, com suas palmas pressionadas contra a terra do cemitério. Sinta a terra pulsar devido aos poderes que você conjurou e, com a visão interior, veja as forças ctônicas, as sombras dos mortos, e as sombras-chamas ascenderem dentro do círculo do rosário e mergulhando totalmente a vara de Qayin e imbuindo-a com sua essência. Após alguns momentos de contemplação dos poderes manifestados, você deve, pela força de sua Vontade e Sangue Flamejante e através de invocações mudas, rogar ao próprio Mestre Qayin Dominor Tumulus, assim como todas as sombras e daemons conjurados se dissolvam lentamente em uma forma do aspecto manifesto e revelado do Senhor de Todas as Covas. Feche seus olhos e, com o Olho do Espírito, observe o Mestre Qayin em pé diante de você, colocando Suas mãos esqueléticas sobre a ponta da vara de abrunheiro. Em orações silenciosas, peça a Ele que a sature totalmente com Seu poder.

Deixe a comunhão extática com o Senhor da Cruz Negra começar e receba Suas bênçãos ou maldições. Quando

você sentir estar pronto, louve e agradeça ao Mestre, e exclame:

Salve Qayin Dominor Tumulus!
Salve o Poderoso Senhor Esqueleto!
Salve o Comandante dos Mortos Poderosos!
Salve o Primeiro Coveiro!
Salve o Senhor da Sombra da Morte!
Salve a Cruz Negra!
Salve o Rei de Gûlgaltâ!

Abra os olhos e levante-se. Caminhe em direção a vara e apanhe-a com ambas as mãos. Sinta o poder que agora corre dentro da vara enquanto a puxa, e exclame:

Zammazo-Emoot-Zaraqeen-Baaltzelmoth!

Medite por um momento sobre os poderes que consagram e carregam a Vara de Qayin, tornando-se assim ligada a si mesmo. Quando estiver pronto, envolva a vara na seda negra e ponha-a de lado. Pegue o pano preto para limpeza, umedeça nos conteúdo que resta na garrafa d'água, e utilize para remover o sigilo marcado sobre a lápide, deixando o mais limpo possível, enquanto você entoa silenciosamente:

Salve Qayin Dominor Tumulus!
Salve o Senhor dos Mortos!
Salve o Rei de Todos os Cemitérios!

Dobre o pano de limpeza preto e coloque-o dentro do rosário em círculo. Pegue a vara embrulhada e incline-a para as sete chamas, dê três passos para trás, vire-se e caminhe para a saída escolhida. Pouco antes de você pisar fora do limiar do portão do cemitério, atire três moedas sobre seu ombro esquerdo, como uma última oferenda aos mortos e seus guardiões.



CAPÍTULO 32

TABELA DE CORRESPONDÊNCIAS

O que se segue é uma tabela de correspondências pequena e básica que apresenta algumas das associações mais importantes relacionadas ao Senhor da Morte e Suas esferas de influência dentro da prática de feitiçaria na linha Cainita.:

Dias: Segunda feira, Sábado

Horas: 00:00 – 03:00. Também as horas noturnas regidas por Saturno

Planetas: Saturno. Também cruzamentos com Lua e Marte

Metais: Chumbo. Também cobre, prata, ouro, ferro em alguns contextos.

Pedras: Ônix, obsidiana, azeviche. Também cristal de quartzo transparente, rubi, esmeralda em alguns aspectos secundários.

Cores: Preto. Também vermelho, branco, verde em alguns aspectos secundários.

Animais totens: Corvo, coruja, cão negro, porco, escorpião.

Elementos: Vento das Almas, Água da Morte, Fogo Ctônico.

Pontos Cardeais: Norte, Oeste.

Árvores: abrunheiro (*prunus spinosa*), teixo (*taxus baccata*), cipreste (*cupressus sempervirens*)

Flores: cravos vermelhos, rosas vermelhas.

Ervas / Plantas / Resinas / Raízes / Sementes: tabaco (*nicotiana tabacum*), mirra (*commiphora myrrha*), arruda (*ruta graveolens*), patchouli (*pogostemon patchouly*), losna (*artemisia absinthium*), assafêtida (*ferula asafoetida*), meimendro (*hyoscyamus niger*), sementes de mostarda negra (*sinapis nigra*), cicuta (*conium maculatum*), semente de dormideira (*papaver somniferum*), pimenta preta (*piper nigrum*), pimentão (*capsicum annuum*), raiz vermelha (*sanguinaria canadensis*), mandrágora (*mandragora officinarum*), acônito (*aconitum napellus*), skullcap (*scutellaria galericulata*), estramônio (*datura stramonium*), verbasco (*verbascum*), cuscuta (*cuscuta*), álamo (*populus*), hera venenosa (*toxicodendron radicans*), heléboro negro (*helleborus niger*)

Óleos: óleo de ricino, óleo de palma vermelho, óleo mineral / parafina líquida, óleos extraídos de gordura animal ou humana.

Números: 3, 7, 13, 182

Velas do altar: pretas, vermelha, metade vermelha e preta, metade preta e branca.

Armas mágicas e instrumentos: foice, espada, facão, tridente, vara, taça feita de crânio humano, trompete feito de um fêmur humano consagrado, sinos.

Símbolos: crânio, ossos cruzados, cova, lápide negra, caixão, portão de demitério, chave, vela de crânio, coroa de espinhos, a cruz negra.

Locais de poder relacionados: cemitérios, encruzilhadas de cemitério, estradas de procissões, muros, covas, catacumbas, cavernas, campos de colheita, florestas, locais de assassinato.

Oferendas de comida: costeletas de porco crua, coração de porco e / ou cordeiro (bastante temperado com pimenta preta e vermelha), sangue de porco, pão sem sal, cebolas em rodelas, feijões pretos, milho, óleo de palma vermelho.

Libações: rum, vodka, uísque, absinto, vinho tinto, cerveja, café preto, água.

Saudação: os antebraços são cruzados sobre o peito, com o antebraço esquerdo sobre o direito, em forma de 'X'. Ambas as mãos são pressionadas de punho fechados e os antebraços são erguidos do peito e mantidos em frente à parte inferior da cabeça, simbolizando assim um crânio com dois ossos cruzados abaixo.

Fórmula de Chamada: “ Veni Qayin Messor, Mortifer et Occisor! Veni, veni Letifer, Dominor Tumulus et Falxifer! Veni, veni Qayin Coronatus! Veni, veni Qayin Rex Mortis! Veni Baaltzelmoth et Niantiel! Veni Qayin ben Samael!”

Fórmula Qliphótica: "Zammazo- Emoot- Zaraqaen- Baaltzelmoth!"